

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**USOS DO PRESENTE EM CONDICIONAIS EPISTÊMICAS E GENÉRICAS:
UMA ABORDAGEM COGNITIVISTA**

PALOMA BRUNA SILVA DE ALMEIDA

2018

**USOS DO PRESENTE EM CONDICIONAIS EPISTÊMICAS E GENÉRICAS:
UMA ABORDAGEM COGNITIVISTA**

PALOMA BRUNA SILVA DE ALMEIDA

Tese de Doutorado apresentada à banca examinadora e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor em Linguística.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Lilian Vieira Ferrari

Rio de Janeiro

Fevereiro de 2018

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

447u Almeida, Paloma Bruna Silva de
USOS DO PRESENTE EM CONDICIONAIS EPISTÊMICAS E
GENÉRICAS: UMA ABORDAGEM COGNITIVISTA / Paloma Bruna
Silva de Almeida. -- Rio de Janeiro, 2018.
189 f.

Orientadora: Lillian Vieira Ferrari.
Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio
de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós
Graduação em Linguística, 2018.

1. Linguística Cognitiva. 2. Condicionais. 3.
Usos do Presente. 4. Imediaticidade Epistêmica. I.
Ferrari, Lillian Vieira, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**USOS DO PRESENTE EM CONDICIONAIS EPISTÊMICAS E GENÉRICAS:
UMA ABORDAGEM COGNITIVISTA**

Paloma Bruna Silva de Almeida

Orientador: Profa. Doutora Lilian Vieira Ferrari

Tese de Doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutor em Linguística.

BANCA EXAMINADORA:

Presidente, Profa. Doutora Lilian Vieira Ferrari

Prof. Doutor Gilberto Lourenço Gomes – UENF

Prof. Doutor Ivo do Rosário - UFF.

Profa. Doutora Maria Jussara Abraçado de Almeida – UFF

Prof. Doutor Luíz Fernando Matos Rocha - UFJF

Prof. Doutor Diogo Oliveira Ramires Pinheiro – UFRJ, Suplente

Profa. Doutora Patrícia Teles Álvaro – IFRJ, Suplente

Rio de Janeiro

Fevereiro de 2018

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar e me permitir chegar até aqui.

Aos meus pais e irmã, pelo apoio constante e incondicional ao longo de todo o processo.

À querida professora Lilian Ferrari, pela paciência e incentivo que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho. Sou muito grata por, há quase 10 anos, ter me aceitado como aluna de iniciação científica e, desde então, ter acreditado e investido no meu desenvolvimento acadêmico. Sentirei saudades!

Ao CNPq, pelo apoio financeiro.

RESUMO

USOS DO PRESENTE EM CONDICIONAIS EPISTÊMICAS E GENÉRICAS: UMA ABORDAGEM COGNITIVISTA

Paloma Bruna Silva de Almeida

Orientador: Prof^ª. Doutora Lilian Vieira Ferrari

Resumo de Tese de Doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor em Linguística.

Esta tese visa à análise e descrição das condicionais epistêmicas e genéricas cuja prótase e apódose apresentam as formas verbais no presente do indicativo, conforme a estrutura esquemática [Se P(PRES), Q(PRES)]. A partir do referencial teórico da Linguística Cognitiva, em especial, com base na análise do tempo presente relacionado às noções de imediaticidade epistêmica, perfectividade e imperfectividade (Langacker, 2009), o trabalho defende que, embora apresentem a mesma forma estrutural, a interpretação das condicionais como epistêmicas ou genéricas está relacionada a mecanismos cognitivos e linguísticos.

Com o objetivo de fundamentar a proposta, estabelece-se uma análise dessas estruturas a partir de dados jornalísticos retirados do jornal Folha de São Paulo (1994, 1995) e acessados através do site www.linguateca.com.br. A hipótese que orienta a pesquisa é de que o presente pode expressar não apenas imediaticidade cronológica, mas também imediaticidade epistêmica. Além disso, defende-se que a ativação do significado genérico ou epistêmico depende de aspectos sintáticos e cognitivos específicos.

Baseado nessa perspectiva, as condicionais epistêmicas e genéricas são analisadas a partir dos tipos de sujeito e da noção de perfectividade e imperfectividade das formas verbais. Em relação às genéricas, especificamente, observa-se também o papel desempenhado pela Mesclagem Conceptual e compressão das relações vitais na conceptualização do significado genérico. Após a análise das condicionais em separado, realiza-se uma análise comparativa com o intuito de determinar de que maneira cada um desses aspectos contribui para a interpretação epistêmica ou genérica da construção investigada.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva; Condicionais Epistêmicas; Condicionais Genéricas; Usos do presente; Imediaticidade Epistêmica.

ABSTRACT

USES OF SIMPLE PRESENT IN EPISTEMIC AND GENERIC CONDITIONALS: A COGNITIVE APPROACH

Paloma Bruna Silva de Almeida

Orientador: Prof^a. Doutora Lilian Vieira Ferrari

Abstract de Tese de Doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor em Linguística.

This thesis aims at the analysis and description of epistemic and generic conditionals whose protases and apodoses present verbal forms in the present of the indicative, according to the schematic structure [Se P (PRES), Q (PRES)]. The research is conducted from the perspective of Cognitive Linguistics, in particular, based on the analysis of present tense related to the notions of epistemic immediacy and verbal perfectivity and imperfectiveness (Langacker, 2009). This work argues that, although the conditional constructions analyzed present the same structural form, interpretation of conditionals as epistemic or generic is related to cognitive and linguistic mechanisms.

In order to support this claim, the analyzed data includes conditionals taken from Folha de São Paulo newspaper (1994, 1995) and accessed through the website www.linguateca.com.br. The main hypothesis is that the present tense may express chronological immediacy, but also epistemic immediacy. In addition, it is argued that the activation of generic or epistemic meaning depends on specific syntactic and cognitive aspects.

Assuming this perspective, the analyzed linguistic aspects are: subject types and the notion of perfectivity and imperfectivity of verbal forms. In relation to the generic conditionals, specifically, it is also observed the role played by Conceptual Blending and compression of vital relations in the conceptualization of the generic meaning. Focusing on the contrast between the two conditionals, the research seeks a comparative analysis in order to determine how each of these aspects contribute to the epistemic or generic interpretation of the constructions investigated.

Keywords: Cognitive Linguistics; Epistemic Conditionals; Generic Conditionals; Uses of the present tense; Epistemic Immediacy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	18
1.1 A Gramática Cognitiva	20
1.2 O <i>Construal</i> e as operações de conceptualização	21
1.2.1 Tempo presente: concomitância temporal vs. imediaticidade epistêmica.....	26
1.3 Gramática de Construções	43
1.4 Teoria dos Espaços Mentais	50
1.4.1 Projeção entre domínios	50
1.4.2 As categorias de tempo e modo na Teoria dos Espaços Mentais	52
1.4.3 Mesclagem Conceptual	55
1.4.3.1 Relações Vitais e Compressão	60
1.4.4 BCSN e (inter)subjetividade	62
1.5 Síntese do Capítulo.....	68
2. ABORDAGENS TEÓRICAS DAS CONDICIONAIS	69
2.1 Abordagem Tradicional	69
2.2 Abordagem baseada na lógica formal	71
2.3 Abordagem Funcionalista	73
2.4 Abordagem de Ducrot: As relações de dependência entre as proposições ‘p’ e ‘q’ ..	76
2.5 Abordagem Cognitivista	79
2.5.1 Condicionais e espaços mentais	81
2.5.2 A função do <i>se</i>	82

2.5.3 Tipologia das condicionais	83
2.5.4 Usos do presente do indicativo em condicionais	85
2.5.4.1 Condicionais de Conteúdo	86
2.5.4.2 Condicionais Epistêmicas	91
2.5.4.3 Condicionais Genéricas	93
2.6 Síntese do Capítulo	94
3. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	95
3.1 Banco de Dados	95
3.2 Objeto de Estudo	97
3.3 Objetivos e Hipóteses	100
4. CONDICIONAIS EPISTÊMICAS	102
4.1 Padrões Semânticos das Condicionais Epistêmicas	102
4.1.1 Condicionais Epistêmicas Conclusivas	103
4.1.2 Condicionais Epistêmicas Concessivas	105
4.1.3 Condicionais Epistêmicas Pressuposicionais	106
4.2 Padrões Linguísticos das Condicionais Epistêmicas	107
5. CONDICIONAIS GENÉRICAS	115
5.1 Mesclagem conceptual e compressão das relações vitais nas condicionais genéricas	115
5.2 Padrões Linguísticos das Condicionais Genéricas	118

6. ANÁLISE COMPARATIVA DAS CONDICIONAIS EPISTÊMICAS E GENÉRICAS	124
6.1 Aspectos Linguísticos	124
6.2 Graus de Subjetividade	128
6.3 Síntese da Análise	128
CONSIDERAÇÕES FINAIS	131
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	133
ANEXOS	138

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Copo contendo água.....	21
Figura 2 – Representação da sentença (4)	24
Figura 3 – Representação da sentença (5)	25
Figura 4 - Conceptualização de um objeto (Langacker, 2009: 187)	29
Figura 5 - Conceptualização de uma substância (Langacker, 2009: 187)	29
Figura 6 - Conceptualização de processos perfectivos e imperfectivos. (Langacker, 2009:187).....	30
Figura 7 - Conceptualização de um evento de fala nos tempos verbais passado e presente. (Langacker, 2009:191)	32
Figura 8 - Representação do <i>Default Viewing Arrangement</i> e do <i>Special Viewing Arrangement</i> . (Langacker, 2009: 195)	35
Figura 9 - Representação da conceptualização de estruturas genéricas (Langacker, 2009: 198).....	36
Figura 10 - Esforço epistêmico vs Controle epistêmico (Langacker, 2009: 201)	38
Figura 11 - Conceptualização da experiência. (Langacker, 2009: 203)	39
Figura 12 - Conceptualização compartilhada da realidade. (Langacker, 2009: 206).....	41
Figura 13 - Conceptualização do uso do presente para futuro programado. (Langacker, 2009: 210)	41
Figura 14 - Conceptualização do presente histórico. (Langacker, 2009: 211).....	42
Figura 15 - O signo linguístico (Diessel, 2015:2)	43
Figura 16 - Construção e constructo. (Adaptado de Diesel, 2015:7)	48
Figura 17 - Rede Construcional simplificada das construções condicionais [Se P, Q].....	49

Figura 18 - Representação da sentença (27)	51
Figura 19 - Simultaneidade dos primitivos discursivos.	52
Figura 20 - Representação da sentença (23).....	53
Figura 21 - Representação da sentença (24).....	54
Figura 22 - Representação genérica do processo de mesclagem conceptual.	57
Figura 23 - Mesclagem Conceptual referente à expressão “vírus de computador”, Fauconnier (1997)	58
Figura 24 - Mesclagem conceptual em construção condicional (Ferrari, 1999)	59
Figura 25 - Graus de subjetividade (Langacker, 1990)	64
Figura 26 - Elementos básicos da conceptualização (Verhagem, 2005: 31)	65
Figura 27 - Representação do BCSN (Ferrari & Sweetser, 2012)	67
Figura 28 - Tipos de abordagem semântica (Ferrari, 2015: 145).	80
Figura 29 - Representação dos Espaços Fundação e Expansão.	82
Figura 30 - Rede Construcional das Orações Condicionais	98
Figura 31 - Rede Construcional Resumida das Condicionais Epistêmicas e Genéricas no Presente.....	129
Figura 32 - Graus de Objetividade/Subjetividade na conceptualização de Condicionais Genéricas e Epistêmicas.	130

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação entre condições de verdade e implicação material das proposições A e B na construção condicional.	72
Tabela 2 – Perfectividade vs Imperfectividade nas Condicionais Epistêmicas	110

Tabela 3 - Sujeitos nas Condicionais Epistêmicas	111
Tabela 4 - Perfectividade vs Imperfectividade nas Condicionais Genéricas	120
Tabela 5 - Tipos de Sujeito nas Condicionais Genéricas	123
Tabela 6 – Comparação da Perfectividade / Imperfectividade verbal nas Condicionais Epistêmicas e Genéricas	124
Tabela 7 - Comparação dos tipos de sujeito nas Condicionais Epistêmicas e Genéricas... ..	126

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perfectividade / Imperfectividade nas Condicionais Epistêmicas e Genéricas.	125
Gráfico 2 - Sujeito interno / externo ao <i>Ground</i> nas condicionais Epistêmicas e Genéricas.	127

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - <i>Continuum</i> de complexidade e abstração das construções (Goldberg, 2006:5).....	46
--	----

INTRODUÇÃO

As construções condicionais têm sido objeto de estudo de várias áreas do conhecimento, como a linguística, a psicologia e a filosofia. Na linguística, tendo em vista sua grande complexidade formal e de interpretação, as condicionais têm igualmente despertado o interesse de diferentes correntes teóricas em campos de estudo como sintaxe, semântica, pragmática, discurso, aquisição da linguagem, entre outros.

Apesar da grande quantidade de trabalhos que investigam as construções condicionais, há ainda muito que se investigar e descrever, especialmente no que diz respeito às condicionais no português brasileiro. Particularmente, no que se refere às combinações modo-temporais, essas construções apresentam especificidades que requerem explicação. Dentre as questões ainda não respondidas pelos trabalhos já desenvolvidos sobre condicionais está: *o que provoca uma leitura/interpretação genérica ou epistêmica de construções condicionais que apresentam verbo no presente do indicativo tanto na prótase quanto na apódose?*

Nesse trabalho, procuramos responder a essa pergunta, tendo em vista que se trata de uma questão ainda não diretamente abordada na literatura referente às condicionais. Sendo assim, o objeto de estudo desta tese são as construções condicionais que apresentam a mesma estrutura esquemática [Se P(PRES), Q(PRES)] – com o presente do indicativo na prótase e na apódose-, mas diferem quanto à ativação de interpretação genérica ou epistêmica. No primeiro caso, obtém-se uma leitura semelhante a ‘nas vezes em que / sempre que’, exemplificado em (1); no segundo, a relação entre as proposições P e Q permite uma leitura epistêmica, em que o estado de coisas descrito em P é apresentado como causa da conclusão apresentada em Q, como observado em (2).

(1) Se chove forte, alaga tudo.

(2) Se a luz está acesa, eles estão em casa.

Para responder a essa questão, recorreremos ao arcabouço teórico da Linguística Cognitiva, que dispõe de mecanismos linguísticos e conceptuais que auxiliam na investigação de processos e operações cognitivas da mente humana, com o objetivo de

compreender a maneira pela qual ocorre a construção do significado a partir da linguagem. Foram analisadas construções condicionais provenientes de textos jornalísticos da Folha de São Paulo do período de 1994 a 1995, acessadas através do site <http://www.linguateca.pt/>.

Assim, o primeiro capítulo apresenta os pressupostos teóricos gerais que fundamentam o trabalho, começando pela Gramática Cognitiva (Langacker, 1987, 1990, 2009), especificamente os conceitos de *construal* e as operações de conceptualização do tempo presente; passando pelos pressupostos da Gramática de Construções (Goldberg, 2006) e a Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier, 1994, 1997; Fauconnier & Turner, 2002, Ferrari & Sweetser, 2012).

No segundo capítulo, expõe-se um panorama das diferentes abordagens das construções condicionais, a saber: a visão tradicional (Rocha Lima, 1972; Azeredo, 2010); a abordagem formal (Whitehead e Russell, 1962; Frege, 1980); funcionalista (Neves, 1999; Castilho, 2010; Neves e Braga, 2016) e cognitivista (Sweetser, 1990; Dancygier, 1998; Dancygier & Sweetser, 2005 Ferrari, 2015). O terceiro capítulo, por sua vez, apresenta os procedimentos metodológicos que envolvem a pesquisa, detalhando o tratamento dos dados, além de apresentar os objetivos e as hipóteses. Os capítulos quatro e cinco concentram-se na análise das condicionais epistêmicas e genéricas, respectivamente, que compõem o banco de dados, com base na articulação entre aspectos linguísticos e operações cognitivas ativadas na interpretação das construções investigadas. Finalmente, no capítulo seis, realiza-se uma análise comparativa dos resultados apresentados nos capítulos 4 e 5.

Os resultados evidenciam que o uso do presente na estrutura sintática [Se P(PRES), Q(PRES)] pode refletir imediaticidade epistêmica, e não apenas cronológica; e, embora apresentem a mesma estrutura sintática, a ativação de uma interpretação genérica ou epistêmica na construção investigada está relacionada aos seguintes aspectos linguísticos: a semântica verbal relativa à perfectividade/imperfectividade e os tipos de sujeito da prótase e apódose condicional. No caso das condicionais genéricas, especificamente, o processo cognitivo de mesclagem conceptual e compressão das relações vitais também contribui para uma leitura genérica da construção.

Este trabalho enfoca uma área ainda não explorada na análise das condicionais do português brasileiro. Dessa maneira, busca-se contribuir para a compreensão dos

usos do presente em condicionais, assim como da genericidade e da relação epistêmica entre as proposições nessas construções.

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A Linguística Cognitiva emergiu no final dos anos 70 como resultado da insatisfação de alguns estudiosos com a abordagem modular da cognição assumida pelos estudos formais da linguagem, destacando-se a Gramática Gerativa desenvolvida pelo linguista Noam Chomsky.

Dentro da perspectiva formal, os diferentes módulos cognitivos, assim como os módulos da linguagem (sintaxe, semântica, fonologia), funcionam e se organizam de forma independente entre si. A linguagem é compreendida como representação direta da realidade (ou de realidades possíveis). Assim, ao tratar do significado, a semântica formal atribui valor verdadeiro ou falso (semântica de condições de verdade) a uma sentença, a partir de sua correspondência direta com o mundo, sem considerar outros aspectos da cognição humana, tais como crenças e experiências, uma vez que, dentro dessa perspectiva, a realidade é objetivamente verificável.

Em contraposição à perspectiva formalista, a semântica cognitivista defende que tanto os módulos da linguagem quanto as demais capacidades cognitivas compartilham princípios cognitivos entre si. Além disso, compreende-se que a relação entre linguagem e realidade é mediada pela cognição. Dessa maneira, o significado é construído através da experiência, da interação entre as diferentes capacidades cognitivas que carregamos. As palavras não encerram em si mesmas o significado, apenas apontam para a construção do sentido.

Dentre os pesquisadores que deram início ao que hoje conhecemos como Linguística Cognitiva destacam-se Charles Fillmore, Leonard Talmy, George Lakoff, Gillies Fauconnier e Ronald Langacker, entre outros. Esses linguistas passaram a construir um modelo teórico, composto de vertentes inter-relacionadas, no qual fosse possível investigar a relação entre forma e significado, afastando-se dos pressupostos da linguística formal.

Embora os primeiros passos para o estabelecimento de uma teoria cognitivista tenham sido dados uma década antes, foi no início dos anos 90 que a Linguística Cognitiva começou a se destacar como teoria linguística com uma quantidade considerável de estudiosos que passaram a denominar a si mesmos cognitivistas. Seu nascimento ficou marcado com o lançamento da revista *Cognitive Linguistics* em 1990.

Não se deve, no entanto, considerar a Linguística Cognitiva como uma corrente teórica uniforme. Geeraerts (2006), na introdução do livro *Cognitive Linguistics: Basic readings*, utiliza a metáfora do arquipélago em contraste com a ideia de ilha para caracterizar a abordagem cognitivista da linguagem. De acordo com o autor, a Linguística Cognitiva é um modelo teórico flexível cujo território não está claramente delimitado, sendo compreendida como uma reunião de centros de pesquisa linguística que apresentam grande semelhança entre si, mas que ainda não se encontram debaixo de um “guarda-chuva teórico” unificado.

Theories in linguistics tend to be fairly insular affairs: each theoretical framework tends to constitute a conceptual and sociological entity in its own right, with only limited number of bridges, market places or even battlegrounds shares with approaches. Cognitive Linguistics, when considered in the light of this metaphor, takes the form of an archipelago rather than an island. (GEERAERTS, 2006:2)¹

O arquipélago da Linguística Cognitiva é formado por uma grande quantidade de ilhas, dentre elas: A Gramática Cognitiva, a Teoria dos Espaços Mentais, a Teoria dos Protótipos, a Teoria da Metáfora Conceptual, entre outras. Neste capítulo, serão apresentadas de maneira mais detalhada apenas aquelas que se mostram relevantes para a análise das construções condicionais, que são o objeto de estudo desta tese.

Dessa forma, começamos com uma descrição da Gramática Cognitiva e seus principais constructos (LANGACKER, 1987; 1990; 1991), detalhando também a proposta do autor para a análise do tempo presente em relação à concomitância temporal e à imediaticidade epistêmica (LANGACKER, 2009). A seguir, exploramos os pressupostos da Gramática de Construções a partir dos trabalhos de (FILLMORE & KAY, 1999; GOLDBERG, 2006). Por fim, chegamos à apresentação da Teoria dos Espaços Mentais e seus desdobramentos (FAUCONNIER, 1994; 1997; SANDERS; SANDERS; SWEETSER; 2009; 2012; FAUCONNIER; TURNER, 2002 FERRARI; SWEETSER, 2012), além do tratamento dado às construções condicionais na Linguística Cognitiva (SWEETSER, 1990, FAUCONNIER, 1997, DANCYGIER & SWEETSER, 2005).

¹ “As teorias linguísticas tendem a ser bastante insulares: cada modelo teórico tende a constituir-se uma entidade conceptual e sociológica por si mesma, com um limitado número de pontes, mercados e até campos de batalha compartilhados entre as diferentes abordagens. A Linguística Cognitiva, quando considerada à luz dessa metáfora, assume a forma de um arquipélago e não de uma ilha.” (Tradução Livre)

1.1 A Gramática Cognitiva

Apesar da grande quantidade de ilhas que compõem o arquipélago da Linguística Cognitiva, há um fundamento unânime a todas as abordagens: o significado é construído cognitivamente. Partindo desse pressuposto, Langacker (1987; 1990; 1991) desenvolve a Gramática Cognitiva na qual as estruturas gramaticais são compreendidas como inerentemente simbólicas, proporcionando a estruturação e simbolização convencional do conteúdo conceptual. Dessa forma, a construção do sentido de uma expressão, por exemplo, ocorre a partir de uma concepção integrada e complexa de diferentes domínios cognitivos. A citação a seguir sintetiza o fundamento da Gramática Cognitiva.

[...] this model assumes that language is neither self-contained nor describable without essential reference to cognitive processing (regardless of whether one posits a special *faculté de langage*). Grammatical structures do not constitute an autonomous formal system or level of representation: they are claimed instead to be inherently symbolic, providing for the structuring and conventional symbolization of conceptual content. (LANGACKER, 1990 : 1)²

De acordo com a Gramática Cognitiva, o significado de uma expressão está relacionado ao processo de conceptualização. Langacker argumenta que, embora este seja um fenômeno mental, a conceptualização está fundamentada na realidade física, uma vez que consiste em uma atividade do cérebro que, por sua vez, funciona como parte integral do corpo e este corpo integra parte do mundo. O significado linguístico encontra-se igualmente fundamentado na interação social, ao ser negociado pelos interlocutores através do acesso ao conhecimento, crenças e pensamentos dos participantes da interlocução.

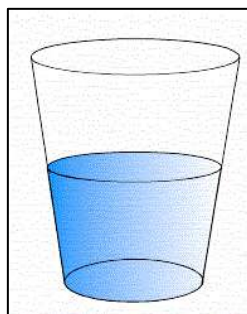
Ao analisar a linguagem a partir dessa perspectiva, a Gramática Cognitiva defende que o significado de uma expressão depende de fatores que vão além da forma. A construção do significado pressupõe um elaborado substrato conceptual que inclui o conhecimento de mundo dos participantes sociais e sua apreensão física, social e linguística do contexto. Na seção a seguir, são detalhadas as principais operações de conceptualização.

² “[...] esse modelo pressupõe que a linguagem não é autônoma e nem pode ser descrita sem referência essencial ao processo cognitivo (ainda que seja postulada a existência de uma faculdade da linguagem). As estruturas gramaticais não constituem um sistema formal autônomo ou um nível de representação. Pelo contrário, elas são consideradas inerentemente simbólicas, provendo simbolização estrutural e convencional do conteúdo conceptual.” (Tradução Livre)

1.2 O *Construal* e as operações de conceptualização

Associada à noção de substrato conceptual, Langacker apresenta a ideia de *construal* que se refere a nossa habilidade de conceber e reportar a mesma situação de maneiras alternativas. Para o autor, ao codificarmos linguisticamente uma determinada situação, um *construal* específico é automaticamente estabelecido.

A fim de exemplificar a noção de *construal*, o autor apresenta quatro opções para a descrição da situação apresentada na figura 1: (a) *O copo contém água* destacando-se o recipiente; (b) *A água está no copo* destacando-se o conteúdo; (c) *O copo está meio cheio* referindo-se à relação em que o líquido ocupa apenas metade do seu volume potencial e (d) *O copo está meio vazio* referindo-se à relação em que o volume ocupado pelo espaço vazio é apenas metade do seu potencial.



Fonte: Google imagens

Figura 1: Copo contendo água.

Assim, as diferentes formas de codificar linguisticamente um determinado cenário objetivo (a observação de um copo com água, por exemplo) se encontram diretamente relacionadas aos elementos aos quais o sujeito conceptualizador dispensa maior atenção. Langacker categoriza as operações de conceptualização em quatro dimensões, são elas: especificidade, focalização, proeminência e perspectiva.

A *especificidade* refere-se ao nível de precisão a partir do qual um elemento ou situação são caracterizados, como mostram as sentenças a seguir:

(3)

a) João viu um *animal* correndo do outro lado da rua.

b) João viu um *cachorro* correndo do outro lado da rua.

c) João viu um *labrador* correndo do outro lado da rua.

Nas frases acima, a mesma cena é reportada com diferentes níveis de especificidade. O termo *animal* na sentença (3) a é mais esquemático (genérico) do que o nome *cachorro* na sentença (3) b que, por sua vez, é menos específico do que o termo *labrador*.

Segundo o autor, as expressões podem ainda ser organizadas em *hierarquias elaborativas* organizadas de maneira escalar em que cada expressão é mais esquemática do que a seguinte, conforme o exemplo a seguir:

roedor → *rato* → *grande rato marrom* → *grande rato marrom com halitose*

No que se refere à *focalização*, Langacker afirma que acessamos porções do nosso universo conceptual através da seleção do conteúdo conceptual relacionado à expressão linguística. Essa operação do *construal* permite que o conceptualizador coloque a estrutura conceptualizada em primeiro plano (*foreground*) ou segundo plano (*background*).

Um item lexical possibilita acesso a um conjunto de domínios cognitivos, porém, dentro de um determinado contexto, alguns domínios apresentam altos níveis de ativação (*figura*), enquanto outros apresentam nível de ativação mais periférico (*fundo*). Nessa perspectiva, é possível afirmar que focalizar é uma questão de grau, tendo em vista sua relação direta com propósitos particulares, dimensões da estrutura e níveis organizacionais. Para exemplificar, Langacker descreve a manifestação das noções de *figura* e *fundo* em textos narrativos. Nesse contexto, a descrição das personagens e do cenário funciona como pano de fundo para os eventos centrais que se apresentam como *figura* na construção do enredo da narrativa.

Ainda relacionado à focalização, uma das facetas da seleção é o acesso que uma determinada expressão concede a um conjunto particular de domínios cognitivos, em

ocasiões gerais ou específicas. Um exemplo clássico é a diferença de foco e acesso entre as expressões *pork* e *pig meat*. Embora sejam análogas, as expressões não são semanticamente equivalentes, já que chegaram a essa concepção através de diferentes caminhos de composição. No caso da expressão *pork*, Langacker afirma tratar-se de uma estrutura que não pode ser decomposta e que acessa diretamente o domínio da alimentação. Já a expressão *pig meat* evoca ambos os componentes *pig* e *meat* de maneira mais saliente que a expressão *pork*.

Outro aspecto da seleção é denominado por Langacker de *escopo*, que consiste nas porções desses domínios cognitivos que são evocadas e utilizadas como base para a construção do significado. Segundo o autor, nossa percepção mental é restrita e só conseguimos apreender uma porção limitada de tudo o que está ao nosso redor. Portanto, o escopo representa sempre uma extensão limitada do conteúdo como um todo. A título de exemplificação, o autor considera a palavra *copo* que ativa o domínio do espaço para a especificação de sua forma característica. A concepção do formato do copo requer a percepção de uma determinada extensão espacial; no entanto, este escopo espacial não engloba o universo como um todo, restringindo-se apenas ao espaço referente à forma do copo.

A proeminência constitui outra dimensão do *construal*. Esta operação refere-se ao grau a partir do qual os elementos são codificados e envolve dois aspectos: perfilamento e alinhamento trajetor / marco (*trajector / landmark*). Embora não sejam noções equivalentes, eles apresentam similaridade no que diz respeito ao foco da atenção. Diante disso, Langacker afirma que ambos os constructos são essenciais para a descrição gramatical.

O perfilamento é o recorte conceptual realizado em um conteúdo conceptual mais amplo denominado base. Esta pode ser concebida tanto como escopo máximo dos domínios cognitivos acessados quanto como escopo imediato dos domínios ativados. Considerando a palavra *cotovelo*, é possível afirmar que, no que se refere à configuração espacial, seu escopo máximo corresponde ao corpo humano; o termo *braço*, por sua vez, corresponde ao escopo imediato e, dentro deste, a expressão *cotovelo* é perfilada. Ao estabelecer uma comparação entre os termos *cotovelo* e *mão*, observa-se que o último apresenta o mesmo escopo máximo e imediato que o primeiro; o elemento perfilado, no entanto, não é o mesmo. Diante disso, o autor afirma ser

comum duas ou mais expressões ativarem a mesma base conceptual e apresentarem diferentes significados em razão do perfilamento de elementos distintos da base.

Quando a entidade perfilada constitui uma relação, diferentes graus de proeminência são atribuídos aos participantes. O participante mais proeminente, quando colocado como *foco primário* da relação perfilada, é chamado de trajetor (*tr*). Contudo, em outro momento, o participante pode ser colocado em proeminência como foco secundário, sendo denominado marco (*lm*) da relação perfilada. O uso das preposições *em cima* e *embaixo* nas sentenças exemplifica essa operação.

(4) O livro está *em cima* da caneta.

(5) A caneta está *embaixo* do livro.

A base conceptual das preposições é a mesma, uma vez que ambas referem-se à orientação espacial de dois elementos. Todavia, as expressões *embaixo* e *em cima* apresentam significados diferentes, resultado da proeminência dos participantes da relação perfilada. Nas sentenças (4) e (5), tanto o livro quanto a caneta são perfilados; a diferença consiste no grau de proeminência conferido a cada elemento. Em (4), o *livro* é o trajetor, isto é, o participante mais proeminente; enquanto *caneta* funciona como marco, como mostra a figura 2.

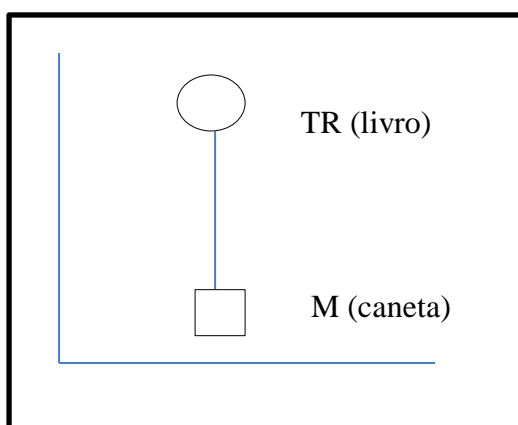


Figura 2 – Representação da sentença (4)

Já na sentença em (5), *caneta* é colocado como participante mais proeminente, enquanto *livro* representa o marco da relação perfilada, conforme observado na figura 3.

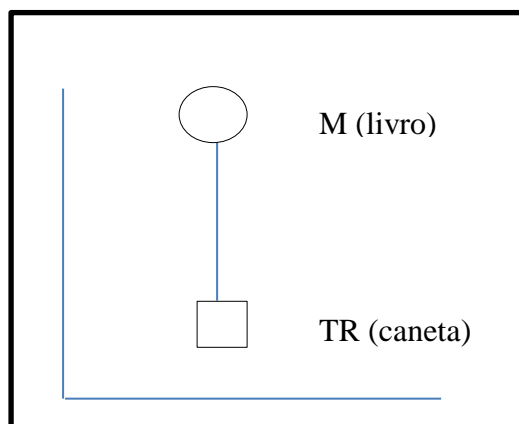


Figura 3 – Representação da sentença (5)

Por fim, a perspectiva refere-se ao ponto de vista (*vantage point*) a partir do qual uma determinada cena é conceptualizada. O ponto de vantagem corresponde ao arranjo perceptual entre o observador e a entidade observada envolvendo também as noções de objetividade/subjetividade e ponto de vista, que serão detalhadas adiante.

As expressões locativas *em frente* e *atrás*, são interpretadas, em geral, a partir do ponto de vantagem (VP) do falante. Langacker apresenta um cenário hipotético no qual estão posicionadas as entidades *rocha* e *pedra*. Nessa situação, o ponto de vantagem assumido pelo sujeito conceptualizador se refletirá diretamente na codificação linguística da cena, como mostram as sentenças de (6) a (9).

(6) [VP1] *A rocha (tr) está na frente da árvore (lm).*

(7) [VP1] *A árvore (tr) está atrás da rocha (lm).*

(8) [VP2] *A árvore (tr) está na frente da rocha (lm).*

(9) [VP2] *A rocha (tr) está atrás da árvore (lm).*

Supondo-se que a rocha, a árvore e o ponto de vista estejam mais ou menos alinhados [VP1 → (árvore) ----- (rocha) ← VP2], apresentam-se duas possibilidades de expressão do ponto de vista. No primeiro caso [VP1], se a rocha se interpõe na linha de visão entre o ponto de vista e a árvore, as sentenças em (6) e (7) descrevem a cena

adequadamente. Em contrapartida, se o ponto de vista [VP2] sofre interferência da árvore em seu campo de visão, as sentenças em (8) e (9) são mais apropriadas. É importante ressaltar que, nas duas situações descritas, a diferença entre as orações (6) – (7) e (8) – (9) revela a escolha dos elementos que são colocados em proeminência.

Langacker chama atenção para o fato de que nem sempre o ponto de vista corresponde ao exato local em que se encontram o falante e o ouvinte. Há a possibilidade de o falante se projetar mentalmente para um cenário fictício ou ainda, adotar o ponto de vista de outrem, como mostra a sentença (10), em que o falante acomoda um ponto de vista não real permitindo-o descrever a situação a partir da perspectiva de seu interlocutor.

(10) [VP1] Se você estivesse de pé ali [VP2], a árvore estaria na frente da rocha.

A próxima seção se ocupará dos aspectos específicos envolvidos na conceptualização do tempo presente, a partir da noção de *construal* e dos conceitos a ele relacionados.

1.2.1 Tempo presente: concomitância temporal vs. imediaticidade epistêmica

O sétimo capítulo da obra *Investigations in Cognitive Grammar* de Langacker (2009) apresenta uma análise do tempo presente e seus diferentes usos em língua inglesa, a partir das noções de coincidência temporal e imediaticidade epistêmica.

O autor parte da afirmação de que há um consenso entre os linguistas sobre o fato de que o presente simples em inglês não marca exclusivamente eventos relacionados ao momento da fala, sendo usado também para se referir a eventos do passado, do futuro e ainda a eventos não restritos ao tempo, como mostram os exemplos a seguir:

(11) * I *read* a book right now [presente]

(Eu leio um livro agora)

(12) I *get* home last night and *find* a note on my door. [past (historical present)]

Eu chego em casa na noite passada e encontro um bilhete na minha porta. [passado (presente histórico)]

(13) They *leave* next week for Darfur. [future]

Eles *partem* para Darfur na próxima semana [futuro]

(14) Sugar *dissolves* in water. [time-independent]

O açúcar *se dissolve* na água. [independente do tempo]

Como observado em (11), o uso do presente simples para se referir a um evento realizado no momento da fala é considerado agramatical em língua inglesa, mas é usado para retratar acontecimentos do passado (12), do futuro (13) ou para descrever situações que não estão relacionadas a um determinado tempo cronológico (14).

Citando o trabalho de Brisard (1999, 2001, 2002), que defende que o presente em inglês seja mais bem caracterizado por um tipo de importância modal ou imediaticidade epistêmica, Langacker argumenta que, embora “ingênua”, a categorização do presente como indicador de coincidência com o momento da fala é válida. De fato, o autor afirma que ambas as propostas são intercambiáveis, consistindo em diferentes alternativas para uma mesma visão. Enquanto a coincidência temporal funciona bem para cláusulas cuja base é apenas “tempo verbal”, as frases com modais vão exigir uma caracterização epistêmica. Dessa forma, Langacker se propõe a explicar a noção de “imediatismo epistêmico”, e como ele é aplicado em diferentes casos.

Inicialmente, o autor destaca o pressuposto de que a categoria gramatical de uma expressão é determinada pela natureza do seu perfil e que as categorias básicas, como nome e verbo, são suscetíveis à categorização esquemática.

Em relação aos nomes, a categoria revela-se a partir da oposição gramatical **contável** vs. **massa**. A categoria verbal, por sua vez, apresenta a oposição **perfectivo** vs. **imperfectivo**. A fim de estabelecer o paralelismo entre nomes e processos e explicar as noções de perfectividade e imperfectividade, Langacker tece as seguintes considerações:

(a) Um objeto ou um processo perfectivo:

1. É concebido como limitado (no escopo imediato e no domínio de instanciação);
2. Não é concebido como sendo internamente homogêneo;
3. Não pode ser dividido (uma subparte arbitrária não pode ser considerada uma instância do objeto ou processo);
4. É replicável (a combinação de duas instâncias resulta em múltiplas instâncias).

(b) Uma substância ou um processo imperfectivo:

1. Não é concebido como limitado (ao escopo imediato em seu domínio de instanciação);
2. É compreendido como sendo internamente homogêneo;
3. Pode ser dividido (uma subparte arbitrária também é uma instância);
4. Não pode ser replicável (a combinação de duas instâncias resulta em uma única e maior instância).

O autor toma como exemplo o objeto sapato. Os limites e a forma do sapato são inerentes à concepção do objeto; sendo assim, elas se enquadram no escopo imediato. Por outro lado, os objetos, em geral, não são concebidos como sendo internamente homogêneos, uma vez que apresentam partes distinguíveis, formadas a partir de diferentes substâncias. Dessa forma, é possível afirmar que um objeto como o sapato não é contráctil, ou seja, uma parte do sapato não corresponde ao sapato como um todo. Além disso, colocar duas instâncias em conjunto resulta em várias instâncias e não uma única. Langacker ilustra a conceptualização do objeto na figura reproduzida a seguir.

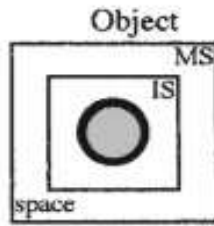


Figura 4 – Conceptualização de um objeto (Langacker, 2009: 187).

Na figura anterior, considerando-se o escopo máximo de conceptualização (MS), o objeto alvo da conceptualização encontra-se restrito e perfilado no escopo imediato (IS). O sombreado representa a substância material de que é constituído o objeto perfilado.

Substâncias como o couro, por outro lado, são concebidas como sendo internamente homogêneas, uma vez que suas propriedades são mantidas em toda a sua extensão espacial. Logo, qualquer parte dessa substância é uma instância do mesmo tipo, uma substância contrátil. A figura 5 mostra que, a partir de uma grande extensão da substância, é possível focar a atenção em apenas uma subparte considerada uma instância da substância conceptualizada. Além disso, a combinação de duas ou mais instâncias não resulta em múltiplas instâncias, mas sim em uma única instância de maior extensão.

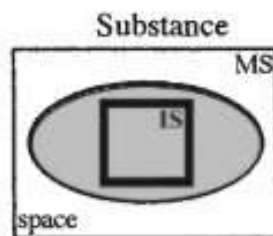


Figura 5 – Conceptualização de uma substância (Langacker, 2009: 187).

No que se refere aos processos, Langacker afirma que, para qualquer tipo de processo, o domínio de instanciação é o tempo. Da mesma forma que um objeto ou substância têm extensão espacial, os processos apresentam extensão temporal. O autor completa ainda que os estados de um processo, ou seja, as relações obtidas em cada “fatia de tempo” podem ou não ser os mesmos em cada parte. Dessa forma, um processo pode consistir em uma mudança através do tempo ou na continuação, ao longo do tempo, de uma situação estável.

Para exemplificar, o autor usa os verbos *throw* (jogar) e *resemble* (parecer). O verbo *jogar* é concebido como limitado no tempo, uma vez que o processo encontra-se dentro do escopo imediato. Trata-se de um processo perfectivo cuja concepção interna não é homogênea, dado que o ato de jogar apresenta diferentes fases, tais como: oscilação do braço, movimento do objeto lançado, entre outras. Além disso, em uma única fase, as “fatias de tempo” mudam a cada instante. Logo, o processo perfectivo não é passível de contração.

Um processo imperfeito, no entanto, apresenta extensão temporal indefinida, tendo em vista que a delimitação não está na essência de sua categorização. Dessa forma, é possível observar seu caráter interno homogêneo, pois a mesma relação é mantida ao longo de todo o processo, como ocorre com o verbo *parecer*. Conseqüentemente, qualquer subparte do processo global é, em si, uma instância do mesmo tipo. A figura 6 compara a conceptualização de processos perfectivos e imperfeitos.

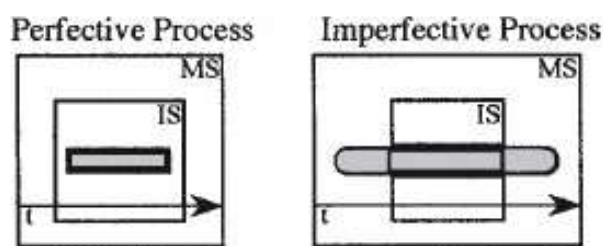


Figura 6 - Conceptualização de processos perfectivos e imperfeitos. (Langacker, 2009:187)

No que se refere à perfectividade, Langacker afirma que os verbos perfectivos são mais difíceis de ocorrer no presente simples, mas são usados no presente contínuo com *be... –ing*, como exemplificado em (15).

(15) a. **Perfectivo** (i) **He mows the lawn (right now)*.

(ii) *He is mowing the lawn*.

b. **Imperfectivo** (i) *He knows Italian*.

(ii) **He is knowing Italian*.³

Em (15)⁴, o advérbio *right now* foi adicionado à sentença *He mows the lawn* para “forçar” a interpretação do processo como evento realizado no momento da fala em contraste com as outras possibilidades de interpretação do presente, observadas anteriormente em (12), (13) e (14). O autor argumenta que, embora alguns linguistas definam as classes de verbos em perfectivos e imperfectivos a partir de comportamentos gramaticais, ele considera esses comportamentos apenas como ‘sintomas’ de um contraste conceptual, pois não se trata de um contraste lexical rígido. Ainda que a maioria dos verbos apresente uma categorização primária como perfectivo ou imperfectivo, diversos fatores são capazes de induzir a um *construal* alternativo, resultando em um comportamento oposto ao esperado.

³ O asterisco (*) se refere à agramaticalidade da sentença em inglês (“*He is knowing Italian*”). Em português, a tradução “Ele está sabendo italiano” pode ser aceita em alguns contextos, embora se trate de uma construção mais marcada do que “Ele sabe italiano”.

⁴ (15)

a. (i) Ele corta o gramado (agora)
(ii) Ele está cortando o gramado.

b. (i) Ele sabe italiano.
(ii) Ele está sabendo italiano.

Ao comparar o passado e o presente em relação à perfectividade e imperfectividade, Langacker observa que o passado em inglês é compatível com processos perfectivos e imperfectivos (*He mowed the lawn / He knew italian*)⁵; já o presente é compatível com os imperfectivos (*He knows italian*)⁶. Apenas no presente a perfectividade apresenta problema (**He mows the lawn*)⁷. Nos diagramas a seguir, o autor representa os eventos de fala através de uma caixa com linhas hachuradas. No passado, o escopo imediato é anterior ao momento da fala; já no presente, o escopo temporal imediato e o evento de fala apresentam a mesma extensão.

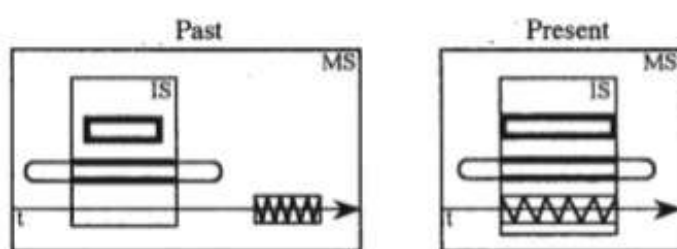


Figura 7 – Conceptualização de um evento de fala nos tempos verbais passado e presente. (Langacker, 2009:191)

A partir dos diagramas, é possível observar que os processos no passado, sejam perfectivos ou imperfectivos, não apresentam um problema em relação à sua apreensão no escopo imediato. Segundo o autor, no processo perfectivo passado não há um limite para o tamanho do escopo temporal imediato, sendo necessário apenas que o processo preceda o evento de fala. Quanto ao processo imperfectivo no passado, o autor afirma que, uma vez que esses processos podem prolongar-se indefinidamente, não é possível atestar que o escopo imediato limitado o contenha integralmente. Além disso, como já mencionado anteriormente, o atributo da contratilidade permite que qualquer subparte de um processo imperfeito seja um exemplo válido do mesmo.

Os processos perfectivos no presente, no entanto, apresentam um problema de uso do ponto de vista pragmático. De acordo com Langacker, trata-se de um problema de duração, tendo em vista que a maior parte dos eventos limitados de que podemos

⁵ Ele cortou a grama / Ele sabia italiano.

⁶ Ele sabe italiano.

⁷ Ele corta a grama.

falar não acontecem no mesmo período de tempo necessário para pronunciar uma sentença que os descreva. Na frase *Ele corta o gramado*, por exemplo, demora-se no máximo um segundo para produzir a sentença, mas o processo de cortar o gramado em si certamente levará mais tempo. O autor ressalta ainda o problema epistêmico, uma vez que o momento em que pronunciamos uma sentença sobre o evento não coincide precisamente com o começo do mesmo.

Langacker cita, como exceção à não ocorrência do presente perfectivo, os verbos performativos usados para executar o ato de fala enunciado (Austin, 1962), como ilustram os exemplos em (16):

(16)

- a. Eu *ordeno* que você destrua os arquivos.
- b. Eu *sentencio* o réu a 30 dias de prisão.
- c. Eu *prometo* que serei mais cuidadoso.

Os enunciados performativos necessariamente ocorrem no presente; no entanto, não apresentam os problemas de duração e epistemicidade dos demais verbos perfectivos no presente. De acordo com o autor, no enunciado performativo, o processo perfilado e o evento de fala são um só. Além disso, tais enunciados, quando proferidos, executam a ação denotada pelo verbo desfazendo o problema epistêmico, uma vez que o falante não precisa observar o evento previamente para identifica-lo. Por outro lado, a agramaticalidade do presente perfectivo se dá a partir de problemas epistêmicos e de duração que surgem em circunstâncias que apresentam arranjo de visualização padrão (*default viewing arrangement*). Nesse arranjo, os interlocutores se encontram em um ponto fixo a partir do qual observam e reportam os eventos no mundo. Por essa razão, a sentença (*Ele corta a grama*) é julgada agramatical, embora seja perfeitamente aceitável em um arranjo diferente – ao descrever um evento habitual, por exemplo. Portanto, a incompatibilidade decorre da interação entre o arranjo de visualização padrão (*default viewing arrangement*), que envolve a observação e descrição do evento, e a semântica do tempo presente.

Semelhante aos enunciados performativos, o autor destaca que o presente perfectivo também será aceitável em narrativas *play-by-play*, como ocorre em eventos desportivos, ou quando o falante descreve sua ação enquanto a pratica, como exemplificado respectivamente a seguir:

(17)

- a. Douglas *encara* a marcação do Coríntias. *Recupera* a posse de bola o time do Flamengo. Paulinho *entra* pela direita. Ele *domina* a bola e *chuta* para o gol.
- b. Eu *levanto* minha mão. Eu *abaixo* minha mão. Eu *viro* para esquerda. Eu *viro* para a direita.

O autor afirma ainda que no relato *play-by-play* os eventos descritos apresentam uma duração limitada e, por essa razão, o uso do presente perfectivo não é apenas aceitável, mas constitui-se uma norma. Um evento de longa duração como ‘um jogador cruzando o campo de um canto ao outro com a bola’, entretanto, não seria reportado no presente simples. Dessa forma, ao reportar um evento *play-by-play*, o falante utiliza um arranjo de visualização fictivo (*fictive viewing arrangement*), a partir do qual a ideia fictiva de que o relato ocorre simultaneamente à ação é adotada, a fim de trazer vivacidade aos eventos reportados.

Langacker apresenta duas situações de uso do presente que envolvem um esquema de visualização especial e mais elaborado do que os usos do presente perfectivo padrão. Na situação (A), um detetive, enquanto assiste a uma fita de vigilância, narra o que está acontecendo. Já na situação (B), a funcionária lembra os eventos da fita e descreve-os usando o presente histórico, conforme é possível ver abaixo.

Situação A - O suspeito *entra* na loja. Agora ele *aborda* a atendente no caixa. Ele *entrega* à funcionária um bilhete. Agora ele *afasta* seu casaco e *mostra* para ela a arma.

Situação B - Eu estou trabalhando tarde da noite, me preparando para fechar, quando esse cara *entra*. Ele *vai* até o caixa e me *entrega* um bilhete. Então, ele *afasta* o casaco e *mostra* a arma.

Em (A) e (B), não há a observação e descrição de ocorrências reais. Em (A), o detetive não observa o evento em si, mas assiste a uma repetição em vídeo. Em (B), a funcionária, que observou anteriormente os fatos relatados, acessa-os através de *recall* – um ‘replay mental’, em que eventos vividos anteriormente são acessados pela memória. De acordo com Langacker, nas situações A e B, ocorre a descrição da representação dos eventos e não do evento em si; o acesso aos eventos reais é feito indiretamente.

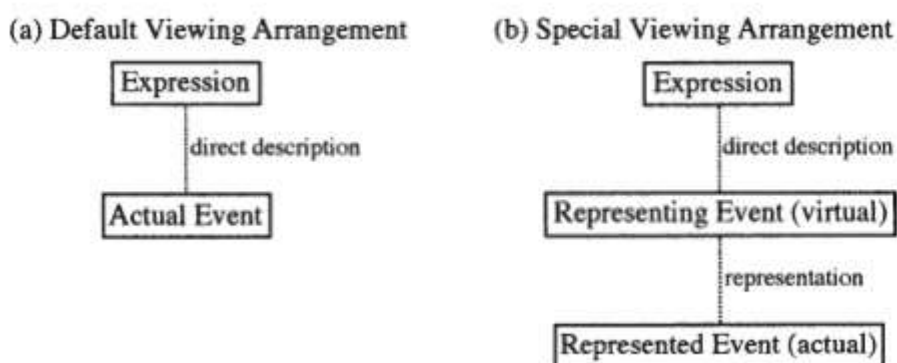


Figura 8 – Representação do *Default Viewing Arrangement* e do *Special Viewing Arrangement*. (Langacker, 2009: 195)

Através da figura 8 (b), Langacker mostra que os presentes perfectivos têm como base arranjos de visão especiais (*special viewing arrangements*), que permitem a distinção entre o evento representado (que também pode ser real) e o evento de representação (que é necessariamente virtual).

Segundo o autor, a figura (b) representa um esquema geral para os usos do tempo presente em situações posteriores ou anteriores ao presente. Esses usos são baseados em construções mentais envolvendo representações de ocorrências. Mais especificamente, são as ocorrências virtuais, e não as reais, descritas linguisticamente e que coincidem com o momento da fala.

O autor destaca também a presença desse arranjo especial em construções genéricas. De acordo com Langacker, uma generalização é, necessariamente, uma

entidade virtual que representa o aspecto em comum entre um número de ocorrências reais. Logo, o processo perfilado pela sentença genérica constitui um evento virtual correspondente a um conjunto aberto de eventos reais. Nas sentenças abaixo, o homem e a mulher referidos pelos sujeitos e objetos são exemplos virtuais de seus tipos, não indivíduos reais específicos. Em (18)a, os eventos apresentados não têm uma localização temporal exata; esta construção mental é independente do tempo presente. Essas generalizações podem também ser invocadas em frases no passado, como em (18) b, descrevendo como a estrutura social de pedidos de casamento costumava ser. Dessa forma, a construção mental apresenta um contexto particular através do qual o presente pode ser utilizado em seu valor normal, embora a genericidade, em si mesma, não esteja restrita ao tempo presente, como representado na figura 9.

(18)

a. Um homem propõe casamento a uma mulher. [É assim que se faz]

b. Naquela época, era o homem quem propunha casamento a uma mulher. [Agora vale tudo]

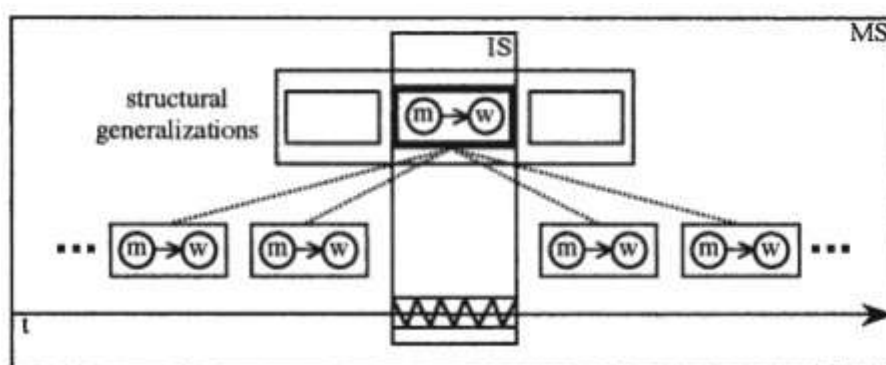


Figura 9 – Representação da conceptualização de estruturas genéricas (Langacker, 2009: 198)

O autor ressalta que, ao tratar de coincidência temporal, a noção de que a ocorrência de um evento deve coincidir com o momento de fala gera uma desvantagem, uma vez que as palavras ‘ocorrer’ e ‘ocorrência’ aventam a ideia de realização real dos

eventos, excluindo a ‘ocorrência virtual’. Com o objetivo de desfazer esse problema, Langacker propõe que o presente pode também indicar o imediatismo epistêmico do processo perfilado.

No que tange à epistemicidade e temporalidade, Langacker apresenta também a proposta de Brisard (1999) e Evans (2004). Para os autores, presente, passado e futuro não são apenas pontos ao longo de uma linha, mas apresentam diferenças em termos de experiência mental e ao tipo de acesso que temos a essas ocorrências, ou seja, acessamos o presente através da experiência direta, o passado através da memória e o futuro através da antecipação. Langacker afirma que, embora essas distinções sejam válidas, não podem, por si só, caracterizar o aspecto temporal. Para defender seu ponto de vista, o autor apresenta a sentença “Lincoln é a capital de Nebraska” afirmando que, nesse caso, o presente não pode ser caracterizado semanticamente como um indicativo de que o falante experimenta diretamente a ocorrência perfilada. O presente também pode ser recuperado através da memória.

O autor afirma ainda que se a caracterização dos tempos verbais estivesse limitada apenas a ocorrências físicas testemunhadas pessoalmente, a ideia de que o presente refere-se à experiência direta e o passado à memória seria viável, como nas sentenças ‘A maçã está no chão’ e ‘Eu vi uma maçã’. No entanto, essa visão não dá conta de caracterizações mais gerais e abstratas que são muito mais abrangentes. Dessa forma, Langacker propõe um modelo epistêmico tendo como base modelos cognitivos e construções mentais, a fim de descrever o presente em inglês.

Para o autor, as criaturas vivas estão sempre se esforçando, com o objetivo de manter ou ganhar o controle das situações e circunstâncias ao seu redor. Esse controle pode ser nos níveis: físico, perceptual, mental e social, através de atividades variadas como, por exemplo, comer, adquirir objetos, estabelecer relações sociais, entre outros. No nível mental, essa necessidade envolve o nosso esforço contínuo para compor uma concepção coerente do mundo, da sociedade e daquilo que está ao nosso redor. Essa concepção está em constante ajuste e mudança a partir das diferentes experiências a que o conceptualizador (C) se submete.

Dessa forma, a realidade (R) é compreendida como aquilo que o conceptualizador aceita como válido e estabelecido, ou seja, está relacionada ao conhecimento de C. Inicialmente, a inclusão de um novo elemento (p) na realidade (R)

do conceptualizador pode trazer esforço mental, mas, uma vez que o elemento se torna parte da realidade conceptualizada, há um estado de relaxamento e não mais de esforço mental. Na figura 10 (a), há a representação de um conceptualizador (C) em esforço mental (*epistemic striving*) no processo de incorporação de (p) à realidade (R); em 10 (b), o elemento (p) já está inserido na realidade do conceptualizador (*epistemic control*) e já não há mais o esforço mental.

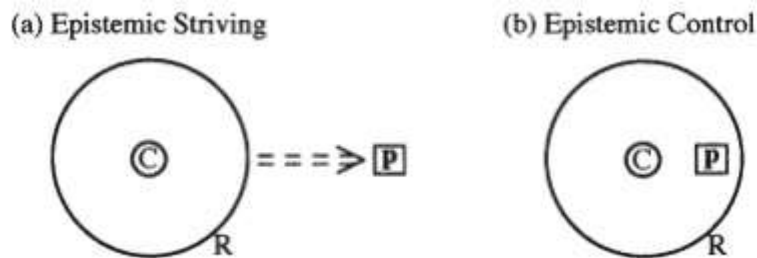


Figura 10 - Esforço epistêmico vs Controle epistêmico (Langacker, 2009: 201)

Para o autor, parte da concepção de realidade de C é o próprio C, sua experiência atual e sua existência. Estes são os fundamentos da cognição. Linguisticamente, estes elementos definem o centro dêitico - ‘eu-aqui-agora’ - a partir do qual o mundo é apreendido e todas as relações e conexões são realizadas.

Inicialmente, a experiência (E) do conceptualizador envolve aquilo de que C está consciente através de sua própria percepção ou consciência interna. No entanto, o mundo não se resume a aquilo que experimentamos diretamente, mas inclui também informações, eventos e experiências que chegam ao nosso conhecimento através do relato ou percepção de outros, o que não torna a experiência menos real ou significativa. Sendo assim, em primeira instância, nossa relação com a realidade pode ser representada pela figura 11 (a), na qual a experiência direta representa apenas parte do que aceitamos como real, e o que aceitamos como real configura-se apenas como uma parte do nosso mundo mental (W). Uma vez que experimentamos o mundo como algo que está em contínuo desenvolvimento, faz-se necessário incorporar a dimensão temporal, como mostra a figura 11 (b).

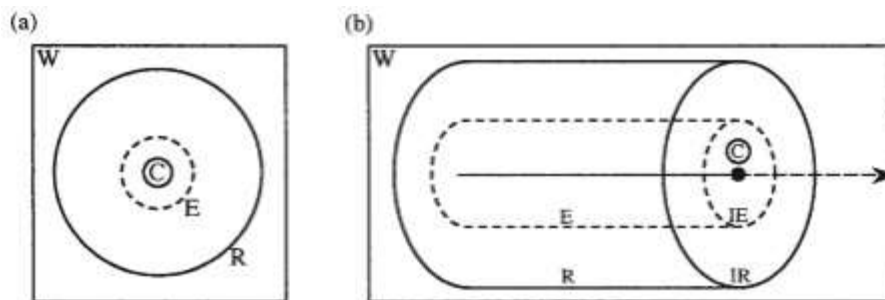


Figura 11 – Conceptualização da experiência. (Langacker, 2009: 203)⁸

O autor ressalta que este modelo proposto refere-se às facetas da organização cognitiva. Assim, a inclusão da realidade não depende de que esta seja verdadeira em qualquer sentido objetivo (verdadeira no mundo), mas sim de C aceitá-la como válida em relação ao mundo mentalmente construído por ele. Além disso, experiências, eventos e percepções anteriores são aceitos como parte da realidade e podem ainda ser modificadas com base em novas considerações. Embora a experiência pessoal tenha status privilegiado, o contato com outros conceptualizadores afeta nossa concepção da realidade. A figura 12 mostra C0 aceitando como real a proposição de C1 que por sua vez aceita como real a proposição de que X é aceita como real por C2.

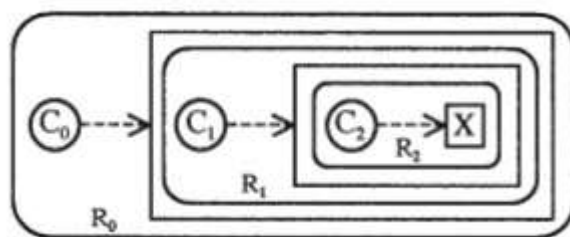


Figura 12 – Conceptualização compartilhada da realidade. (Langacker, 2009: 206)

⁸ **IE** – Immediate Experience

IR – Immediate Reality

A conceptualização representada na Figura 12 pode ser ilustrada, segundo o autor, por uma sentença como “Cheney knows that Rice is convinced that Bush is a genius”⁹. Nesse caso, X (*Bush is a genius*) não figura na concepção de realidade de C0, mas é acessível apenas indiretamente. Para ter acesso a X, C0 terá que percorrer um caminho epistêmico de n múltiplos passos, trilhado através de outros conceitualizadores e suas próprias concepções de realidade.

Partindo da ideia de que a realidade (R) é definida em grande parte com base no que C aceita como válido, Langacker define a noção de realidade imediata (IR) a partir da localização de p. Dessa maneira, a definição de passado e presente está diretamente relacionada à localização de p na *realidade não imediata* ou na *realidade imediata*, respectivamente. Retomando a noção de perfectividade e imperfectividade, o autor explica que um verbo perfectivo não imediato é sempre aceitável, pois seu escopo temporal imediato é longo o suficiente para englobar p, como na sentença (*Ela dirigiu até o Rio de Janeiro*). Já um processo perfectivo imediato apresenta problemas em relação à duração e epistemicidade, como em (**Ela dirige para o Rio de Janeiro*). Os imperfectivos, por outro lado, podem ser tanto imediatos (*Ela está no Rio de Janeiro*) quanto não imediatos (*Ela estava no Rio de Janeiro*), tendo em vista que qualquer parte perfilada do processo global constitui uma instância válida de todo o processo.

Com base em tudo o que foi apresentado anteriormente, Langacker diferencia os processos perfectivos e imperfectivos a partir da diferença no modo de apreensão. De acordo com o autor, o escopo temporal imediato é sempre limitado. Portanto, o processo perfectivo sempre se encaixará no escopo imediato (IS), sendo apreendido em sua totalidade. Já os processos imperfectivos são observados por amostragem, uma vez que não podem ser apreendidos em sua totalidade. Contudo, sabendo que o processo imperfectivo é concebido de maneira uniforme, uma amostra constitui uma instância do processo como um todo. Esse contraste no modo de apreensão tem diferentes consequências no que tange à epistemicidade. Considerando-se que um processo perfectivo é concebido em sua totalidade, não é possível saber sobre o que ocorre para além do escopo imediato. Por outro lado, um processo imperfectivo não apresenta um limite evidente, estendendo-se para além do escopo imediato em ambas as direções.

⁹ Cheney sabe que Rice está convencida de que Bush é um gênio.

Analisando os usos “não-presentes” do tempo verbal presente em relação à epistemicidade, Langacker afirma que, nessas situações, o que é codificado linguisticamente é o evento virtual, ao invés do evento real que ele representa. Nesses usos, o elemento (p) perfilado se encontra na realidade imediata. Para exemplificar, o autor examina três casos: o futuro programado, os genéricos e o presente histórico.

Na sentença *O voo sai às 18 horas*, o uso do presente remete ao momento da fala, não ao evento em si. Indica, portanto, que o horário da partida está em vigor no momento presente. A figura 13 representa a conceptualização do futuro programado. Na imagem, o cronograma é representado pela caixa intitulada V, indicando seu status de entidade virtual. Dentro da caixa V estão os eventos virtuais que representam os eventos reais antecipados e P, o elemento perfilado, refere-se à sentença *O voo parte às 18 horas*. O evento perfilado p encontra-se na realidade imediata, apesar de sua natureza virtual. Langacker ressalta que a concepção da realidade do falante inclui não apenas eventos reais, mas também muitas entidades virtuais.

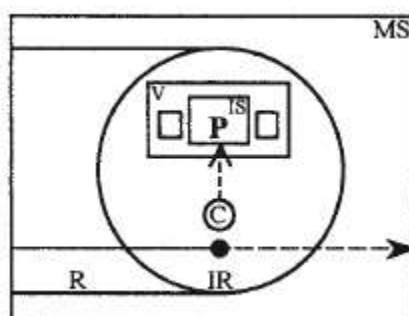


Figura 13 – Conceptualização do uso do presente para futuro programado. (Langacker, 2009: 210)

No que concerne aos usos genéricos, o autor explica que estes são análogos ao uso do presente para indicar futuro programado. Destacando-se que a construção mental envolvida assemelha-se a um programa virtual. Consequentemente, ao invés de representar eventos reais, os processos genéricos são ocorrências virtuais que representam facetas da natureza essencial do mundo. Assim, cada generalização estrutural projeta um número indefinido de ocorrências reais do evento.

Por fim, o presente histórico, como em *Eu chego em casa na noite passada e encontro um bilhete na minha porta*, perfila igualmente um evento virtual localizado na realidade imediata. Contudo, esse evento compreende um aspecto da experiência interna do conceptualizador, que consiste na repetição mental ou não de uma ocorrência anterior. A figura 14 representa a conceptualização do presente histórico. Nela, o elemento P' é parte integrante da experiência, ou seja, trata-se de uma ocorrência já experimentada pelo conceptualizador.

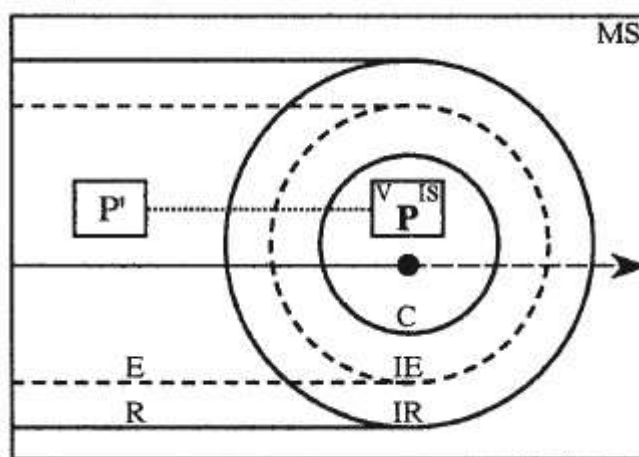


Figura 14 – Conceptualização do presente histórico. (Langacker, 2009: 211)

Ao examinar os processos de conceptualização dos usos ‘não-presente’ do tempo presente, Langacker busca defender seu ponto de vista de que é possível analisar ocorrências reais e virtuais a partir da noção de imediaticidade epistêmica. Em suma, Langacker defende uma análise de categorias gramaticas, como o tempo presente, a partir de dois valores semânticos: o primeiro está relacionado ao valor prototípico (concomitância temporal) e o segundo ao valor esquemático (imediaticidade epistêmica).

Esta proposta langackeriana fundamentará a análise das construções condicionais enfocadas neste trabalho, permitindo o detalhamento da estrutura conceptual associada à estrutura sintática. Na seção a seguir, serão examinados os

principais pressupostos de Gramática de Construções, paradigma que prevê o pareamento forma-significado.

1.3 Gramática de Construções

Uma das concepções centrais dos estudos linguísticos desenvolvidos por Saussure no início do século XX é a noção de signo linguístico como o pareamento arbitrário e convencional de forma (significante) e sentido (significado). Diessel (2015) exemplifica a noção de signo linguístico a partir da palavra *head* (cabeça). O vocábulo consiste em um padrão de som específico ([hɛd]) associado a um conceito particular, como mostra a figura a seguir:

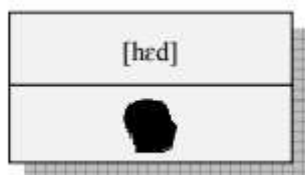


Figura 15- O signo linguístico (Diessel, 2015:2)

Desde então, muitos linguistas de diferentes linhas teóricas têm desenvolvido e utilizado esse conceito em suas pesquisas, estendendo-o para além das palavras e morfemas, chegando a outros níveis gramaticais, tais como expressões idiomáticas e padrões frasais abstratos. Essa noção ampliada do conceito de signo linguístico desenvolvida por Saussure passou a ser conhecida como ‘construção’.

O termo ‘construção gramatical’ apresenta diferentes sentidos nos estudos linguísticos. A gramática tradicional, por exemplo, toma este termo para referir-se a um determinado tipo de oração, como ‘construção passiva’ ou ‘construção clivada’, classificando-as como construção X ou Y a partir de certas propriedades semânticas ou morfossintáticas. Na gramática gerativa, Chomsky (1957 – 1965) também fez uso da nomenclatura em seu modelo transformacional, denominando como ‘construção’ as

estruturas irregulares resultantes da interação dos princípios e parâmetros universais, mas tratando-as apenas como epifenômenos, privadas de status teórico e de explicação. Para o autor, as propriedades da linguagem podem ser conhecidas a partir do sistema de ‘palavras e regras’, no qual as palavras fazem parte do conjunto lexical e estão sujeitas a regras de diferentes tipos no sistema linguístico – regras fonológicas, sintáticas e semânticas - a partir do *princípio da composicionalidade*. De acordo com esse princípio, o significado de uma sentença é dado a partir do significado de cada palavra que a compõe.

Através de seu trabalho com expressões idiomáticas, Fillmore, Kay e O’Connor (1988) e, posteriormente, Kay e Fillmore (1999) mostram que a gramática gerativa, com o modelo ‘palavras e regras’ e o *princípio da composicionalidade*, não é capaz de analisar as irregularidades presentes na linguagem. Os autores propõem então o paradigma da Gramática de Construções no qual tanto itens lexicais quanto construções gramaticais complexas apresentam propriedades semânticas e pragmáticas a elas associadas, ou seja, são unidades simbólicas baseadas em correspondências entre forma e significado.

Kay e Fillmore (1999) analisam a construção idiomática chamada *What’s X doing Y?*, também denominada construção WXDY. De acordo com os autores, trata-se de um padrão formal produtivo que apresenta como propriedade semântico-pragmática a observação de incongruência da situação descrita por parte do falante, como ilustrado pelas sentenças (19) e (20):

(19) Waiter, what’s this fly doing in my soup?

(20) What was Peter doing under the bed?¹⁰

As sentenças (19) e (20) apresentam propriedades semânticas e sintáticas que não derivam estritamente das palavras presentes na construção. Semanticamente, a construção WXDY apresenta o julgamento do falante a respeito da incongruência da

¹⁰ (19) Garçom, o que esta mosca está fazendo na minha sopa?

(20) O que Peter estava fazendo debaixo da cama?

situação “ter uma mosca na sopa”, “Peter estar debaixo da cama”. A construção não exige uma resposta direta para a pergunta, uma explicação; o falante repreende ou manifesta insatisfação para com a situação. Sintaticamente, a construção apresenta o verbo auxiliar ‘be’ no tempo presente ou passado e o verbo principal na forma progressiva.

Os estudos de Fillmore e seus colaboradores forjaram o paradigma denominado Gramática de Construções que, no entanto, não se apresenta como uma teoria unificada, mas sim como uma família de teorias que desenvolvem uma *abordagem construcional da gramática*, destacando-se os seguintes modelos: *The sign-based theory of construction grammar* (Fillmore e Kay, 1999); *Radical Construction Grammar* (Croft, 2001); *The usage-based approach* (Tomasello, 2003; Diesel, 2004, 2015; Goldberg, 2006; Bybee, 2010, entre outros) e a *Cognitive Grammar* (Langacker, 1987, 1991, 2008), que também se constitui um modelo baseado no uso, conforme proposta pioneira de Langacker . Para este trabalho, adotamos a Gramática de Construções Baseada no Uso (*The usage-based approach*).

Apesar de apresentarem algumas diferenças, essas abordagens assumem que não há divisão estrita entre o léxico e a sintaxe, contrariando o paradigma do gerativismo. Para a Gramática de Construções Baseada no Uso, tanto as construções lexicais quanto as construções sintáticas apresentam diferenças no que se refere à complexidade interna e à extensão fonológica, mas ambas são, essencialmente, o mesmo tipo de representação estrutural: pareamento de forma e significado. De acordo com Goldberg (2006), a definição convencional do termo *construção* como pareamento de forma e significado em diferentes níveis de complexidade e abstração realça a semelhança entre palavras e unidades frasais.

A autora destaca que as construções variam em um *continuum* de esquematicidade e abstração, sendo possível aplicar esse conceito a morfemas, vocábulos, expressões idiomáticas e padrões oracionais abstratos. Desse modo, os construcionistas visam explicar todos os aspectos da gramática, incluindo não apenas os aspectos "básicos", mas também os menos usuais que são colocados em segundo plano por outras teorias. Assim, qualquer padrão linguístico é reconhecido como *construção*, contanto que algum aspecto de sua forma ou função não seja previsível a partir das partes que a compõem ou de outras construções já reconhecidas.

A tabela a seguir exibe os diferentes níveis de complexidade e abstração entre as construções.

Construção	Exemplos
Palavra	<i>Iran, banana, another</i>
Palavra (parcialmente preenchida)	<i>pre-N, V- ing</i>
Expressão idiomática (preenchida)	<i>Give the devil his due.</i>
Expressão idiomática (parcialmente preenchida)	<i>Jog (someone's) memory.</i>
Expressão idiomática (minimamente preenchida)	<i>The Xer the Yer – The more you think about it, the less you understand.</i>
Construção bitransitiva	Subj V Obj1 Obj2 – <i>He gave her a fish taco.</i>
Passiva (não preenchida)	Subj aux VPpp (PPby) – <i>The armadillo was hit by a car.</i>

Quadro 1 – *Continuum* de complexidade e abstração das construções (Goldberg, 2006:5)

Levando em conta o *continuum* de esquematicidade exemplificado na Tabela 1, a Gramática de Construções Baseada no Uso concebe a linguagem como uma rede dinâmica em que vários aspectos do conhecimento linguístico do falante são constantemente reestruturados e reorganizados. De acordo com Diessel (2004, 2015), um dos aspectos de grande importância para esse modelo no processo de análise da estrutura linguística e seu significado é a frequência com que determinada estrutura ocorre, visto que a regularidade com que uma construção ocorre fortalece a representação dos elementos linguísticos na memória, facilitando a ativação e o

processamento seja de palavras, categorias ou construções mais complexas, o que, por sua vez, pode ocasionar efeitos de longa duração na organização da rede linguística.

Outro aspecto relevante para a abordagem baseada no uso, segundo o autor, é a estreita conexão entre léxico e conhecimento gramatical, uma vez que se compreende que as representações abstratas da estrutura gramatical estão relacionadas às experiências linguísticas dos usuários da língua com determinadas palavras e enunciados. De acordo com essa visão, a gramática é compreendida como uma rede de signos interconectados relacionados entre si por meio de diferentes tipos de *links* que refletem aspectos sobrepostos de sua estrutura, função e significado.

Diessel (2015) destaca que há diferentes modelos de rede construcional. No entanto, todos os modelos compartilham o pressuposto de que são projetados para “processar” os dados ao mesmo tempo em que adquirem novas construções através do processamento dos dados.

O autor considera quatro tipos diferentes de links entre os elementos linguísticos e que influenciam na compreensão da arquitetura da rede construcional. São eles:

- Construções em diferentes níveis de abstração (links taxonômicos)
- Construções no mesmo nível de abstração (links horizontais)
- Construções e categorias sintáticas (links sintáticos)
- Construções e expressões lexicais (links lexicais)

Para este trabalho, enfocamos a representação da rede construcional das condicionais analisadas a partir de *links* taxonômicos. O *link* referente às construções em diferentes níveis de abstração está relacionado à organização gramatical. As construções são representações esquemáticas da estrutura linguística instanciada em enunciados concretos também chamados de constructos, como mostra a figura a seguir:

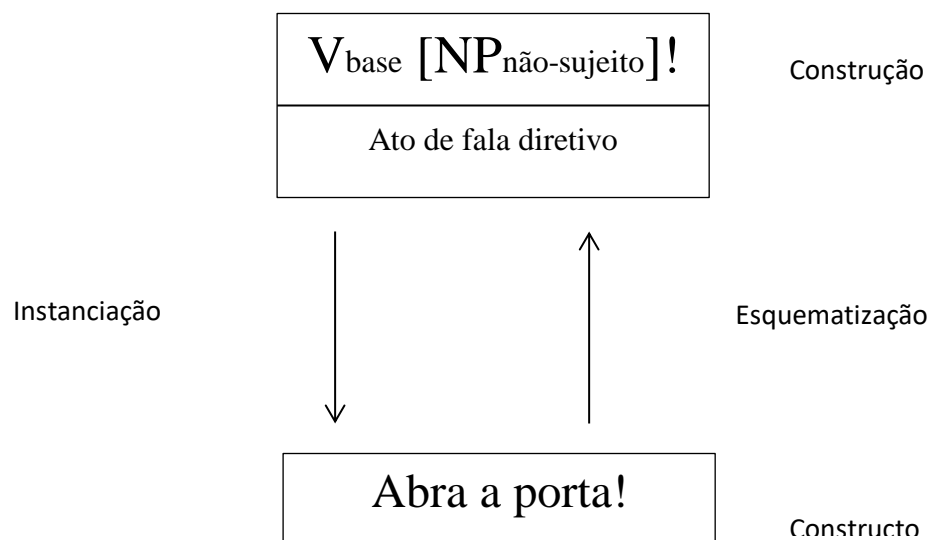


Figura 16 – Construção e constructo. (Adaptado de Diesel, 2015:7)

Na figura 16, a construção $[V_{base} [NP_{\text{n\~{a}o-sujeito}}]!]$ emerge como uma generalização a partir de expressões lexicais concretas, como “Abra a porta!”, com formas e significados semelhantes. Analogamente, a figura a seguir apresenta um fragmento simplificado da taxonomia das construções condicionais [Se P, Q].

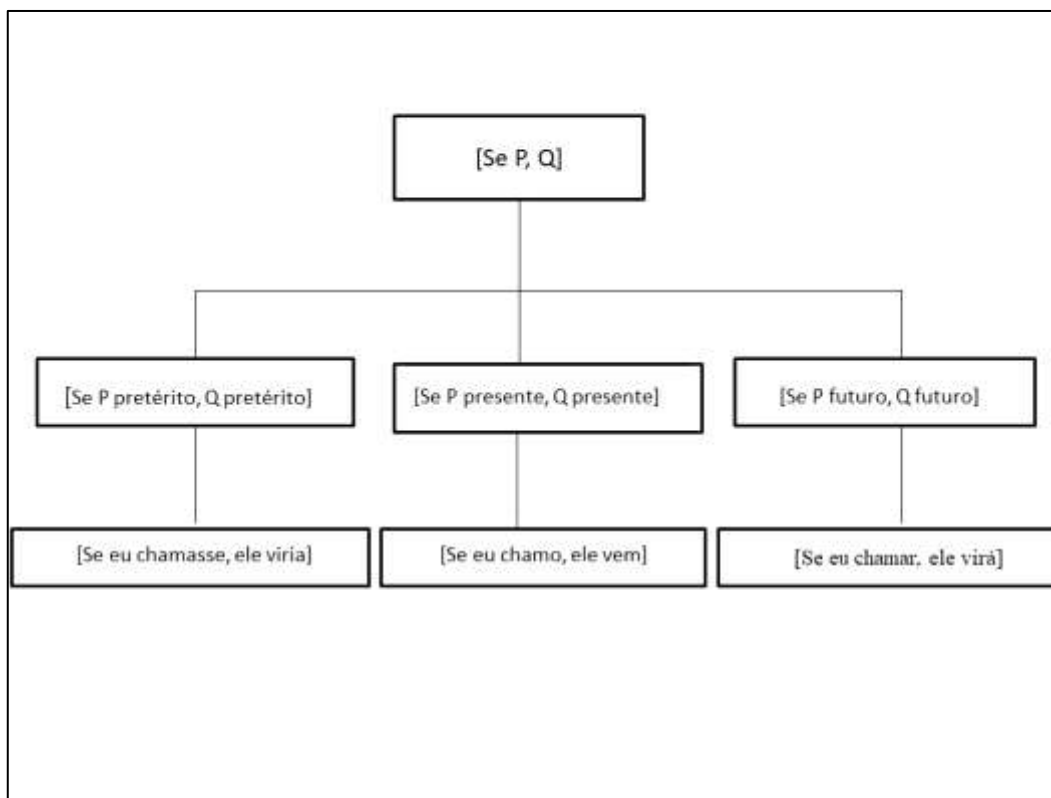


Figura 17 – Rede Construcional simplificada das construções condicionais [Se P, Q]

A figura acima ilustra, de maneira reduzida, a construção [Se P, Q] como uma generalização a partir de expressões condicionais concretas que apresentam aspectos semelhantes na forma e no significado. É importante ressaltar que há uma gama de combinações modo-temporais possíveis relacionadas à construção [Se P, Q], assim como características semânticas, como, por exemplo, os tipos de condicionais, que também constituem a rede construcional das condicionais.

No capítulo três, que trata da metodologia da pesquisa, são apresentadas, de forma mais abrangente, as instanciações da construção condicional analisada [Se P(PRES), Q(PRES)] na rede construcional.

A próxima seção detalhará outro modelo teórico de grande relevância dentro do arcabouço teórico da Linguística Cognitiva - A Teoria dos Espaços Mentais -, que também contribuiu para a análise das condicionais enfocadas neste trabalho.

1.4 Teoria dos Espaços Mentais

A Teoria dos Espaços Mentais consiste em uma das ilhas de maior destaque no arquipélago da Linguística Cognitiva. Desenvolvida por Fauconnier (1994, 1997), seu principal pressuposto fundamenta-se na afirmação de que espaços mentais são domínios conceptuais temporários construídos conforme o discurso se desenvolve e estruturados a partir de frames e modelos cognitivos. Nesta seção, trataremos com maior profundidade os principais constructos subjacentes a esta teoria.

1.4.1 Projeção entre domínios

Um dos conceitos presentes na Teoria dos Espaços Mentais é a ideia de que cada vez que um espaço mental é construído, este está conectado a outros espaços que surgem à medida que o discurso avança. O espaço que ancora o discurso na situação comunicativa imediata e a partir do qual os demais espaços são construídos é chamado de Espaço Base. A Base corresponde aos seguintes elementos: falante, ouvinte, momento e local da enunciação. Além disso, o espaço Base é aquele que permanece acessível aos outros espaços a qualquer momento do discurso.

Os Espaços Mentais contêm elementos que correspondem a entidades construídas *on-line* ou a entidades pré-existentes no sistema conceptual. Cada elemento de um espaço pode se conectar à sua contraparte em um segundo espaço. Dessa forma, surge a noção de projeção entre domínios (*mapping*). As contrapartes são estabelecidas tendo como base a função pragmática, a partir da qual se entende que quando dois ou mais elementos em diferentes espaços mentais apresentam uma relação pragmática, constituem-se contrapartes. Observe as sentenças em (21):

(21) Chris Evans é um ator americano. No filme, ele é um super-herói das histórias em quadrinhos.

Cada oração em (21) cria um espaço mental. A primeira estabelece o Espaço Base e o nome ‘Chris Evans’ corresponde a um dos elementos desse espaço. Na segunda sentença, o termo “no filme” é classificado como um construtor de espaços

mentais (*space builder*) e é a partir dele que o espaço M é criado. Neste novo espaço, por meio de anáfora, o elemento ‘ele’ retoma ‘Chris Evans’ que se encontra na Base. O diagrama a seguir representa a conexão entre os espaços Base e M e a correspondência entre as contrapartes CE e CE’.

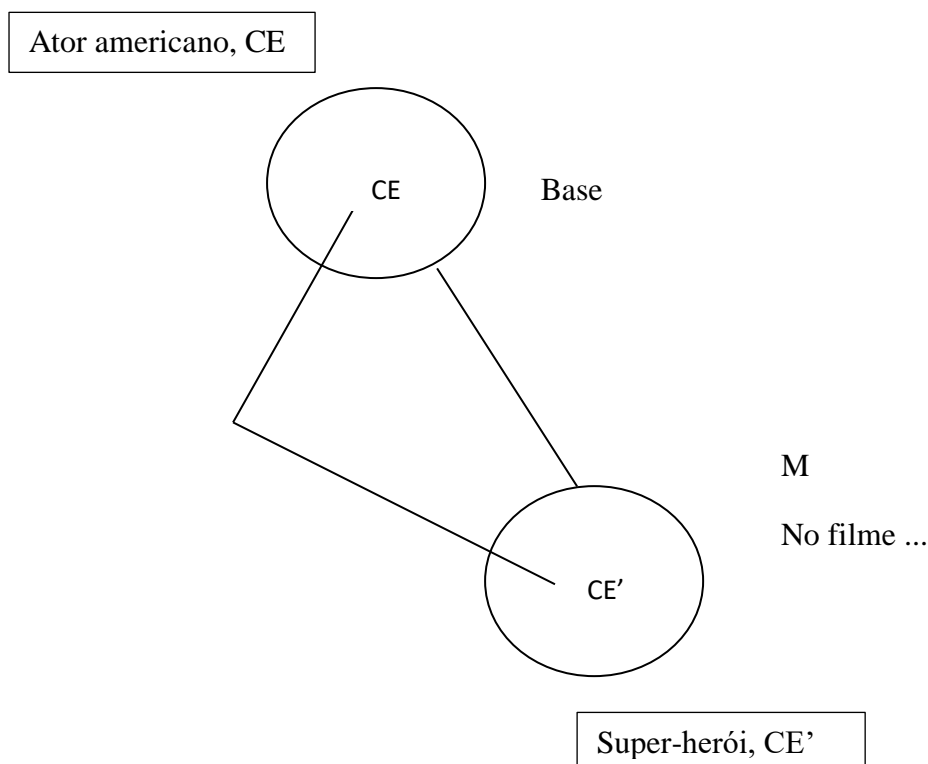


Figura 18 – Representação da sentença (27)

Como já mencionado, há indicadores linguísticos responsáveis pela criação de novos espaços alternativos à Base. Estes geralmente correspondem a sintagmas preposicionais, morfemas modo-temporais e orações temporais e condicionais. Dessa forma, os espaços criados podem ser de diferentes tipos: espaços geográficos (“na Europa”, “na minha casa”...), espaços temporais (“em 1964”, “quando o verão chegar”...), espaços condicionais (“se chover”, “caso chova”...), espaços de desejos/crenças (“eu queria que”, “eu acho que ...), entre outros.

1.4.2 As categorias de tempo e modo na Teoria dos Espaços Mentais

As categorias tempo e modo fazem parte do sistema de organização do discurso e, dentro desse sistema, apresentam-se quatro primitivos discursivos responsáveis pela estruturação e construção dos espaços mentais, a saber: Foco, Evento, Base e Ponto de Vista. A Base, também chamada de espaço inicial, representa o ponto de partida para um momento particular no discurso; o ponto de vista corresponde ao espaço a partir do qual o discurso está sendo visto, é o centro da conceptualização e consciência do enunciador; o espaço foco é aquele ao qual um novo elemento é adicionado e onde o significado está sendo construído; por fim, o evento representa o tempo associado ao evento descrito, ou seja, trata-se do espaço em que o evento codificado pelo verbo ocorre. É importante destacar que, com o desenvolvimento do discurso cada um dos primitivos discursivos descritos pode mudar e se sobrepor.

Com o objetivo de ilustrar os conceitos apresentados, consideremos as seguintes sentenças:

(22) Marina completa 30 anos hoje.

Na sentença acima, os primitivos discursivos Base, Foco, Evento e Ponto de Vista se concentram em um único espaço, como mostra a ilustração a seguir.

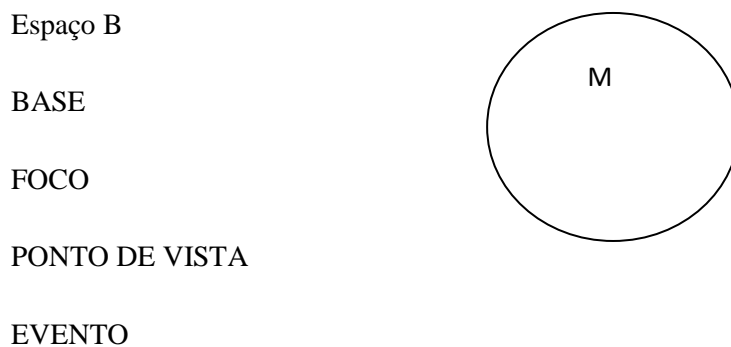


Figura 19 – Simultaneidade dos primitivos discursivos.

No exemplo em (23), por outro lado, os espaços *foco* e *evento* dividem o mesmo espaço enquanto o *ponto de vista* do enunciador permanece no espaço *base*.

(23) Em 2016, Marina comprou um carro.

A seguir observa-se a representação da sentença.

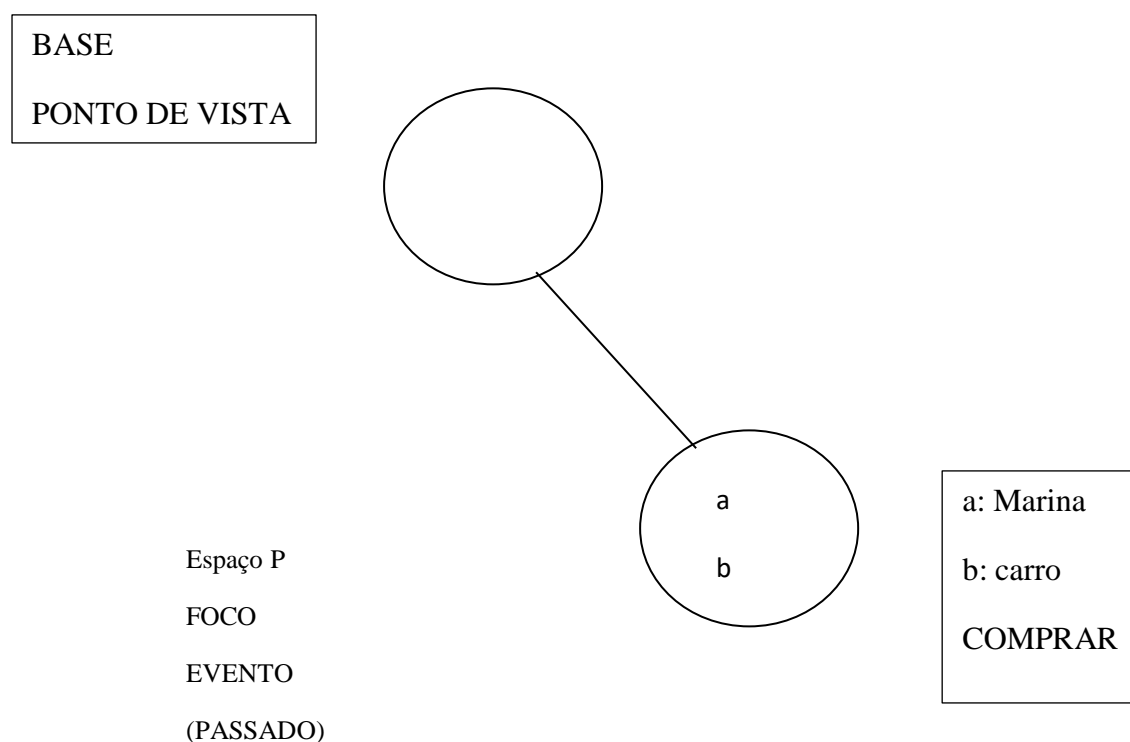


Figura 20 – Representação da sentença (23).

Conforme mostra o diagrama, o espaço referente ao passado (P) é colocado em foco a partir da instrução dada pela forma verbal 'comprou'.

Outra possível configuração dos espaços mentais pode ser observada a partir da análise da sentença a seguir:

(24) Maria comeria uma pizza inteira.

Na frase em (24), o uso do futuro do pretérito coloca o espaço de futuro (F) em foco. O ponto de vista, por sua vez, deixa o espaço base e se coloca no espaço P referente ao passado, como observado no diagrama a seguir.

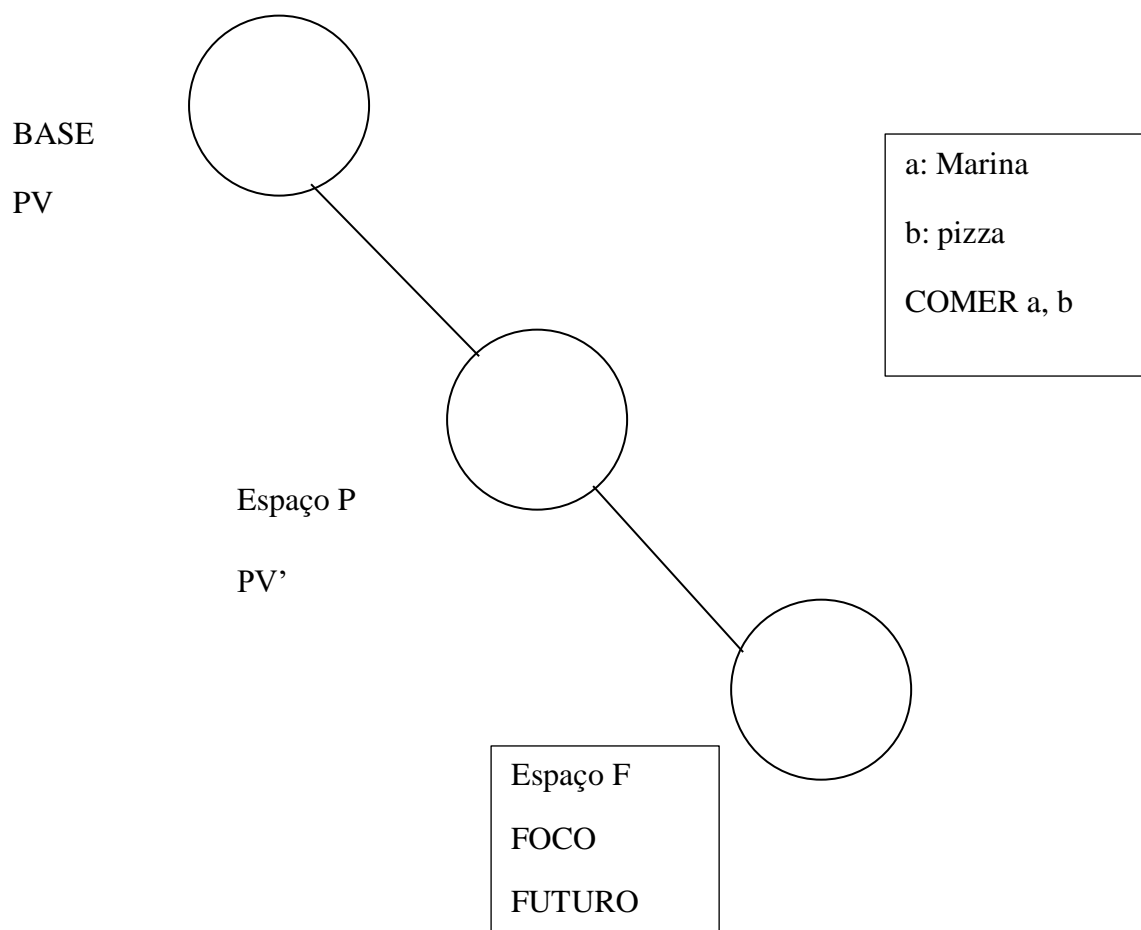


Figura 21 – Representação da sentença (24)

Além da projeção entre domínios e dos primitivos discursivos, processos como mesclagem conceptual e integração conceptual também são responsáveis pelo processo de construção de sentido nos espaços mentais. Na próxima seção, esses processos serão apresentados detalhadamente.

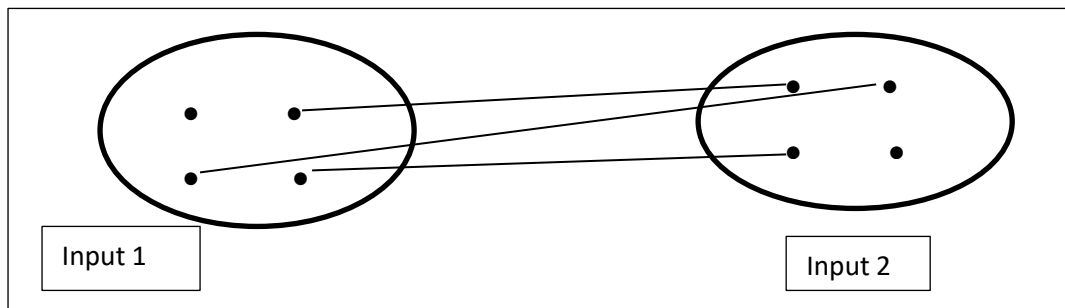
1.4.3 Mesclagem Conceptual

A noção de mesclagem conceptual ou *blending*, desenvolvida por Fauconnier (1997) e Fauconnier e Turner (2002), é considerada por alguns autores uma extensão da Teoria dos Espaços Mentais. O principal *insight* da Teoria da Mesclagem Conceptual é de que o significado de uma construção envolve a integração de duas estruturas dando origem a uma nova estrutura que não se restringe apenas à soma das estruturas iniciais.

Dessa forma, a Mesclagem Conceptual refere-se ao processo cognitivo de integração entre espaços iniciais (*Input 1* e *Input 2*) gerando um novo espaço mental nomeado *mescla*, que reúne elementos projetados pelos espaços iniciais em um único espaço.

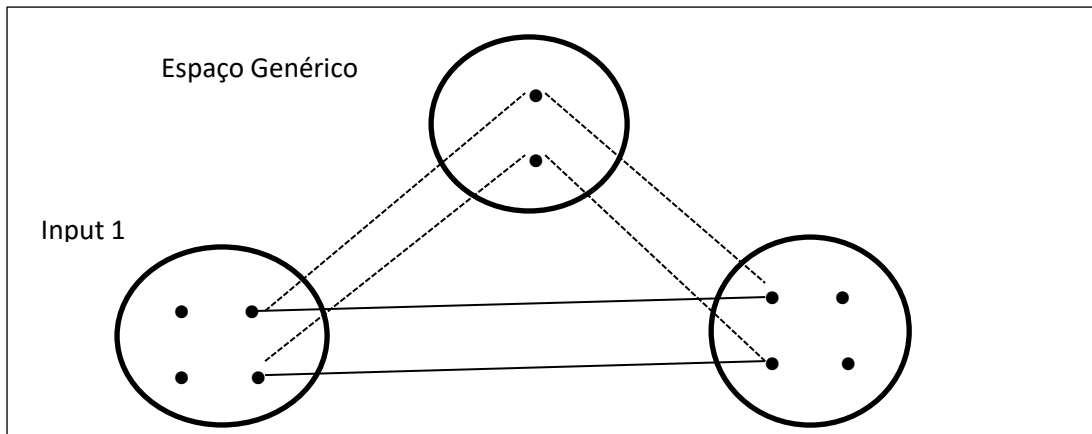
O processo ocorre da seguinte forma:

1. *Projeção interdomínios*: projeção parcial dos elementos correspondentes dos *Inputs 1* e 2. Não é necessário que todos os elementos dos *inputs* sofram projeção.



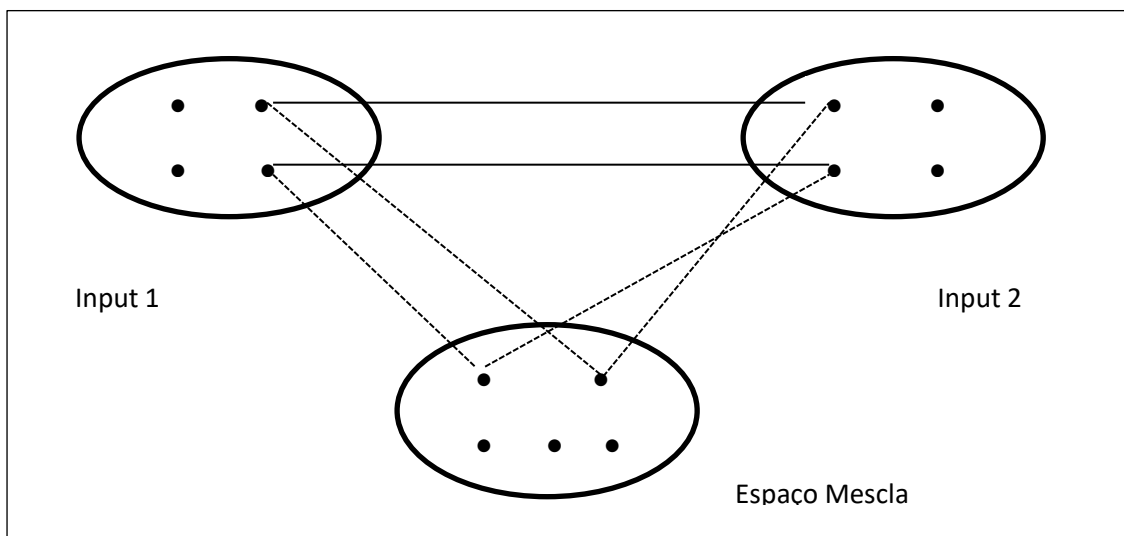
Elementos do processo de mesclagem: Input 1 e input 2

2. *Esquema genérico*: reflete a estrutura e a organização abstrata que há em comum entre os *inputs*.



Elementos do processo de mesclagem: inputs 1 e 2 e espaço genérico

3. *Mescla*: Os *inputs* são projetados e parcialmente projetados para um quarto espaço. Os elementos desses inputs podem ser fundidos em um só elemento na mescla, ou podem ser projetados separadamente.



Elementos do processo de mesclagem: Inputs 1 e 2 e espaço mescla

4. *Estrutura emergente*: é formada a partir da contribuição dos inputs, mas apresenta estrutura própria que pode ser construída de três maneiras:

a) por composição – os elementos projetados dos *inputs* constituem o espaço mescla, e as relações disponíveis não necessariamente existiam nos domínios anteriores à mescla.

b) por completamento – os elementos no espaço-mescla podem evocar conhecimentos compartilhados de frames ainda não ativados nos inputs.

c) por elaboração – tendo em vista a nova lógica instaurada, é possível haver novas etapas de trabalhos cognitivos dentro da mescla, também conhecido pelo termo *running the blend* (Fauconnier, 1997).

O esquema a seguir ilustra uma representação genérica do processo de mesclagem conceptual completo.

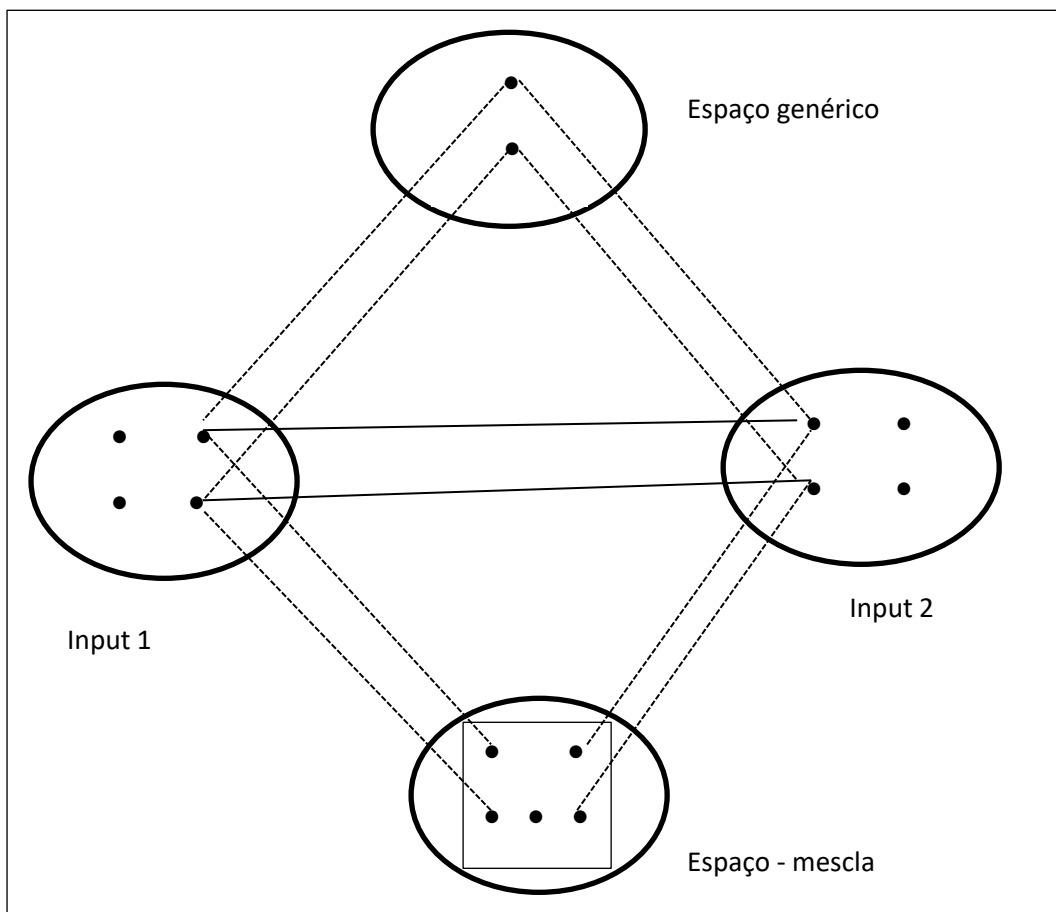


Figura 22 - Representação genérica do processo de mesclagem conceptual.

Fauconnier (1997) exemplifica o processo de mesclagem a partir da noção de *vírus de computador*. O espaço denominado *Input 1* corresponde ao domínio da saúde e agrega elementos relacionados ao sistema biológico, vírus e doenças causadas por vírus; já o espaço *Input 2* refere-se a domínio da informática agregando elementos relacionados à área tecnológica, computadores e programas prejudiciais. O diagrama a seguir exemplifica a mesclagem conceptual referente ao conceito vírus de computador.

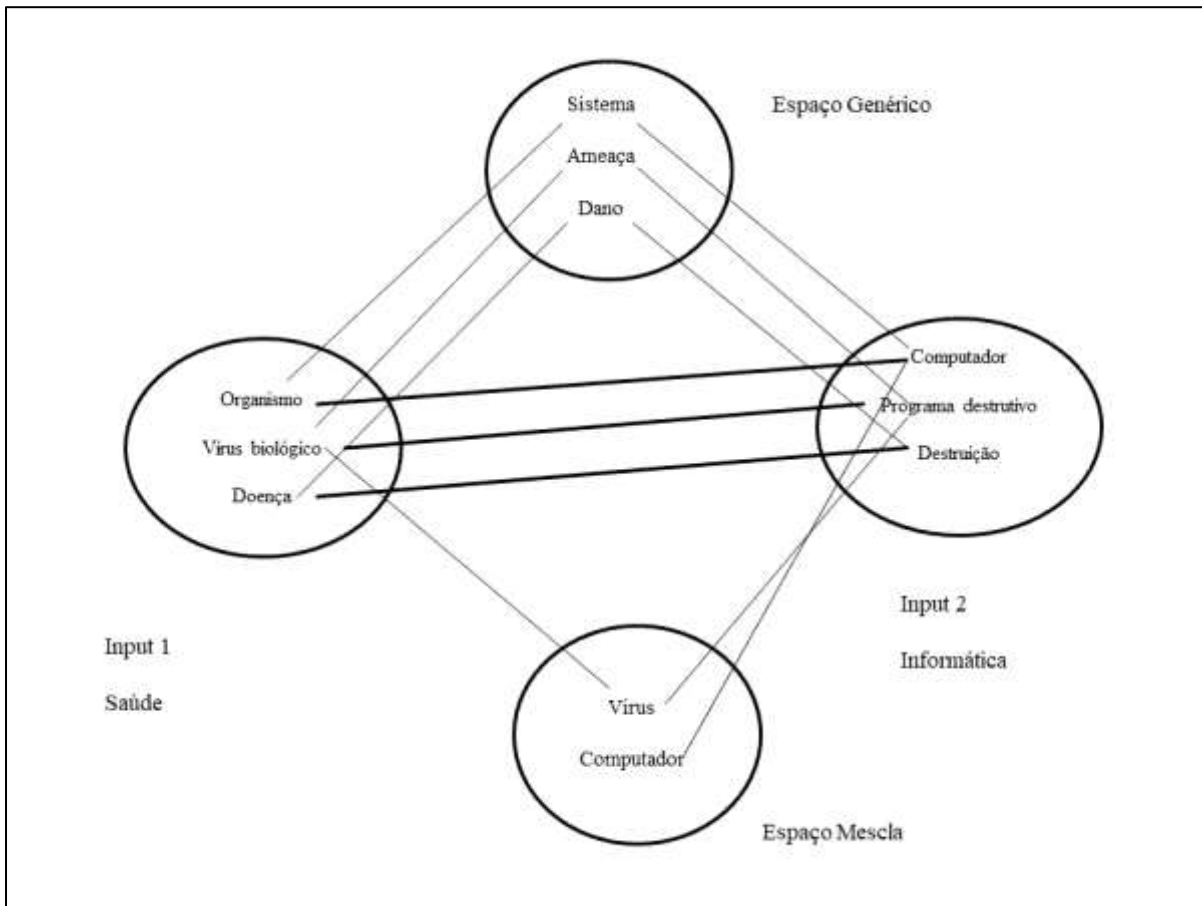


Figura 23 - Mesclagem Conceptual referente à expressão “vírus de computador”, Fauconnier (1997)

No Espaço Mescla, como observado no diagrama abaixo, os elementos “vírus biológico” e “programa destrutivo” são projetados e fundidos, assumindo uma terceira noção que, não só inclui as primeiras, mas também apresenta uma noção que vai além. Os elementos do espaço mescla não se restringem aos *inputs* iniciais projetados, uma

vez que a mescla possibilita a busca por elementos em outros domínios, como por exemplo, “vírus social” como ideias destrutivas que se reproduzem.

Quanto ao processo de mesclagem em construções condicionais em português, Ferrari (1999) apresenta a análise do processo em condicionais contrafactuais.

(25) Se eu fosse você, eu me contrataria.

No exemplo em (31), o elemento *você*, que é o responsável pela contratação, encontra-se no espaço base e é projetado para um espaço contrafactual em que a posição do falante e não sua situação é transferida para o ouvinte. Dessa forma, há uma mescla estabelecida pela projeção de elementos do espaço do empregador para o espaço do empregado, como mostra o diagrama a seguir:

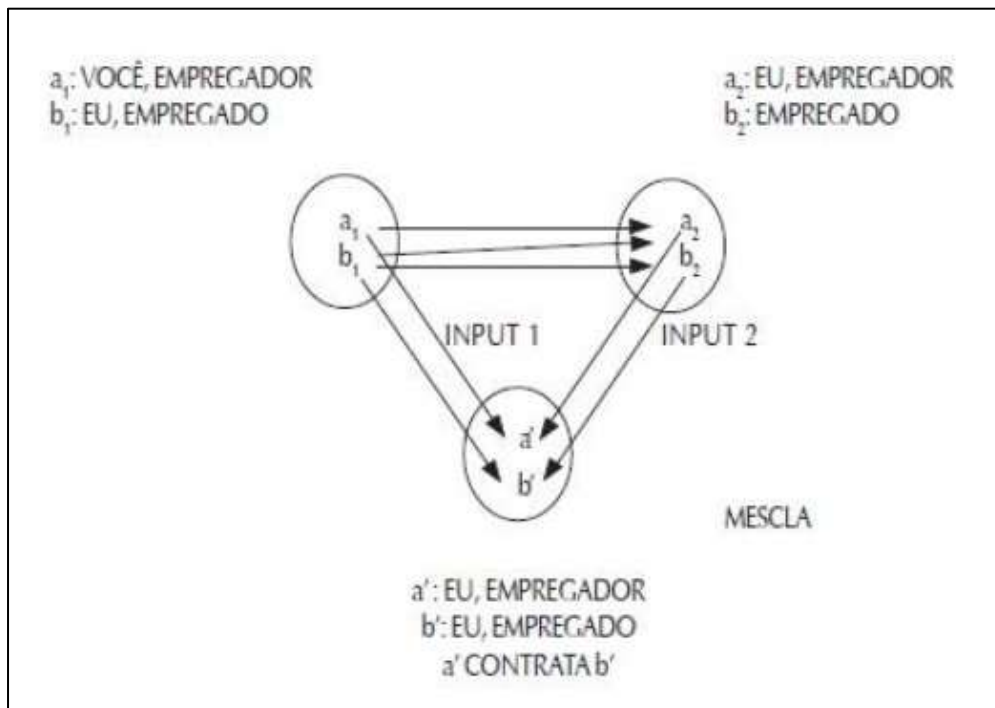


Figura 24 - Mesclagem conceptual em construção condicional (Ferrari, 1999)

Na Figura 23, o espaço-mescla corresponde à prótase da condicional contrafactual, em que se verifica um processo imaginativo, uma vez que o falante adquire características específicas do empregador.

1.4.3.1 Relações Vitais e Compressão

Na obra, *The way we think*, Fauconnier e Turner (2002) afirmam que nossa habilidade de operar a mesclagem conceptual é o que torna possível a criação de novas ideias e o desenvolvimento da imaginação, podendo ser considerada a alavanca cognitiva da mente humana moderna. Segundo os autores, a integração conceptual é o coração da imaginação, pois promove a conexão entre espaços *input* através da projeção seletiva, desenvolvendo uma estrutura emergente através das operações de composição, completamento e elaboração na mescla.

Para Fauconnier e Turner (2012), nós criamos espaços mentais, fazemos conexões entre eles e mesclamos esses espaços com um objetivo: ter um *insight global* e tornar o pensamento manipulável adaptando-o à escala humana, permitindo-nos fazer sentido de eventos e experiências que inicialmente parecem díspares. Assim, o processo de mesclagem ocorre a partir da compressão de relações vitais para a construção de um novo significado na mescla.

De acordo com autores, as relações vitais são *links* que conectam duas contrapartes de elementos ou propriedades nos espaços iniciais estabelecendo *relações interespaciais* (outer-space relations), ou seja, relações em que duas contrapartes estão em diferentes espaços *input*. Essas relações vitais podem ser comprimidas na mescla. Fauconnier e Turner (2002) apresentam uma lista inicial de possíveis *relações vitais* estabelecidas na mesclagem, são elas: Tempo, Espaço, Representação, Mudança, Papel, Identidade, Causa-Efeito, Analogia, Desanalogia, Parte-Todo, Propriedade, Similaridade, Categoria, Intencionalidade, Singularidade.

Com o objetivo de ilustrar algumas dessas relações, os autores buscam explicar os mecanismos cognitivos envolvidos no processo de apreensão do significado do anúncio a seguir:



Imagem retirada de Fauconnier e Turner (2012: 67)

O anúncio tem o objetivo de persuadir os leitores a ajudarem na luta por melhorias no currículo escolar nos EUA. Para isso, mostra três médicos em uma sala de cirurgia e o enunciado em destaque “Joey, Katie and Todd will be performing your bypass” . O anúncio apresenta os “médicos” ao leitor que é, ao mesmo tempo, o paciente prestes a passar pela cirurgia.

Em um dos espaços *input*, Joey, Katie e Todd são crianças que ainda passarão por todo o processo de escolarização; já no segundo espaço *input*, os três são médicos formados. A projeção dos elementos dos *inputs* conecta ‘criança’ a ‘adulto’ e ambos os elementos são projetados parcialmente no espaço-mescla. Da mesma forma, é projetado na mescla o frame de cirurgia que está presente no mesmo espaço que ‘adulto’. Dessa forma, os cirurgiões, na mescla, têm apenas sete anos.

Segundo os autores, o que torna esse um bom anúncio é o brilhante uso da mesclagem permitindo que uma situação distante seja trazida para o presente imediato, ao mesclar as crianças no momento presente com as habilidades que elas vão adquirir somente em muitos anos, além da projeção do leitor como paciente, na mescla. Nos espaços *input*, a consequência letal de uma educação insuficiente apenas surge muitos anos depois, quando o leitor está idoso e precisa do procedimento. No espaço-mescla, porém, o leitor precisa do *bypass* no presente e a operação está prestes a começar.

Dessa forma, as informações dos espaços *input* passam por compressão e diferentes relações vitais, tais como: Tempo (presente e futuro), Identidade (as crianças são os cirurgiões), Mudança (as crianças se tornam médicos), Espaço (a sala de aula é a sala de cirurgia) e Causa-Efeito (a educação sem qualidade gera profissionais despreparados). A compressão permite que esse conjunto de informações seja reduzido à escala humana a fim de gerar o *insight global* “se não há educação de qualidade no presente, deve-se temer o futuro”.

A próxima seção detalhará a relação entre os espaços mentais e as noções de objetividade, subjetividade e intersubjetividade.

1.4.4. BCSN e (inter)subjetividade

Ao longo dos últimos anos, muitos pesquisadores têm investido em pesquisas que relacionam as noções de objetividade e inter(subjetividade) às questões de mudança semântica e gramaticalização. Dentre esses estudos, destacamos os trabalhos de Traugott & Dasher (2005). Os autores propõem que a subjetividade envolve um sujeito da consciência que desenvolve uma visão pessoal, ou seja, subjetiva dos fatos e a representa no discurso. Já o ponto de vista objetivo é descrito como aquele no qual o falante pretende (ou finge) descrever as situações da forma como elas se apresentam na “realidade”.

É importante considerar as noções de subjetividade e objetividade de maneira gradiente, ou seja, em um *continuum*. Segundo os autores, as expressões linguísticas podem se aproximar mais de um ou de outro polo, pois pressupor completa objetividade

é uma idealização. Expressões mais objetivas são aquelas que exigem que o enunciador e seu interlocutor construam o significado baseados em um número mínimo de inferências. As expressões subjetivas, por sua vez, são aquelas que apresentam marcadores explícitos da atitude do falante/redator no tocante à proposição ou à estrutura discursiva, além de marcadores dêiticos de tempo e espaço igualmente explícitos.

Os autores tratam a intersubjetividade como a atenção dispensada pelo enunciador ao seu interlocutor enquanto participante do evento de fala (e não do mundo retratado), tal como ocorre nas línguas que contrastam pronomes de segunda pessoa formais e informais, como por exemplo, na língua portuguesa, o uso dos pronomes *o senhor x você* e em francês *vous x tu*. Nestes casos, a imagem social do ouvinte é levada em conta em termos intersubjetivos.

Langacker (1990) associa as noções de objetividade e subjetividade à maneira pela qual o conceptualizador opta por construir e descrever a situação retratada. Tendo como base a ideia de proeminência, o autor propõe que o contraste entre uma construção objetiva e uma construção subjetiva reflete a assimetria entre a proeminência do conceptualizador e a proeminência da entidade que está sendo conceptualizada. A maximização desta assimetria se dá quando o observador se encontra tão absorto na experiência perceptiva que acaba perdendo a si mesmo, ou ainda, quando o objeto percebido está bem delimitado e distinto daquele que o percebe. Langacker introduz o termo *Ground* que indica o evento de interação no qual há um falante, um ouvinte e o contexto interacional em que os participantes se encontram. No que se refere ao grau de interação entre os participantes da cena comunicativa, o *Ground* pode se apresentar de três maneiras, a saber: a) externo ao escopo da predicação; b) representar um ponto de referência não perfilado ou c) ter uma faceta perfilada e colocada em destaque, como mostra o diagrama a seguir:

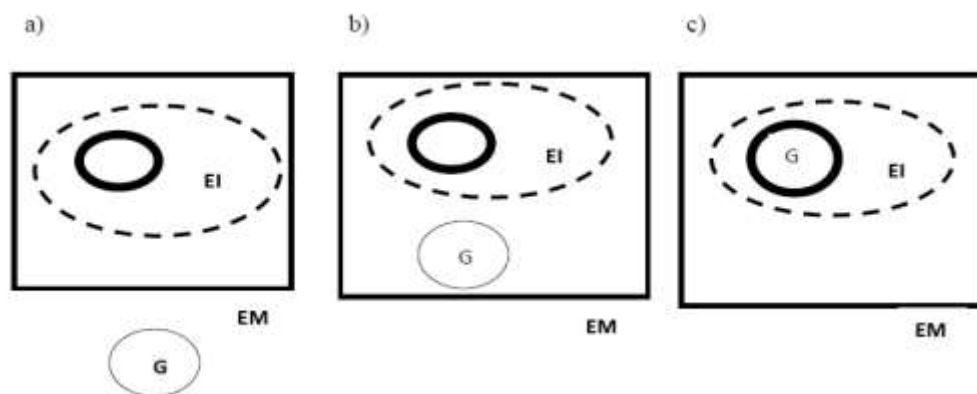


Figura 25 – Graus de subjetividade (Langacker, 1990).

Em (a), o *Ground* encontra-se externo ao Escopo Máximo da predicação, como em nomes e verbos quando isolados; em (b), o *Ground* se apresenta como um ponto de referência, porém, não é perfilado pelo Escopo Imediato, como acontece com as expressões dêiticas ‘ontem’, ‘amanhã’, ‘ano que vem’. Por fim, a representação em (c) mostra o *Ground* em proeminência no Escopo Imediato, como nas expressões ‘eu’, ‘aqui’, ‘agora’, entre outras. Sendo assim, os esquemas em (a) e (b) são representações de subjetividade, uma vez que o *Ground* encontra-se mais implícito em relação ao Escopo Máximo da predicação. O diagrama em (c), por outro lado, representa uma estrutura mais objetiva, tendo em vista que o *Ground* encontra-se perfilado no Escopo Imediato.

As propostas de Langacker (1990) e Traugott e Dasher (2005), embora aparentemente opostas, podem ser consideradas complementares visto que tratam as noções de subjetividade e objetividade a partir de pontos de vista diferentes. Enquanto Langacker analisa a objetividade e subjetividade partindo do que acontece nos bastidores da cognição, Traugott e Dasher investigam essas noções a partir das pistas linguísticas presentes no discurso.

Tendo como base a proposta de Langacker (1990), Verhagen (2005) destaca a complexidade que envolve o *Ground*. De acordo com o autor, qualquer uso linguístico apresenta dois conceptualizadores: o primeiro sendo responsável pela produção linguística e o segundo apresentando uma interpretação particular. Assim, em uma conversa, esses papéis são preenchidos pelo falante e pelo ouvinte, respectivamente.

A figura a seguir ilustra a maneira pela qual os sujeitos da conceptualização se engajam em uma coordenação cognitiva por meio da produção linguística, fazendo referência ao objeto da conceptualização.

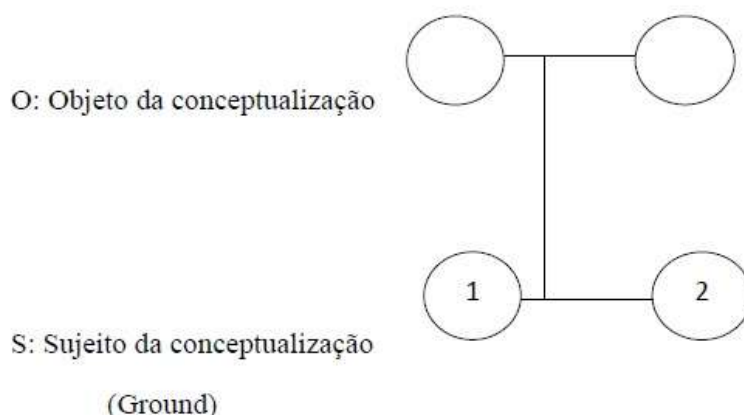


Figura 26 – Elementos básicos da conceptualização (Verhagem, 2005: 31)

Segundo Verhagem, o *Ground* contém o conhecimento compartilhado mutuamente pelos conceptualizadores 1 e 2, incluindo modelos de outras situações comunicativas. Assim, o primeiro conceptualizador convida o segundo a observar conjuntamente um objeto de conceptualização de uma maneira específica. Esse compartilhamento descrito reflete a intersubjetividade presente em toda situação comunicativa.

Em seu trabalho comparativo sobre conectivos causais em inglês e holandês, Sanders, Sanders & Sweetser (2009) unem o estudo do *Ground* à Teoria dos Espaços Mentais. De acordo com os autores, qualquer uso da linguagem envolve necessariamente a pressuposição de que o falante possui estados mentais e que os expressará através de formas linguísticas. Dessa maneira, em qualquer situação comunicativa, o *Ground* compreende os seguintes espaços: Espaço Epistêmico, Espaço de Ato de Fala, Espaço Metalinguístico e Espaço de Conteúdo. Estes espaços formam a Rede Básica de Espaços Comunicativos (BCSN). É importante destacar que, diferente da maioria dos espaços mentais, os espaços que compõem o BCSN são evocados de forma gratuita, ou seja, estão sempre presentes nos atos comunicativos.

Tomando como base a proposta de Sanders, Sanders & Sweetser (2009) no tocante ao BCSN, Ferrari & Sweetser (2012) analisam fenômenos de subjetificação em inglês. As autoras defendem que, em comparação com os demais espaços que compõem o *Ground*, o Espaço Base tende a ser menos subjetivo. Já os Espaços de Ato de Fala, o Espaço Epistêmico e o Espaço Metatextual, por se encontrarem mais implícitos no *Ground*, tendem a ser mais subjetivos. Isto ocorre porque o Espaço Base é mais intersubjetivamente verificável pela experiência do que os espaços mais abstratos responsáveis pela construção de estados mentais ou de interação discursiva. Assim, de acordo com os estudos anteriores de Sweetser (1990), Dancygier (1998) e Dancygier e Sweetser (2005), a rede do *Ground* necessariamente envolve:

- (1) O Espaço Base do *Ground*, ou seja, o falante e ouvinte reais em sua configuração espaço-temporal;
- (2) Um ou mais Espaços Epistêmicos: compreensão das crenças dos falantes e ouvinte e dos processos de raciocínio que funcionam como *background* para a comunicação;
- (3) Um Espaço de Ato de Fala contendo as interações realizadas;
- (4) Um Espaço Metatextual no qual as formas linguísticas compartilhadas podem ser acessadas, caso os usos escolhidos sejam requeridos pelo consciente.

O diagrama reproduzido a seguir ilustra a rede de espaços que compõem o *Ground*.

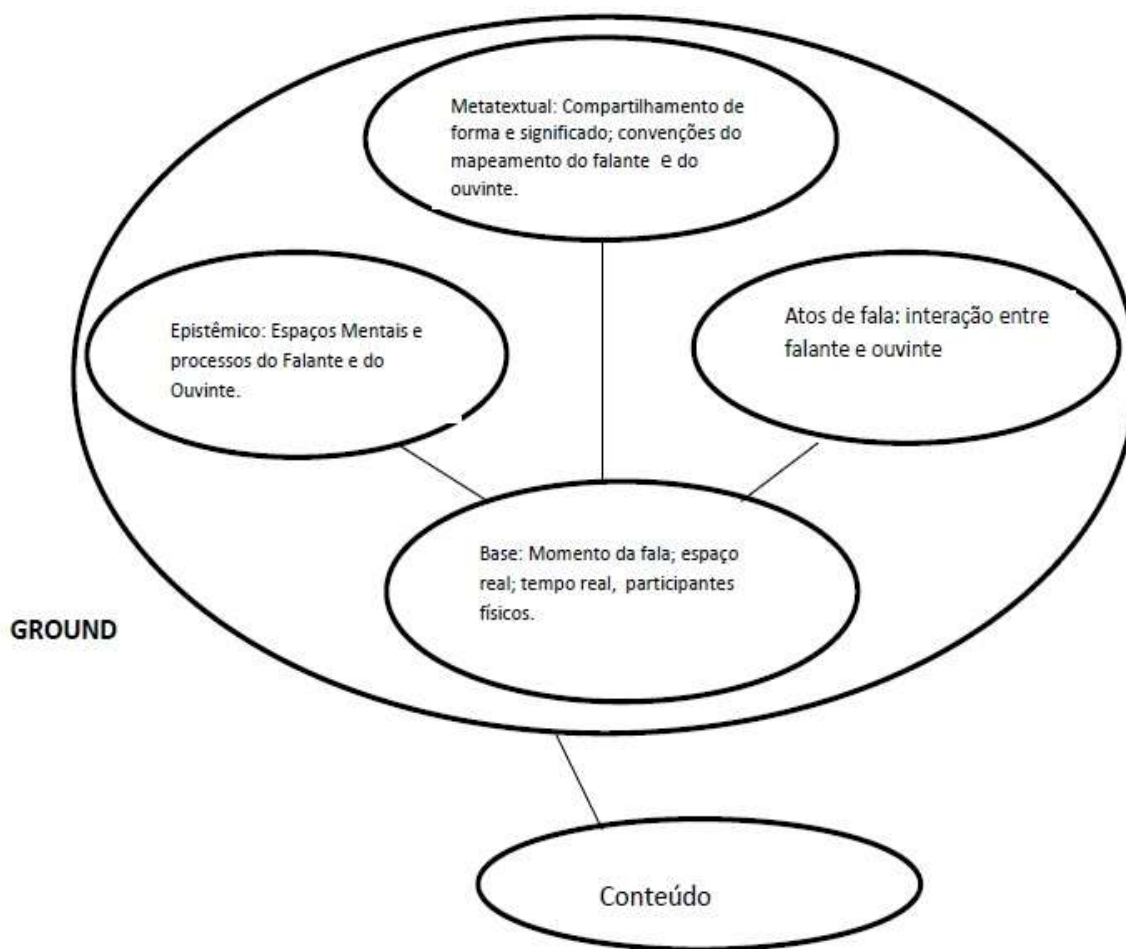


Figura 27 – Representação do BCSN (Ferrari & Sweetser, 2012)

De acordo com as autoras, a Rede Básica de Espaços Mentais (BCSN) é responsável pela interpretação referencial do Espaço de Conteúdo. Ainda que não seja mencionado na situação comunicativa, o *Ground* sempre será o ponto de referência a partir do qual discutimos outros assuntos, conforme a proposta de Langacker (1990) descrita anteriormente.

Ao proporem a configuração do BCSN mostrada no diagrama, as autoras mostram que através da Teoria dos Espaços Metais e seus desdobramentos, é possível afirmar que a rede de espaços associada à situação comunicativa vai muito além do que havia sido inicialmente considerado como Base (*Ground*).

1.5 Síntese do capítulo

Neste capítulo, procurei apresentar um breve panorama do arcabouço teórico que orienta a descrição das condicionais [Se P (PRES), Q (PRES)] nos capítulos dedicados à análise dessa construção.

Em relação à Gramática Cognitiva de Langacker, destaquei a noção de *Construal* (perspectivização conceptual) e uma das principais premissas da Linguística Cognitiva de que a análise do significado de uma expressão não depende apenas da forma, tendo em vista que o substrato conceptual reúne também o conhecimento de mundo dos participantes do discurso, além de elementos físicos e sociais que juntos colaboram para a construção do significado e interpretação da expressão.

Em seguida, apresentei a análise de Langaker (2009) sobre os usos prototípicos e esquemáticos do tempo presente, ressaltando as noções perfectividade e imperfectividade verbal e imediaticidade epistêmica que auxiliam na descrição das propriedades semânticas do tempo presente das condicionais investigadas nos capítulos 4, 5 e 6.

No que se refere à Gramática de Construções, apresentei o conceito de *construções gramaticais* buscando justificar o uso desse conceito na análise das condicionais. Em seguida, apresentei brevemente os pressupostos básicos da Gramática de Construções Baseada no Uso destacando em especial a noção de rede construcional.

Por fim, em relação à Teoria dos Espaços Mentais, destaquei o conceito de *space builder*, a organização das categorias de tempo e modo nos espaços mentais e a noção de Mesclagem Conceptual, mais especificamente, a compressão das relações vitais. Este último, em especial, desempenha grande relevância na análise das condicionais genéricas no capítulo 5. Além disso, apresentei as noções de objetividade, subjetividade e intersubjetividade relacionadas ao conceito de *Ground* e à Rede Básica de Espaço Mentais (BCSN), que são retomados na análise comparativa realizada no capítulo 6.

No próximo capítulo, apresentamos uma descrição das diferentes abordagens teóricas em relação às orações condicionais. Mais especificamente, comparamos as abordagens tradicional (Rocha Lima, 1972; Azeredo, 2010), formal (Whitehead e Russell, 1962; Frege, 1980), funcionalista ((Neves, 1999; Castilho, 2010; Neves e Braga, 2016) e cognitivista (Sweetser, 1990; Dancygier, 1998; Dancygier & Sweetser, 2005) a fim de estabelecer os pontos de divergência e possíveis pontos de encontro entre os diferentes tratamentos dispensados a esse fenômeno linguístico.

2. ABORDAGENS TEÓRICAS DAS CONDICIONAIS

As orações condicionais têm sido objeto de investigação em diferentes campos de estudo, tais como: linguística, estudos gramaticais e filosofia. Tendo em vista que sua forma linguística foge ao regular, mostrando-se complexa e variada, o tratamento dado às condicionais tem gerado uma grande quantidade de análises e interpretações na literatura linguística.

Nesse capítulo, destacamos algumas das principais abordagens e tentativas de descrição das construções condicionais. Começamos pela abordagem apresentada pela Gramática tradicional. Em seguida, discutimos as abordagens formal, funcionalista e cognitivista, ressaltando os motivos que nos levaram a escolher a abordagem cognitivista para a análise das construções condicionais aqui investigadas.

2.1. Abordagem tradicional

A Gramática Tradicional classifica as orações condicionais como pertencentes ao grupo de orações subordinadas adverbiais por se comportarem como adjuntos adverbiais da oração a que estão subordinadas. Rocha Lima (1972:346) afirma que a oração condicional “apresenta a circunstância de que depende a realização do fato contido na oração principal”, podendo expressar:

(a) *um fato impossível de ser realizado.*

(26) Se o socorro tivesse chegado a tempo, o menino teria sobrevivido.

(b) *Um fato cuja realização é possível provável, ou desejável.*

(27) Se souber de alguma novidade, me avise.

(c) *Desejo, esperança, pesar.* (O autor destaca que essas orações aparecem, geralmente, como frases exclamativas, nas quais a oração principal encontra-se subentendida)

(28) Ah! – Se ele abrisse o coração ...

O autor apresenta, ainda, a seguinte observação sobre os tempos verbais que podem acompanhar a oração subordinada adverbial condicional introduzida pela conjunção *se*:

A conjunção condicional característica é *se*, que requer o verbo no subjuntivo (pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro); mas é lícito trazê-lo no indicativo, quando denota fato real, ou admitido como real, em contradição com outro acontecimento. (ROCHA LIMA, 1972:346)

Além dos sentidos listados por Rocha Lima, Azeredo (2010:226) destaca que as orações condicionais podem expressar:

(d) dados já conhecidos.

(29) Se você sabia / sabe as respostas, por que não nos falou/fala?

Em relação aos tempos verbais que acompanham as orações as condicionais, Azeredo afirma que o sentido em (a) é expresso por meio de pretérito mais que perfeito; (b) através do futuro do subjuntivo, (c) expresso pela presença do pretérito imperfeito do subjuntivo e, por fim, o sentido em (d) é expresso por meio do modo indicativo.

No que se refere à conjunção *se*, o autor destaca que esta “introduz geralmente um fato (real ou hipotético) ou uma premissa, a que associa uma consequência ou uma inferência.” (Azeredo, 2010: 226). O autor divide as construções hipotéticas com conjunção *se* em dois tipos:

(i) construções que indicam relação de causa hipotética-efeito. Estas apresentam correlação entre o tempo verbal da oração principal e o da oração subordinada, sendo possível substituir a conjunção “se” por “caso”.

(ii) construções em que há liberdade no que tange à combinação modo temporal entre as orações. Nesse caso, a oração principal apresenta uma inferência do que é declarado na oração subordinada.

Ao apresentar uma breve comparação entre as orações que expressam causa e as orações condicionais, Azeredo (2010: 226) aponta que a distinção entre elas “baseia-se na atitude do enunciador em relação à “realidade” contida na oração adverbial.” Para o autor, os conectivos causais (*porque, como, visto que, dado que*, entre outros), assim

como os verbos no modo indicativo, expressam uma atitude de certeza do enunciador em relação ao evento enunciado. Os conectivos de condição (*se, caso, desde que, contanto que*, entre outros) em conjunto com verbos ora no modo subjuntivo, ora no modo indicativo, apontam para uma atitude de incerteza, suposição e dúvida do falante em relação ao evento expresso na oração. Segundo o autor, as condicionais, por expressarem incerteza, são subjetivas e difusas; enquanto as causais, por exprimirem certeza, são objetivas.

2.2. Abordagem baseada na lógica formal

Na lógica formal, a linguagem é concebida como representação da realidade, ou seja, há uma relação direta entre palavra e mundo que, independe de crenças, experiências ou outros elementos que compõem a cognição humana. Sendo assim, o significado e a interpretação de uma sentença são definidos com base nas condições sob as quais se pode interpretá-la como falsa ou verdadeira em relação ao mundo ou mundos possíveis.

Os primeiros estudos sobre as construções condicionais fundamentaram-se na lógica formal, mais especificamente, na noção de implicação material associada à ideia de valor de verdade das proposições (Whitehead e Russell, 1962; Frege, 1980). Para Frege, em uma construção hipotética, nem a proposição antecedente (prótase), nem a consequente (apódose) expressam um pensamento de forma separada. Apenas com as duas proposições, é possível a expressão do sentido completo. Partindo da noção de condições de verdade das proposições na construção [If A, then B], Frege propõe quatro casos possíveis, a saber:

- a) A é verdadeiro e B é verdadeiro;
- b) A é verdadeiro e B é falso;
- c) A é falso e B é verdadeiro;
- d) A é falso e B é falso.

Partindo desses casos possíveis, a tabela a seguir ilustra a relação entre a noção de valor de verdade das proposições e a implicação material sobre estas nas orações condicionais.

	A	B	A → B
1	V	V	V
2	V	F	F
3	F	V	V
4	F	F	V

Tabela 2: Relação entre condições de verdade e implicação material das proposições A e B na construção condicional.

Com base na Tabela I, apresentada acima, pode-se chegar às seguintes conclusões relacionadas aos casos apresentados por Frege:

- (a') Se o antecedente e o conseqüente forem verdadeiros, a condicional será verdadeira;
- (b') Se o antecedente for verdadeiro e o conseqüente for falso, a condicional será interpretada como falsa;
- (c') Se o antecedente for falso e o conseqüente for verdadeiro, a condicional será verdadeira.
- (d') Se ambas as proposições forem falsas, a condicional será verdadeira.

Dessa forma, a implicação material da condicional só não será verdadeira no caso 2, quando A for verdadeiro e B for falso. Nos demais casos, a implicação será verdadeira.

Ao longo das últimas décadas, muitos trabalhos têm questionado a abordagem lógica das condicionais, pois, partindo dessa perspectiva, as condicionais em (30) e (31) são consideradas bem formadas.

(30) Se o Rio de Janeiro é a capital do Brasil, meu irmão é um cachorro.

(31) Se Gisele Bündchen é modelo, dois multiplicado por dois é igual a quatro.

Em (30), as proposições antecedente e conseqüente são falsas e, em (31) as proposições são verdadeiras, o que, em ambos os casos, atende às condições em que a oração condicional pode ser considerada verdadeira. No entanto, para o falante de português, por exemplo, as sentenças causam estranheza, visto que não há conexão entre o conteúdo das duas proposições. Assim, correntes teóricas como o Funcionalismo e a Linguística Cognitiva defendem que usuários da língua parecem exigir mais do que valores de verdade ao elegerem determinada sentença como uma condicional bem formada.

As próximas subseções focam as abordagens funcionalista e cognitivista e o tratamento que estas dispensam às condicionais.

2.3. Abordagem funcionalista

De modo diferente da Gramática Tradicional, a abordagem funcionalista defende uma classificação das orações condicionais considerando tanto a interdependência entre a oração nuclear e a oração subordinada, quanto o tipo de relação lógico-semântica que expressam (Neves & Braga, 2016). As orações completivas e adjetivas restritivas caracterizando-se pelos traços [+encaixamento] e [+dependência], as coordenadas pelos traços [-encaixamento] e [-dependência], enquanto as adverbiais apresentam os traços [-encaixamento] e [+dependência], sendo classificadas como construções hipotáticas. De acordo com as autoras, a *hipotaxe* refere-se a um processo de combinação de orações em que uma é classificada como dependente (hipotática) e a outra é denominada oração nuclear. Assim, as orações hipotáticas são responsáveis por expandir, reelaborar e ampliar as orações nucleares.

Em relação à classificação, estudos funcionalistas (Neves, 1999; Castilho, 2010; Neves e Braga, 2016) dividem as construções condicionais em três tipos:

(i) *Condicionais factuais / reais*

Nessas condicionais, o enunciado da prótase é apresentado como real e, conseqüentemente, o enunciado da apódose é compreendido como uma consequência necessária e igualmente real. As autoras Neves e Braga (2016) destacam que os termos *real* e *factual* não devem ser entendidos como intercambiáveis. A realidade refere-se ao estado de coisas, a factualidade, por sua vez, diz respeito a fatos possíveis. A sentença a seguir exemplifica as condicionais factuais / reais.

(32) Se meus antepassados vieram, é claro que os deles vieram também. (Neves, 1999:837)

A autora destaca que a conjunção *Se* introduz um fato apresentado como verificador de factualidade da proposição. A apódose, por sua vez, constitui um fato em relação à apódose, estabelecendo uma *relação implicativa*, ou seja, um fato implica outro.

(ii) *Condicionais contrafactuais / irrealis*

De acordo com Neves e Braga (2016), as condicionais contrafactuais / irrealis expressam a irrealidade do estado de coisas apresentados tanto na prótase quanto na apódose, como mostra a sentença em (33);

(33) Se o Japão fosse uma Birmânia, as economias industriais que ganharam a Segunda Guerra Mundial não teriam ajudado o Japão. (Neves e Braga, 2016: 147)

(iii) *Condicionais Eventuais / Potenciais*

As condicionais classificadas como eventuais / potenciais são aquelas cujo enunciado da prótase baseia-se em uma eventualidade e o enunciado da apódose é tido como certo a menos que a condição enunciada na prótase seja satisfeita, como exemplificado em (34).

(34) Se seu Raul deixar eu mostro. (Neves, 1999:842)

Quanto à ordem das construções condicionais, Neves (1999) afirma que a maioria das condicionais traz a oração subordinada (prótase) antes da oração principal (apódose). De acordo com a autora, essa característica está relacionada ao *princípio de iconicidade*. Primeiro enuncia-se a ocorrência de um estado de coisas como o alicerce

da condição que pode ou não ser satisfeita; trata-se do tópico, ou seja, o elemento sobre o qual se vai dizer alguma coisa. Em seguida, enuncia-se um estado de coisas como factual/contrafactual/eventual diretamente relacionado ao que foi expresso no tópico.

Neves (1999) defende que a caracterização de uma condicional como factual/contrafactual/eventual reside nos modos e tempos verbais por ela apresentados. Sendo assim, a factualidade das condicionais está relacionada à presença do modo indicativo em ambas as orações. A oração principal pode apresentar presente, passado ou futuro; já na oração condicional aparecem apenas verbos no presente ou no passado. Nas construções condicionais contrafactuais, por sua vez, o verbo da oração subordinada aparece no subjuntivo, nos tempos pretérito imperfeito ou pretérito mais-que-perfeito, enquanto a oração principal apresenta verbo no passado; entretanto, pode aparecer, eventualmente, a forma verbal no presente com valor de passado na oração subordinada, como mostra a sentença a seguir:

(35) Se eu não chego a tempo, o senhor bebia todo o rio Paraíba. (Neves, 1999: 850)

Por fim, as condicionais eventuais exibem verbo no modo indicativo ou subjuntivo (no presente, passado ou futuro) na prótase e as formas verbais de presente, passado ou futuro na apódose, resultando em uma grande variedade de combinações modo-temporais nessas condicionais.

Vale destacar que Ferrari (2015), sob a perspectiva cognitivista aponta que essa subdivisão das condicionais baseia-se em uma semântica objetivista, em que se estabelece uma relação direta entre palavra e mundo (ou mundos possíveis). A autora assinala que há problemas para se classificar as condicionais como factuais, potenciais ou contrafactuais com base no tempo/modo verbal apresentado nas construções. Considerando-se o caráter polissêmico dos verbos, a tarefa de interpretação das condicionais com base apenas no tempo/modo verbal encontra impasses, uma vez que nem sempre é possível estabelecer uma correspondência uniforme entre a forma verbal e seu significado.¹¹

¹¹ Vale notar, entretanto, que o trabalho de Gomes (2008) aponta que o uso do Futuro do Subjuntivo indica sempre um fato incerto.

A fim de exemplificar a dificuldade descrita acima, Ferrari (2015: 409) apresenta duas ocorrências de condicionais que apresentam uma situação contrafactual reproduzidas abaixo em (36) e (37).

(36) Se eu fosse ela, eu pintava o cabelo de louro.

(37) Se eu sou ela, eu pinto o cabelo de louro.

Em (36), há a possibilidade de analisar o significado da condicional a partir da forma verbal, visto que o pretérito imperfeito do subjuntivo é um indicador de não-factuality. Em (37), por outro lado, a classificação da condicional como contrafactual não pode ser feita a partir do tempo e modo verbal, visto que as formas verbais se encontram no presente do indicativo tanto na prótase quanto na apódose. Nesse caso, uma análise e interpretação das condicionais tendo como foco os tempos e modos verbais se mostra insuficiente para dar conta da complexidade estrutural e semântica das construções condicionais.

Na seção a seguir, apresento brevemente a abordagem de Ducrot (1972) a respeito das orações condicionais e as relações de dependência estabelecidas entre as proposições ‘p’ e ‘q’.

2.4 A abordagem de Ducrot: As relações de dependência entre as proposições ‘p’ e ‘q’

Em sua obra *Princípios de Semântica Linguística: Dizer e não dizer*, Ducrot (1972) analisa as orações condicionais a partir das noções de suposição e pressuposição, a fim de estabelecer as relações de dependência entre as proposições das condicionais. Trata-se de um dos primeiros trabalhos a se afastar da abordagem baseada na lógica formal, buscando observar também as relações semânticas envolvidas na interpretação das condicionais. Segundo o autor, no esquema [Se P, Q], o *se* indica o ato de *suposição* que, por sua vez, consiste em pedir que o interlocutor aceite, por um tempo, a proposição “p” que se torna, dessa forma, o quadro sobre o qual é construído o discurso.

Ao tratar das semelhanças e diferenças entre as noções de suposição e pressuposição, o autor afirma que em uma sentença com pressupostos, este é imposto ao ouvinte que, por sua vez, é constrangido a aceitá-lo, tendo em vista que o diálogo não

poderá prosseguir sem que o ouvinte assuma o pressuposto. Já na suposição, veiculada pelo ‘se’, o ouvinte é convidado a fazer uma hipótese que pode ser anulada no momento em que o ‘se’ é pronunciado. No que se refere às semelhanças, Ducrot destaca que tanto na frase condicional quanto na frase com pressupostos, o falante pede que o ouvinte se coloque em uma determinada situação intelectual que servirá como pano de fundo para o diálogo. A tese principal defendida pelo autor é de que a construção [Se P, Q] não expressa apenas os significados “p é a causa de q” ou “p é a condição de q”, embora possa indicar tais relações. Segundo o autor, o valor essencial da construção [Se P, Q] está na realização de dois atos ilocucionais: o primeiro é pedir que o interlocutor imagine ‘p’; o segundo consiste em dar início ao diálogo dentro deste novo pano de fundo e só então introduzir ‘q’.

Ao observar as relações de dependência entre as proposições p e q, o autor aponta o uso classificado por ele como *se standard* ou prototípico. Nesse caso, a conjunção se “indica a existência de uma relação entre a verdade da hipótese e a da conclusão: supõe-se a hipótese “p” verdadeira, e afirma-se então que a conclusão “q” é verdadeira.” (Ducrot, 1972:190). Dessa maneira, no uso prototípico, a frase condicional expressa uma relação de condição necessária e suficiente para o cumprimento de ‘q’, ou seja, ‘p’ implica ‘q’, como ilustrado na sentença (38).

(38) Se Pedro vier, João partirá (Ducrot; 1972:180).

Na sentença acima, compreende-se que a partida de João depende necessariamente da vinda de Pedro.

O autor observa ainda que as condicionais podem exibir outras relações de sentido além da descrita acima, denominados ‘usos marginais do ‘se’’. Nesses empregos, a hipótese “p” não se propõe a asseverar a verdade da afirmação em “q”. O primeiro deles é o uso concessivo. Segundo o autor, em uma interpretação concessiva das condicionais o ‘se’ seria mais ou menos equivalente a locução conjuntiva *mesmo se*. Dessa forma, a condicional em (38) pode também ser interpretada como ‘Se (mesmo se) Pedro vier, João partirá. O autor afirma que a interpretação das condicionais como implicativa ou concessiva está sujeita à consideração, por parte dos interlocutores, de

‘p’ como condição favorável para ‘q’ (interpretação implicativa) ou que ‘p’ contraria ‘q’, ou ainda, que ‘p’ é visto como um obstáculo para ‘q’, o que leva a uma interpretação concessiva da construção. Assim sendo, a interpretação da sentença em (38) como implicativa ou concessiva depende daquilo que os interlocutores já sabem sobre ‘p’ e ‘q’.

Outro “uso marginal” destacado por Ducrot é o ‘se’ *opositivo* que pode ser parafraseado por ‘se é verdade que’, conforme exemplificado em (39).

(39) Se ele tem inteligência, não tem nenhuma bondade. (Ducrot; 1972:186)

Na construção acima, é possível observar que a oposição não está nas duas características ‘ter inteligência’ e ‘ter bondade’. De acordo com o autor, a oposição está presente “no nível das consequências que tiramos quanto ao valor da personagem” (Ducrot 1972:186). A proposição “q” (ele não tem nenhuma bondade) está presa, ainda que parcialmente, ao reconhecimento de “p” (ele é inteligente). Nesse caso, o que está condicionado pela suposição não é o conteúdo da afirmação, mas sim a importância em expressá-lo.

Há também o uso do ‘se’ contrastivo. Segundo o autor, este emprego seria diferente do ‘se’ opositivo, pois as proposições são colocadas em paralelo, não há oposição em relação ao conteúdo nem em relação às consequências; a oposição ocorre na forma, como revela a construção em (40)

(40) Se o jardim da Luz é o pulmão de São Paulo, a Praça da República é o coração. (Ducrot; 1972:187)

Semelhantemente ao “se” opositivo, o contrastivo também procura justificar a afirmação da oração principal. No entanto, o mais importante é a forma como essa afirmação é veiculada. No exemplo, ao admitir que o *Jardim da Luz é o pulmão de São Paulo*, deve-se igualmente admitir que *a Praça da República é o coração*.

O último emprego marginal apresentado por Ducrot é o uso do ‘se’ pressuposicional, ou seja, o ‘se’ introduz uma proposição que se constitui o pressuposto da oração principal, como na sentença em (41).

(41) Se Pedro estiver em Campinas, certamente ali permanecerá. (Ducrot; 1972:187)

Nesse caso, pede-se que o ouvinte aceite o pressuposto de que Pedro está em Campinas para só então introduzir o enunciado *certamente ali permanecerá*.

De acordo com o autor, todos esses empregos marginais se encaixam em uma definição ilocucional de ‘se’, uma vez que

o ato de suposição realizado quando o locutor disse “p” destina-se a justificar, não a verdade da afirmação “q”, mas sua conformidade com certas leis ou intenções do discurso “pois a verdade do que se afirma não é senão uma condição necessária, entre outras, para que a afirmação seja considerada legítima. (Ducrot; 1972:187-8).

A proposta de Ducrot, nos moldes resumidos acima, abre espaço para um tratamento semântico-pragmático das condicionais, que servirá de base para estudos posteriores já no âmbito da Linguística Cognitiva. Na seção a seguir apresentaremos, com detalhes, a abordagem cognitivista das construções condicionais.

2.5. Abordagem cognitivista

Diferente da abordagem baseada na lógica formal, a semântica cognitivista encontra-se articulada à experiência humana, propondo que as relações entre a linguagem e o mundo são mediadas pela cognição, como afirma Ferrari,

[...] a conceptualização está ancorada tanto no mundo real quanto em mundos mentais construídos pelo falante, além de também se basear no corpo e na experiência mental sobre a qual o falante é capaz de refletir. Além disso, a construção do significado no discurso real é dinâmica, intersubjetiva, dependente do contexto e negociada ativamente pelos interlocutores com base no ambiente físico, linguístico, social e cultural. A interação verbal envolve a conceptualização não apenas daquilo de que se fala, mas também do contexto em todas as suas dimensões, incluindo-se a avaliação do conhecimento e das intenções do interlocutor. (FERRARI, 2015:405)

A figura a seguir apresenta a comparação entre as semânticas objetivista e cognitivista no que se refere ao processo de conceptualização.

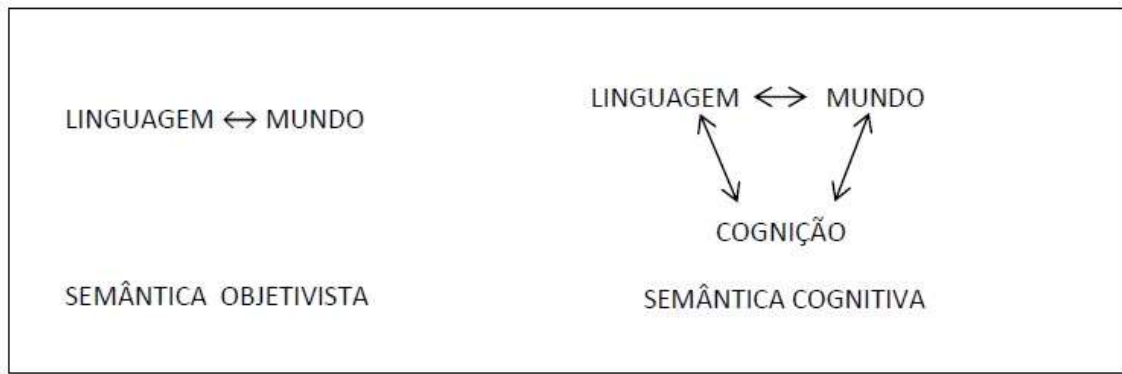


Figura 28 – Tipos de abordagem semântica (Ferrari, 2015: 145).

Como ilustrado na figura, a semântica objetivista supõe uma relação direta e sem mediação entre a linguagem e o mundo, enquanto a semântica cognitivista ressalta a mediação de mecanismos cognitivos utilizados pelos participantes do discurso no processo de construção de sentido.

A partir de uma abordagem cognitivista, Dancygier (1998) ressalta a complexidade estrutural e semântico-pragmática das construções condicionais. Em função disso, a autora defende que a análise desse fenômeno linguístico deve ser feita a partir dos aspectos comuns entre as diferentes construções condicionais ao invés de apenas enfatizar as diferenças entre elas. Dessa forma, a análise das condicionais tem como objetivo fornecer uma explicação que seja capaz de identificar a complexidade desse fenômeno linguístico e ainda assim oferecer uma análise econômica que auxilie na interpretação dessas construções.

A autora defende que, ao identificarmos uma função comum relacionada à estrutura formal das condicionais, torna-se possível examinar de que maneira a semântica, outros elementos formais (formas verbais, ordem das sentenças, entre outros), além de fatores contextuais, contribuem para a interpretação das construções. Sendo assim, faz-se necessário encontrar os parâmetros semânticos e formais das condicionais observando de que maneira estão correlacionados, a fim de se identificarem as semelhanças e diferenças entre elas.

Adotando também a perspectiva da Gramática de Construções apresentada no capítulo anterior, a autora destaca que o significado das condicionais é determinado a

partir das correlações entre diferentes formas e seus significados. As condicionais não podem ser consideradas uma construção única e singular, mas sim um conjunto de construções relacionadas entre si, envolvendo uma categoria central com um conjunto de características específicas e categorias periféricas as quais herdam apenas aspectos gerais da construção.

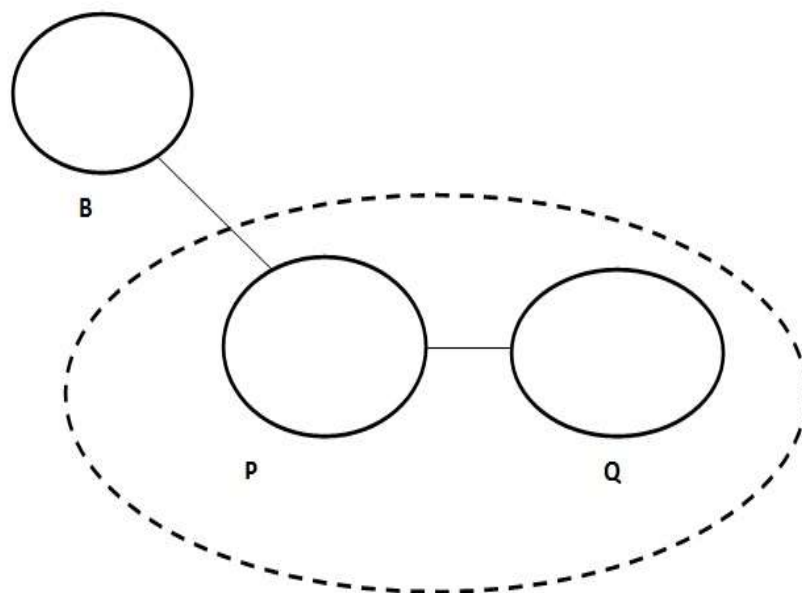
Nas seções seguintes, buscamos descrever os aspectos mais relevantes para o presente trabalho, no que se refere ao tratamento das condicionais a partir de uma abordagem cognitivista.

2.5.1 Condicionais e espaços mentais

As construções condicionais apresentam uma grande variedade de tipos e funções semântico-pragmáticas. De acordo com Dancygier & Sweetser (2005), a Teoria dos Espaços Mentais permite um tratamento econômico e elegante dessas estruturas, possibilitando a atribuição dessa diversidade de funções a alguns parâmetros mais específicos de interpretação. A construção [Se P, Q] estabelece a criação de dois espaços sucessivos a partir do Espaço Base. A oração antecedente (*Se P*) é responsável por introduzir o Espaço Mental que funciona como “Fundação”; a oração consequente (cláusula principal *Q*), por sua vez, introduz o espaço caracterizado como “Expansão”. Considere a oração condicional a seguir:

(42) Se eu ganhar na Mega-Sena, vou comprar minha casa própria.

Na sentença em (42), a oração introduzida pela conjunção *se* (prótase) constrói o Espaço Fundação, que por sua vez, estabelece o enquadre referencial para a construção do Espaço Expansão (apódose), como representado no diagrama a seguir:



B = Espaço Base
P = Espaço Fundação
Q = Espaço Expansão

Figura 29 – Representação dos Espaços Fundação e Expansão.

Na figura 29, enquanto o Espaço Fundação é hipotético em relação à Base, a informação contida na apódose é um “fato” relativo ao que é veiculado pela prótase.

2.5.2. A função de *se*

Além de funcionar como um construtor de espaços mentais (*space builder*), conforme mencionado anteriormente, Dancygier (1998) afirma que a conjunção *Se* funciona como uma instrução para que o ouvinte considere a afirmação sob seu escopo como não sendo assertiva da maneira usual. A presença de *Se* sinaliza que algumas das condições de felicidade para a afirmação não podem ser mantidas, ou seja, o falante não pode assegurar que ‘p’ é uma declaração factual, podendo ainda não acreditar na veracidade do que é declarado em ‘p’.

A autora classifica a conjunção *Se* em três níveis: No nível geral, trata-se de expoente linguístico no processo de construção de espaços mentais hipotéticos. No nível

lexical, a conjunção marca a não assertividade em relação a uma suposição. No nível construcional, a conjunção *Se* introduz uma das orações da construção condicional que apresenta as suposições ‘p’ e ‘q’ conectadas em um determinado domínio cognitivo.

2.5.3. Tipologia das condicionais

Considerando que as construções condicionais são responsáveis pela criação de espaços mentais a partir da base, que se configuram como projeções hipotéticas baseadas em relações causais entre a prótase e a apódose, Dancygier & Sweetser (2005) apontam que tais projeções podem atuar em quatro domínios: *conteúdo, epistêmico, pragmático e metalinguístico*.

No domínio de conteúdo, as condicionais são modelos de situações do mundo real. Há uma relação de dependência causal e condicional entre o conteúdo da prótase e da apódose, como exemplificado em (43).

(43) Se o Flamengo vencer esse jogo, conquistará mais um título na Libertadores.

No exemplo acima, a prótase introduz um espaço no qual há a possibilidade de o Flamengo vencer o jogo e, como resultado do evento enunciado pela prótase, o enunciador prediz a conquista de mais um título pelo time do Flamengo.

Quanto ao domínio epistêmico, a relação se dá entre a premissa (prótase) e a conclusão (apódose) no nível do raciocínio, ou seja, entre o conhecimento do falante a cerca de um determinado evento ou estado de coisas e a conclusão por ele estabelecida, como ilustra a sentença (44):

(44) Se eles compraram sapatos novos, é porque estavam na promoção.

Na condicional em (44), a relação causal não está relacionada à realização dos eventos em si, mas sim à relação entre o conhecimento prévio do falante sobre o evento (eles compraram sapatos novos) e a apresentação de uma conclusão na apódose (os sapatos estavam em promoção).

No domínio pragmático, a prótase da condicional constitui um comentário que possibilita o ato de fala a ser realizado na apódose; não há relação de causalidade entre eventos descritos, como no exemplo a seguir:

(45) Se eu não te encontrar até quinta-feira, tenha um bom feriado.

A prótase da condicional não apresenta uma previsão do falante sobre o feriado, mas sim estabelece um contexto discursivo no qual ele não encontra seu interlocutor até a quinta-feira; com base nesse contexto, o ato de fala “tenha um bom feriado” se torna efetivo.

O domínio metalinguístico envolve um espaço complexo em que o falante negocia uma determinada categoria linguística usada para codificar um estado de coisas, questionando sua adequação. Na sentença em (46), o falante introduz uma categoria “filosofia de vida” e simultaneamente comenta a adequação do rótulo por ele criado:

(46) A filosofia da vida, se é que pode ser definida por essa expressão, estava além de sua compreensão (Dancygier & Sweetser, 2005:18)

Por fim, as autoras defendem que todos esses tipos de condicionais compreendem a criação de um espaço mental (introduzido pela cláusula *Se P*) e a construção de outro espaço (a oração principal *Q*) como desdobramento do primeiro. Para as autoras, a diversidade de interpretação dessas construções reside no fato de que os espaços construídos podem ser bastante diversos e relacionados às diferentes formas linguísticas.

Dancygier & Sweetser argumentam ainda que embora as construções condicionais sejam diversas, a Teoria dos Espaços Mentais permite observar os espaços que estão disponíveis automaticamente no contexto para o falante e ouvinte durante o discurso. Em geral, qualquer interação envolve um falante, um ouvinte e o contexto discursivo que pode estar relacionado aos seguintes aspectos: (i) conteúdo de um determinado evento ou estado de coisas; (ii) estado mental e processo de raciocínio do falante e do ouvinte; (iii) atos de fala; ou ainda, (iv) usos de pareamento de forma e significado disponíveis ao falante e ouvinte no contexto.

As próximas seções apresentam uma descrição dos parâmetros envolvidos da construção do significado em condicionais com formas verbais no presente do indicativo.

2.5.4. Usos do presente do indicativo em condicionais

Em uma abordagem construcionista cada aspecto estrutural e lexical de uma sentença contribui para sua interpretação como um todo. No que se refere às condicionais, as formas verbais se destacam como aspectos importantes para interpretação e categorização dessa construção. Dancygier (1998) ressalta que a referência temporal das formas verbais nem sempre é uniforme, sendo necessário recorrer aos indicadores lexicais e ao contexto para interpretá-las.

Nos termos de Fillmore (1990), as formas verbais nas orações condicionais funcionam como indicativos de dois aspectos: referência temporal e postura epistêmica.

Vejamos os exemplos a seguir:

(47) Se o time *ganhar* o jogo amanhã, *ficará* / *vai ficar* em 1º lugar no torneio.

(48) Se o time *ganhasse* o jogo amanhã, *ficaria*/ *ficava* em 1º lugar no torneio.

A alternância nos tempos verbais da prótase sinaliza diferentes tipos de postura epistêmica. O uso do futuro do subjuntivo em (47) indica que o falante adota *postura epistêmica neutra* em relação ao fato do time ganhar o jogo - não se compromete com nenhum dos resultados possíveis do jogo – vitória ou derrota; por outro lado, o pretérito imperfeito do subjuntivo em (48) sinaliza *postura epistêmica negativa* ou distanciada (por ex., o falante não acredita que o time ganhe o jogo amanhã).

Nas seções a seguir, é apresentada uma revisão da literatura sobre o papel das formas verbais, especialmente do presente do indicativo, nas condicionais de conteúdo, epistêmicas e genéricas.

2.5.4.1. Condicionais de conteúdo

Conforme mencionado anteriormente, as condicionais de conteúdo indicam que a realização do estado de coisas ou evento descrito na prótase é condição suficiente para a realização do estado de coisas ou evento apresentado na prótase, como exemplificado em (43). Nesse caso, se no estado de coisas do mundo real o Flamengo ganhar o jogo, isso incluirá igualmente a conquista do título da Libertadores.

Dado o caráter preditivo das condicionais de conteúdo, Dancygier & Sweetser (2005) chamam atenção para o fato de que a língua inglesa, convencionalmente, utiliza o presente simples na prótase para expressar futuro em contraste com a possibilidade de uso da forma *will* ou presente na apódose, como exemplificado a seguir:

(49) If Hiro takes the card, then the data will be transferred to his computer.

(50) If Hiro takes the card, then the data is transferred to his computer.¹²

As autoras destacam que (49) ilustra o modo padrão de expressar a relação condicional entre dois eventos futuros, enquanto (50) seria menos prototípico. por utilizar o presente também na apódose.

O uso do presente simples para se referir a um evento futuro é denominado pelas autoras como *temporal backshifting* (recoo temporal). Nesse caso, a prótase da condicional não descreve um fato que está sendo previsto, mas sim um evento ou estado de coisas que constitui o *background* para a predição a ser realizada na apódose.

No que se refere às escolhas modo-temporais na prótase das condicionais em Língua Portuguesa, Gomes (2008), em seu artigo intitulado *Three types of conditionals in English and Portuguese*, publicado pela revista *Cognitive Linguistics*, observa que há três tempos verbais possíveis na prótase, a saber: o imperfeito do subjuntivo, o futuro do indicativo e o presente do indicativo, exemplificadas, respectivamente, nas sentenças a seguir:

(51) Se ela *fosse* italiana, ela seria europeia.

¹² Tradução para as sentenças (59) e (60): “Se Hiro pegar o cartão, os dados serão transferidos para o computador” (Dancygier & Sweetser, 2005:43)

(52) Se ela *for* italiana, ela é europeia.

(53) Se ela *é* italiana, ela é europeia.

Na sentença (51), o uso do imperfeito do subjuntivo indica o conhecimento do falante de que ela não é italiana, ou seja, postura epistêmica negativa. Em (52), o falante não tem certeza de que ela seja ou não italiana, apresentando uma postura epistêmica neutra; por fim, em (53), o uso do presente demonstra certeza, por parte do falante, de que ela é italiana; uma postura epistêmica positiva. O autor ressalta ainda que o presente do indicativo pode ser usado tanto em casos de postura epistêmica positiva quanto em situações de postura epistêmica neutra. Assim, de acordo com Gomes, a presença de três formas verbais distintas no português indica três tipos de condicionais, classificadas a partir do critério de aceitabilidade do falante em relação à proposição.

Especificamente em relação à possibilidade de escolha entre o presente do indicativo e o futuro do subjuntivo nas prótases condicionais em português, Gomes argumenta que esta escolha está ligada à incerteza quanto à proposição “p”. Para o autor, se o falante considera a proposição como um *fato aceito*, escolherá utilizar o verbo no presente do indicativo; contudo, se a considerar um *fato incerto*, a forma verbal utilizada estará no futuro do subjuntivo, como exemplificado nas situações a seguir:

Situação 1: X diz a Y que Maria estudou bastante. Y pode responder:

(54) Se ela estiver cansada, é melhor parar.

Situação 2: X disse a Y que Maria está cansada porque estudou bastante. Y pode responder:

(55) Se ela está cansada, é melhor parar.

Na primeira situação, o falante sabe apenas que Maria estudou bastante, mas não tem certeza de que ela esteja cansada (fato incerto); por isso, retrata o evento com a forma verbal no futuro do subjuntivo. Já na segunda situação, por ter o conhecimento de que Maria está cansada (fato aceito), o falante não poderia utilizar a sentença em (54); teria que fazer uso, portanto, do presente indicativo.

Além disso, segundo o autor, nas condicionais que indicam um *fato aceito*, a conjunção *se* pode ser substituída pelas locuções conjuntivas *já que* ou *dado que*; as condicionais que indicam *fato incerto*, em contrapartida, podem ter a conjunção *se* substituída pelas expressões *caso* ou *supondo*.

Dessa maneira, o autor conclui que o grau de realidade ou aceitabilidade pelo falante a respeito da verdade da proposição está diretamente relacionado ao tratamento do evento como *fato aceito* ou *fato incerto*, motivando, assim, a escolha modo-temporal dos verbos.

Em trabalhos anteriores (Almeida, 2013; Ferrari e Almeida, 2015), investiguei as condicionais [Se P, Q] do português brasileiro em textos jornalísticos e literários. Foram enfocadas condicionais que admitem alternância entre futuro do subjuntivo e presente do indicativo, na prótase, e/ou futuro do indicativo e presente do indicativo, na apódose, conforme as seguintes estruturas linguísticas em (56) (a) a (d) e exemplificadas respectivamente (57) (a') a (d'):

(56)

(a) [Se **P** fut. do subjuntivo., **Q** fut. simples/perifrástico];

(b) [Se **P** pres. do indicativo, **Q** fut simples/ perifrástico];

(c) [Se **P** fut. do subjuntivo., **Q** pres. do indicativo];

(d) [Se **P** pres. do indicativo, **Q** pres. do indicativo];

(57)

(a') O economista Miguel de Oliveira, da Associação Nacional dos Executivos de Finanças Administração e Contabilidade (Anefac), fez as contas: **se o BC *eleva* a Selic em meio ponto percentual – de 11,25% para 11,75%, previsão na qual aposta, haverá aumento de 0,58% na taxa de juros média cobrada dos consumidores.** Ela passaria dos atuais 6,85% para 6,89%.” (blog Mirian leitão 01/03/2001 O globo online)

(b') “algum tempo estou para lhe dizer isso, mas não me atrevia. Não me parece bonito que nosso Bentinho ande metido nos cantos com a filha do Tartuga, e esta é a dificuldade, porque **se eles *pegam* de namoro, a senhora *terá* muito que lutar para separá-los**”. (Dom Casmurro, Machado de Assis)

(c') “Longe, em algum lugar, a mulher se revolta, os filhos brigam, ninguém sabe o que fazer agora que a escola vai começar. Júnior José Guerra está encurralado. **Se *voltar*, morre. Ele denunciou – e está sozinho**.” (Revista Época)

(d') “Graças a Deus que já posso dizer – “não estou com os mascates”, dissera o matuto, penetrando na mata. **Eu sei bem que se eles me *pegam*, me *penduram* logo no primeiro pé de pau que encontrarem; porque antes de tudo, eu sou desertor**.” (Corpus do Português).

Em (57) (a'), a prótase e a apódose da condicional exibem o futuro do subjuntivo e o futuro do indicativo, respectivamente; conseqüentemente, os eventos enunciados nas duas orações referem-se a situações posteriores ao momento da fala. Essas condicionais, portanto, adotam a Base como ponto de vista, tanto para a construção da prótase quanto da apódose.

Na construção em (57) (b'), a oração introduzida pela conjunção *Se* apresenta verbo no presente do indicativo. Semanticamente, no entanto, faz referência a um evento posterior ao evento de fala. A apódose, por sua vez, apresenta o verbo no futuro. A análise evidenciou que o uso do presente do indicativo na prótase, indicando um evento posterior ao evento de fala, aponta para uma ideia já mencionada anteriormente no discurso, uma vez que o falante/escritor, por meio do tempo verbal utilizado, demonstra levar em conta tanto o ouvinte quanto o discurso precedente. Nesse caso,

José Dias alerta à mãe do personagem principal, Bentinho, sobre a possibilidade de surgir um namoro entre o rapaz e sua amiga Capitu. Assim, o uso do presente indica o desdobramento de uma inferência ativada pelo discurso precedente em que José Dias relata que Bentinho “anda metido nos cantos” com Capitu.

Em (57) (c’), o recuo temporal acontece na apódose da condicional. O uso do tempo presente na apódose sinaliza uma conclusão por parte do falante no presente (momento do discurso), a respeito de um evento posterior ao evento de fala. No exemplo acima, a condicional ilustra a situação hipotética mencionada na prótase (“Júnior José Guerra encurralado”), sinalizando uma das opções de ação do personagem (“se voltar”), e a conclusão estabelecida (a morte como consequência).

Finalmente, a construção condicional em (57) (d’) contrasta com o exemplo em (57) (a’), uma vez que o recuo temporal aparece tanto na prótase quanto na apódose da condicional. São observadas também, simultaneamente, as duas possibilidades ilustradas em (b’) e (c’). Especificamente no exemplo apresentado, um personagem se apresenta como fugitivo desertor e levanta uma hipótese (“se eles me pegam”), para só então concluir (“me penduram no primeiro pé de pau que encontrarem”). Na prótase, o uso do presente remete a uma ideia já presente no discurso (a possibilidade de ser pego) e, na apódose, a escolha do presente revela uma conclusão proferida no presente a respeito de um evento posterior ao evento de fala.

Assim, acrescentando à proposta de Gomes (2008) em relação à escolha dos tempos verbais na construção condicional, a análise dessas construções condicionais mostrou que a escolha dos tempos verbais na prótase e na apódose das condicionais indica diferentes graus de subjetividade e intersubjetividade. O uso do presente do indicativo na prótase indica intersubjetividade, pois o falante leva em conta informações compartilhadas com o interlocutor. A escolha do presente na apódose, por sua vez, sinaliza uma conclusão estabelecida pelo falante no presente (perspectiva subjetiva) sobre um evento futuro. Sendo assim, as condicionais que apresentam o tempo presente do indicativo na prótase e na apódose seriam mais subjetivas que as demais, pois sinalizam a perspectiva do falante em ambas as partes da condicional. Essa análise possibilita a organização das condicionais investigadas em um *continuum* de (inter)subjetividade, que vai das condicionais exemplificadas em (57) (a’) e classificadas como menos subjetivas às condicionais exemplificadas em (d’) e

classificadas como mais subjetivas, passando pelas estruturas intermediárias exemplificadas em (b') e (c').

2.5.4.2. Condicionais epistêmicas

De acordo com Sweetser (1990), Dancygier (1998) e Dancygier & Sweetser (2005), as condicionais epistêmicas não apresentam uma relação causal entre o conteúdo da prótase e da apódose. Essas orações representam instâncias de raciocínio, nas quais a apódose é inferida a partir da prótase, ou seja, a prótase introduz uma premissa e a apódose, uma conclusão inferida a partir dessa premissa. Assim sendo, a relação estabelecida se dá entre premissas e não entre estados de coisas.

Como já mencionado na subseção 2.4.1, as condicionais epistêmicas funcionam no domínio epistêmico e não no domínio de conteúdo, conectando estados epistêmicos e não proposições. Segundo Sweetser (1990), o conhecimento da premissa hipotética apresentada na prótase é condição suficiente para a conclusão expressa na apódose, como exemplificado em (58).

(58) Se John foi para a festa, ele estava tentando enfiar Mirian.

Embora não haja uma conexão lógica entre 'p' e 'q', o falante aparenta ter conhecimento sobre a ida de John à festa, o que o permite concluir que "ele estava tentando enfiar Mirian". Diferente das condicionais de conteúdo, a conexão entre as orações não ocorre no nível do conteúdo das mesmas, mas é o conhecimento que gera a conclusão.

A autora ressalta que as condicionais epistêmicas são o tipo mais utilizado nos estudos lógico-formais, pois expressam nossa compreensão a respeito dos processos lógicos do pensamento, além de refletirem, até certo ponto, as mesmas estruturas herdadas de um pensamento mais lógico e matemático. Sweetser, no entanto, chama a atenção para o fato de que as condições de verdade não são suficientes para garantir a felicidade de uma condicional epistêmica, como observado na sentença a seguir:

(59) Se Paris é a capital da França, (então) dois é um número par.¹³

¹³ "If Paris is the capital of France, (then) two is an even number" (Sweetser, 1990: 113)

Como já mencionado anteriormente, de acordo com a lógica formal, uma condicional só é considerada falsa se a proposição antecedente for verdadeira e a conseqüente falsa. No entanto, os falantes de língua inglesa, por exemplo, rejeitariam a condicional em (59), visto que não se pode imaginar uma relação entre o conteúdo da prótase e da apódose da condicional. Esse exemplo mostra que a interpretação e aceitação da condicional demanda mais do que o ajuste das proposições às condições de verdade propostas pela lógica formal.

Dancygier (1998) destaca também que as condicionais epistêmicas comumente apresentam função *não preditiva*. Em geral, as formas verbais nas condicionais não preditivas apresentam congruência com o tempo e modo indicado pelo verbo. De acordo com a autora, a forma da construção [Se P, Q] e o fato de que há, presumidamente, uma relação entre as orações da construção não afetam a escolha das formas verbais, havendo assim diferentes combinações modo-temporais possíveis entre a prótase e a apódose, como mostram os exemplos em (60) e (61).

(60) Se Mary está atrasada, (é porque) ela foi ao dentista.

(61) Se Ann está usando uma aliança, (é porque) ela e Bob finalmente se casaram.¹⁴

Em (60), a condicional apresenta a forma verbal de presente simples na prótase e passado na apódose e, em (61), presente progressivo na prótase e passado na apódose. As sentenças exemplificam processos de raciocínio do efeito para a causa. De acordo com a autora, a relação entre ‘estar atrasada’ e ‘ir ao dentista’ e entre ‘usar uma aliança’ e “estar casada” constitui uma suposição que permite a interpretação das sentenças. Trata-se de uma inferência, não uma predição.

Dancygier afirma que uma caracterização mais abrangente das condicionais epistêmicas deve focar dois aspectos principais: formas verbais *não preditivas* e a natureza da conexão estabelecida entre ‘p’ e ‘q’.

¹⁴ (63) If Mary is late, she went to the dentist.

(64) If Ann is wearing a wedding ring, she and Bob finally got married. (Dancygier, 1998:86)

O presente trabalho pretende contribuir para essa caracterização, selecionando um subgrupo de condicionais epistêmicas, que apresenta o presente do indicativo tanto na prótase quanto na apódose, como na sentença a seguir:

(62) *FSP940519-094*: Os personagens são desempregados, trabalhadores pobres ou uma pequena classe média à beira da extinção. **Se há teor político é oblíquo e fica por conta das inferências do leitor.**

Na subseção a seguir é apresentada a abordagem de Dancygier (1998) e Dancygier & Sweetser (2005) em relação às condicionais genéricas.

2.5.4.3. Condicionais genéricas

Dancygier (1998) afirma que as construções condicionais genéricas compartilham algumas características tanto com o conjunto de condicionais não preditivas quanto com as preditivas. Em relação às condicionais não preditivas, as construções genéricas podem apresentar formas verbais que expressam *Present Tense*, como exemplificado em (63).

(63) If I drink too much milk, I get a rash.¹⁵

Na sentença acima, o uso do presente do indicativo é o mesmo que em orações afirmativas como *Você bebe muito leite* ou *Eu tenho brotoejas frequentemente*. A autora destaca que essas construções genéricas são usadas em muitos tipos de declarações gerais. Entretanto, como proposto por Langacker (2009) e apresentado mais adiante, usos genéricos envolvem operações cognitivas específicas que requerem explicação detalhada.

Por outro lado, as construções genéricas compartilham com as condicionais preditivas o tipo de conexão entre ‘p’ e ‘q’, de tal modo que ‘q’ é resultado ou consequência de ‘p’; podendo também ser tratadas como predições generalizadas, ou seja, a cada ocorrência de ‘p’, ‘q’ também acontece.

¹⁵ Se eu bebo muito leite, aparecem brotoejas. (Dancygier, 1998:63)

No que se refere ao tempo verbal encontrado nas condicionais genéricas, Dancygier & Sweetser (2005) afirmam que as condicionais genéricas preditivas apresentam canonicamente a forma [Se P-pres, Q-pres], como observado em (63). Segundo as autoras, o presente na prótase cumpre os requisitos para a predição efetuada na apódose, ao mesmo tempo em que manifesta a forma comumente usada para fazer referência a um evento genérico.

As autoras destacam também a possibilidade de verbos no passado em construções genéricas. Nesse caso, a construção exibe uma descrição de condições genéricas no passado, como mostra a sentença em (64).

(64) If Mrs. Dugan couldn't come to the phone (which is often the case), Muriel talked to Claire instead. Se Mrs. Dungan não podia atender ao telefone (o que acontecia com frequência), Muriel falava com Claire.¹⁶

Vale notar que o tempo verbal em português é o Pretérito Imperfeito do Indicativo, e não o Pretérito Perfeito, como ocorre em inglês.

2.6 Síntese do Capítulo

Neste capítulo, procurei apresentar os pontos centrais das diferentes abordagens das condicionais com o objetivo de destacar as diferenças e possíveis semelhanças no tratamento deste objeto de estudo. Primeiramente, busquei apresentar de forma breve o que se encontra a respeito das orações condicionais nas Gramáticas Tradicionais de Língua Portuguesa, dentre as quais elegi as obras de Rocha Lima e Azeredo.

De forma sucinta, apresentei também a maneira pela qual a lógica formal, nas obras de Whitehead e Russell (1962); e Frege (1980), interpreta a linguagem, mais especificamente, a aplicação do conceito de implicação material atrelado à ideia de valor de verdade de uma proposição no tratamento das condicionais.

Em relação à abordagem funcionalista procurei, a partir dos trabalhos de Neves, (1999); Castilho (2010); Neves e Braga (2016), destacar os pontos de convergência e divergência em relação ao tratamento dado às condicionais pela Linguística Cognitiva.

¹⁶ Se Mrs. Dungan não podia atender ao telefone (o que acontecia com frequência), Muriel falava com (Dancygier & Sweetser, 2005:95)

Apresentei também a abordagem de Ducrot (1972) a respeito dos diferentes tipos de relação semântica verificada nas condicionais. Essa abordagem, em especial, será retomada no capítulo 4, para análise das condicionais epistêmicas.

Finalmente, apresentei os principais pontos da abordagem cognitivista em relação às construções condicionais. Comecei apresentando as relações entre as condicionais e a construção dos Espaços Mentais (Dancygier & Sweetser, 2005). Em seguida, apresentei, resumidamente, a descrição tipológica das construções condicionais (Sweetser, 1990; Dancygier, 1998; Dancygier & Sweetser, 2005), a partir da qual as condicionais investigadas neste trabalho foram classificadas e descritas, destacando o tratamento dispensado aos usos do presente do indicativo nas condicionais de conteúdo, epistêmicas e genéricas.

É importante ressaltar que as autoras não incluem as condicionais genéricas em um domínio específico, como ocorre com as condicionais epistêmicas, uma vez que as genéricas parecem, em muitos casos, compartilhar algumas características tanto com as condicionais de conteúdo quanto com as epistêmicas, como explicado na seção 2.5.4.3. No entanto, para este trabalho, consideramos as condicionais genéricas como um dos tipos de condicionais, tal como as condicionais de conteúdo, epistêmicas e metalinguísticas e buscamos analisa-las a partir das características que as distinguem das demais.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos relacionados à pesquisa, tais como, os critérios para a organização do banco de dados, delimitação do objeto de estudo, e, por fim, objetivos e hipóteses que orientaram a análise aqui apresentada.

3.1. Banco de dados

O *corpus* da pesquisa reúne construções condicionais [Se P, Q] provenientes de textos jornalísticos da Folha de São Paulo do período de 1994 a 1995, cujo conteúdo foi acessado através do site <http://www.linguateca.pt/>, mais precisamente, por meio do *corpus* NILC/São Carlos.

A Linguateca é uma organização virtual com o objetivo de reunir e disponibilizar recursos em língua portuguesa, auxiliando assim aqueles que estudam e desenvolvem pesquisas em português. No site, é possível encontrar diferentes conjuntos de bancos de dados em língua oral e escrita e também em diferentes gêneros textuais. Como já mencionado, utilizou-se, para esta pesquisa, o *corpus* NILC (Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional) da Universidade de São Paulo em São Carlos que contém textos brasileiros do registo jornalístico, didático, redações de alunos, entre outros. Com o objetivo de facilitar a navegação, o site disponibiliza ferramentas de busca em diferentes modalidades, tais como: procura por pessoas, procura por publicações, procura por palavras chave, procura em texto livre, além da possibilidade do uso de fórmulas específicas para objetos mais detalhados.

Assim, a composição do banco de dados para esta tese deu-se da seguinte maneira: Em um primeiro momento, foram utilizadas as ferramentas de busca da plataforma, mais precisamente a fórmula {"Se"[temcagr="PR_IND"]} que permitiu que fossem selecionadas as condicionais com presente do indicativo. Após essa busca inicial, o banco contava com aproximadamente 550 ocorrências.

Com o objetivo de obter uma compreensão melhor do fenômeno e poder apresentar uma análise mais detalhada das condicionais investigadas, optou-se por excluir as ocorrências com verbos modais e locuções verbais e usos do tempo presente com valor de futuro, reduzindo o *corpus* a 326 condicionais. Esta segunda etapa de delimitação do banco de dados foi feita manualmente.

A terceira etapa consistiu na classificação das 326 condicionais como epistêmicas ou genéricas. As orações foram categorizadas tendo como base a proposta de Dancygier & Sweetser (2005) no que se refere à classificação tipológica das condicionais, a partir de domínios cognitivos, conforme explicitado no capítulo anterior. Essa categorização resultou em 196 condicionais epistêmicas e 130 condicionais genéricas apresentadas no anexo ao final da tese.

Outro elemento que auxiliou no processo de categorização das condicionais encontradas, foi o acesso aos arquivos completos da Folha de São Paulo disponibilizados para download no site, uma vez que os resultados obtidos pela busca por meio da fórmula não apresentavam contexto suficiente. Dessa forma, através do código apresentado em cada resultado de busca (ex.: *FSP940224-146*) tornou-se possível obter o contexto discursivo das condicionais investigadas.

3.2. Objeto de estudo

As orações condicionais têm sido um fenômeno investigado e descrito por diferentes linhas teóricas, a partir de recortes analíticos distintos, como abordado no capítulo anterior. Por se tratar de um tema vasto, faz-se necessária a delimitação do objeto de investigação desta tese, a fim de definir a porção desse fenômeno que será descrita e analisada por este trabalho.

Tendo como base que uma das principais premissas da Gramática de Construções é a compreensão da gramática como uma rede de construções gramaticais, concebidas como pareamento de forma e significado, a estrutura [Se P, Q] é considerada uma construção mais abstrata na rede de construções, representando as estruturas condicionais esquemáticas prototípicas. Além disso, a estrutura [Se P, Q] pode se

apresentar instanciada por diferentes combinações modo-temporais dentro da rede construcional; dentre elas, a construção [Se P (PRES), Q (PRES)].

A construção [Se P (PRES), Q (PRES)], por sua vez, encontra-se instanciada em diferentes pontos da rede construcional, como mostra o diagrama a seguir.

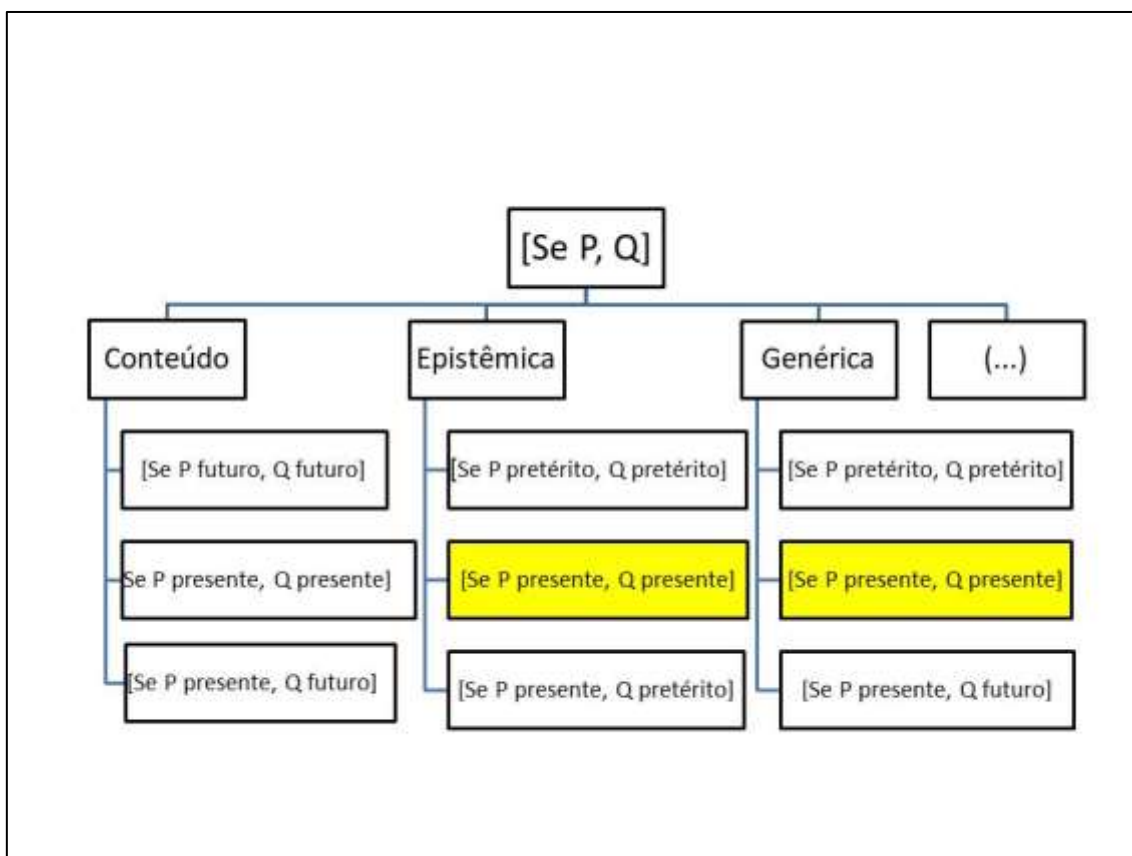


Figura 30 – Rede Construcional das Orações Condicionais

O diagrama mostra as possibilidades de instanciação da construção [Se P (PRES), Q (PRES)] na rede construcional. A primeira, denominada condicional de conteúdo e de natureza preditiva, foi alvo de investigação em Almeida (2013) e Ferrari e Almeida (2015). Trata-se de condicionais cujo tempo presente na prótase e na apódose remetem a um evento posterior ao evento de fala, como mostra o exemplo a seguir:

(67) “Nas periferias, a vida depois da Febem segue precária como antes. Não há programas de reinserção social nem proteção para quem, mesmo sob ameaça, insiste em tirar o pé da lama. A garota Joana, 16 anos, viu nos oito meses de abstinência forçada, uma chance de curar a dependência. Saiu da FEBEM na 'firmeza', mas, no mesmo dia em que foi solta, o irmão a chamou para o ponto de crack. Joana disse não: 'Estou em L.A., se me pegam por aí me mandam de volta.’” (O Globo)

No exemplo em (67), é apresentado um trecho de uma matéria jornalística sobre a vida de meninas após cumprirem pena na Febem. Embora os verbos ‘pegar’ e ‘mandar’, na condicional destacada, apresentem-se no presente do indicativo, referem-se a eventos possíveis no futuro e não a situações que acontecem no momento da fala.

Na segunda construção [Se PRES, conclusão PRES], classificada como epistêmica, a relação estabelecida entre a oração condicional e a oração nuclear consiste no estabelecimento condicional de um processo de raciocínio do falante, como mostra a sentença (68).

(68) *FSP950403-106*: Assim como Caetano Veloso usou «Coração Materno» no manifesto «Tropicália», John gravou «A Volta do Boêmio», de Adelino Moreira com um «sample» (ou imitação muito parecida) da voz de Nelson Gonçalves. Mas antes que alguém possa gritar «geleia geral brasileira», John pede tempo: “**Se tem guitarra e não é jazz, então, para mim, é rock**”.

Na construção em (68), a prótase revela que o falante tem conhecimento prévio a respeito da situação descrita (usa-se guitarra na música e não é Jazz); a apódose, por sua vez, exhibe a conclusão do falante (é rock), a partir dessa premissa.

Diferente das construções anteriores, a construção genérica [Se PRES.gen, PRES.gen] não faz referência a um evento único, específico e ancorado no momento da fala, como é possível observar em (69).

(69) *FSP940403-068*: Myrna acha que a mídia é que provoca os desejos de consumo das crianças. “Vejo o que eles me pedem. **Se sai alguma comidinha nova na TV, eles logo pedem.**”.

Embora as formas verbais estejam no presente, o evento referido tanto na prótase quanto na apódose (sair comidinha nova na TV / as crianças pedirem essas comidas à Myrna) já aconteceu algumas vezes e poderá acontecer novamente; a construção

condicional, portanto, é classificada como genérica, podendo ser parafraseada por “Nas vezes em que sai alguma comidinha nova na TV, eles logo pedem”.

Dentro desse conjunto de orações condicionais epistêmicas e genéricas, encontram-se também aquelas que apresentam verbos modais e locuções verbais no presente, exemplificadas em (70) e (71), respectivamente.

(70) *FSP940117-082*: Em qualquer cavidade do organismo pode acontecer o mesmo. **Se existe uma cárie mal obturada (com espaço entre a obturação e o dente) por exemplo, o aumento da pressão pode causar dor de dente .**

(71) *FSP940224-146*: Ninguém pode assegurar o real benefício de uma unificação como esta. **Se estamos falando de um novo uniforme, de uma nova cor unificada, então eu estou fora.**

Como mencionado anteriormente, a fim de apresentar uma investigação mais específica e detalhada a respeito das relações polissêmicas existentes na rede construcional das orações condicionais, restringimos a análise às condicionais [Se PRES, conclusão PRES] e [Se PRES.gen, PRES.gen] exemplificadas em (68) e (69), ou seja, aquelas que exibem presente do indicativo tanto na protase quanto na apódose e são classificadas como epistêmicas e genéricas; excluimos as orações que apresentam verbos modais, locuções verbais, além das condicionais classificadas como conteúdo, já investigadas em trabalhos anteriores.

3.3. Objetivos e Hipóteses

Considerando-se que a pesquisa aqui apresentada se desenvolve a partir dos pressupostos da Linguística Cognitiva, os dados serão analisados em conformidade com os objetivos descritos a seguir:

- (i) Identificar instanciações da condicional esquemática [Se P, Q], que apresentem a estrutura [Se (PRES), Q (PRES)].

(ii) Determinar o papel cognitivo do uso do presente nas instanciações identificadas.

(iii) Estabelecer mecanismos cognitivos e formais que permitem que o falante ative o significado adequado em cada caso.

Correlacionadas a cada um dos objetivos descritos, têm-se, respectivamente, as seguintes hipóteses:

(i) A estrutura [Se P(PRES), Q (PRES)] instancia diferentes tipos de construções condicionais que estabelecem *links* horizontais na rede construcional.

(ii) O uso do presente na estrutura sintática [Se P(PRES), Q (PRES)] reflete imediatricidade (cronológica ou epistêmica).

(iii) A ativação do significado epistêmico ou genérico, em cada caso, depende de fatores sintáticos específicos.

A pesquisa apresenta uma investigação baseada em ocorrências das construções investigadas, ou seja, a partir de dados reais. A análise envolve dimensões quantitativas e qualitativas. Sob o aspecto quantitativo, as condicionais epistêmicas e genéricas são analisadas quanto à frequência de processos perfectivos e imperfectivos na prótase e na apódose e quanto à frequência de sujeitos de 1ª e 2ª pessoa, 3ª pessoa e sujeito zero. Sob o aspecto qualitativo, por sua vez, analisam-se os processos de construção dos diferentes significados associados às condicionais do português, explicitando-se as operações cognitivas associadas à escolha modo-temporal nas estruturas investigadas.

O próximo capítulo apresentará a análise descritiva e contrastiva das condicionais [Se P(PRES), Q (PRES)] epistêmicas e genéricas, a partir dos pressupostos teóricos expostos nos capítulos 1 e 2.

4. CONDICIONAIS EPISTÊMICAS

O presente capítulo propõe uma análise cognitivista das condicionais epistêmicas que correspondem ao esquema construcional [Se P(PRES), Q (PRES)].

Com a finalidade de obter um olhar mais apurado e detalhado das condicionais investigadas, focamos, inicialmente, na análise dos padrões semânticos observados nas condicionais epistêmicas, a partir da proposta de Ducrot (1972). Na segunda parte da análise, abordam-se dois aspectos linguísticos – a perfectividade / imperfectividade verbal e os diferentes tipos de sujeito na prótase e na apódose da construção condicional.

No que tange à perfectividade / imperfectividade verbal, as formas verbais tanto das condicionais epistêmicas quanto das genéricas foram analisadas e classificadas de acordo com a definição de Langacker (2009), a respeito de processos perfectivos e imperfectivos, conforme descrito no primeiro capítulo. Buscam-se apresentar as especificidades das condicionais epistêmicas no que se refere à organização estrutural, concomitância temporal e à imperfectividade verbal a fim de mostrar quais aspectos influenciam o falante/ouvinte na leitura e interpretação dessas construções como epistêmicas.

4.1. Padrões Semânticos das Condicionais Epistêmicas

Durante a análise das condicionais recolhidas no banco de dados, constataram-se diferentes significados e padrões encontrados especialmente nas condicionais epistêmicas. Esses padrões mostram as diferentes relações de dependência entre as proposições “p” e “q” e são detalhados a seguir.

4.1.1 Condicionais Epistêmicas Conclusivas

Uma das relações de dependência entre ‘p’ e ‘q’ observadas nas condicionais epistêmicas analisadas é a interdependência entre a verdade introduzida pela hipótese ‘p’ e a conclusão realizada no nível do raciocínio apresentada em ‘q’. Ducrot, em sua obra *Princípios de Semântica Linguística* (1972), classifica essas condicionais como *standard*. No presente trabalho, contudo, preferimos classificá-las como condicionais epistêmicas conclusivas.

É importante salientar que o conceito de verdade aqui considerado, refere-se ao que é verdade no discurso em questão, o que não precisa ser necessariamente uma verdade estabelecida no mundo para além do discurso observado.

Vejamos em (72) e (73) exemplos de condicionais epistêmicas conclusivas.

(72) *FSP941004-091*: A tese de puxar para o coração do poder, simbolicamente, as contradições da própria sociedade combina com o temperamento de Fernando Henrique. **“Se conheço bem o Fernando Henrique (e trabalhei muito com ele), acho que ele vai tentar manter junto a si o máximo de pessoas muito diferentes e contraditórias”**, depõe o cientista político Francisco Weffort, que, embora do PT, é amigo pessoal de FHC.

(73) *FSP940308-008*: Por outro lado, assiste aos Estados Unidos o direito de exigir, por todos os meios assegurados pelos dispositivos e procedimentos recentemente negociados, que Brasília cumpra aquilo a que se comprometeu, porém não mais. **Se é este o alcance dos compromissos assumidos pelo Brasil em seus entendimentos com Washington e o sentido do encerramento do processo contra nós, estamos diante de um verdadeiro «final feliz» a vitória do multilateralismo econômico e da ordem jurídica internacional.**

Em (72), a prótase introduz o cenário a partir do qual o discurso subsequente é construído. Consequentemente, o falante pede que seu interlocutor adote como verdade,

ainda que por um tempo, aquilo que foi enunciado pela oração condicional (Francisco Weffort conhecer FHC). Somente após aceitar o enunciado da prótase, pode-se admitir a ideia de que FHC *vai tentar manter junto a si o máximo de pessoas muito diferentes*. Além disso, a presença da forma verbal “acho”, na apódose da condicional, reforça a interpretação epistêmica, caracterizando a emissão de um juízo, um raciocínio.

De igual modo, a condicional em (73) apresenta a ideia de que *os compromissos do Brasil com Washington se estendem apenas a cumprir aquilo com o qual já havia se comprometido*; e é a partir dessa informação que o discurso se desenvolve e conduz à conclusão de que *estamos diante de um final feliz* realizada na apódose.

Ainda em relação às condicionais epistêmicas conclusivas, verificou-se uma quantidade relevante de condicionais que apresentam o esquema construcional [Se *é verdade que P, também é verdade que Q*], conforme mostra o exemplo a seguir:

(74) FSP940227-005: FSP950216-009: **Querer desprezar esta importante manifestação de solidariedade da sociedade brasileira é desconhecer a capacidade do nosso povo na luta contra a pobreza. Se é verdade que temos nesta área problemas semelhantes aos de diversos países da África e da América Latina, também é verdade que não precisamos importar «ipsis literis» medidas adotadas em outros países, com características socioculturais diversas das nossas.**

A condicional em (74) introduz no discurso uma hipótese (temos problemas semelhantes aos dos países africanos e da América Latina) que, se aceita pelo interlocutor, leva à conclusão (não precisamos importar as mesmas medidas adotadas em outros países para o combate à pobreza), firmada na apódose. Pode-se afirmar ainda, que a expressão “é verdade” fortalece o caráter epistêmico da condicional, pois sinaliza a manifestação de um pensamento.

É importante destacar que, no *corpus*, essas condicionais podem, igualmente, exibir as formas “Se é certo ... também”, “Se é verdadeiro ... também”; podendo ainda, em alguns dados, aparecer apenas na prótase da condicional. Além disso, outros vocábulos podem aparecer como substitutos para a conjunção *também*, apresentando

valor semântico similar (“não é menos verdade...”, “é certo...”, “é claro...”, “é igualmente certo...”, entre outros).

4.1.2 Condicionais Epistêmicas Concessivas

Outro padrão semântico verificado é a interpretação concessiva das condicionais epistêmicas, na qual a hipótese ‘p’ não busca asseverar a proposição ‘q’. De acordo com Ducrot (1972), a conjunção *se*, na prótase da condicional concessiva, apresenta significado semelhante a *mesmo se* e os interlocutores precisam admitir que a proposição ‘p’ contraria ‘q’.

As condicionais em (75) e (76) exemplificam a possibilidade de uma interpretação concessiva das condicionais epistêmicas.

(75) *FSP950225-037*: Na última reunião da Câmara Setorial Automotiva, o governo apresentou duas propostas de alteração da estrutura tributária incidente sobre os veículos: a elevação do Imposto de Importação de 20 % para 32 % e o aumento da alíquota do IPI incidente sobre os carros «populares» dos atuais 0,1 % para 8 %. **Se compreendemos e aceitamos o aumento do IPI, o mesmo, entretanto, não ocorre com o aumento da alíquota do IPI dos carros «populares».**

(76) *FSP940224-002*: Os parlamentares, em que pese a protelação e o vaivém das negociações políticas, cumpriram sua tarefa num comportamento até digno de nota. **Se é condição necessária, porém, esse equilíbrio das contas públicas (mesmo que se confirme na execução do Orçamento, o que é no mínimo incerto) fica longe de ser suficiente para derrotar o dragão inflacionário .**

Como é possível observar, na prótase em (75), embora se apresente a hipótese de aceitar a elevação do IPI geral, na apódose, o aumento do mesmo imposto para carros populares já não é aceito. Assim, a prótase e a apódose da condicional apresentam um relação concessiva (ex. embora compreendamos e aceitemos o aumento do IPI, o mesmo não ocorre com o aumento da alíquota do IPI dos carros populares)

Em (76), a proposição ‘p’ expressa que o “equilíbrio das contas públicas” é condição necessária para uma boa gestão dos parlamentares; a apódose, contudo, apresenta um fato contrário ao afirmar que o equilíbrio das contas públicas não pode conter a inflação, contrariando a ideia de que a gestão dos parlamentares tenha sido boa de fato.

Além da relação de contrariedade apresentada pelas condicionais epistêmicas concessivas, nota-se também a presença de conjunções que expressam igualmente a contradição de um fato ou ideia, uma quebra de expectativa, funcionando como um reforço à ideia de contrariedade. Nos exemplos acima, as conjunções ‘entretanto’ e ‘porém’ desempenham esse papel.

4.1.3 Condicionais Epistêmicas Pressuposicionais

Durante a análise das condicionais epistêmicas, observou-se também o uso do ‘se’ pressuposicional. Nas condicionais epistêmicas pressuposicionais, a prótase é responsável por introduzir o pressuposto da oração principal sob a forma de uma hipótese. Nesse caso, o interlocutor deve, obrigatoriamente, aceitar o pressuposto para que só então o enunciado da apódose seja introduzido. De acordo com Ducrot, o pressuposto é imposto ao interlocutor que, por sua vez, é constrangido à aceitá-lo, tendo em vista que o diálogo não poderá prosseguir sem que este o assuma.

As condicionais em (77) e (78) exemplificam as condicionais epistêmicas pressuposicionais encontradas nos dados.

(77) *FSP940206-056*: Sabendo que o fato de ter rompido com o regime –embora fosse o regime que tivesse rompido com ele– já o desqualificava diante de tais interlocutores, não se preocupa em tentar convencer quem quer que seja, limitando-se a falar, desapassionadamente, sobre aquilo que conhece bem. Nada seria mais injusto, contudo, do que reduzir Brodsky às dimensões claustrofóbicas da política. Ele, aliás, seria o primeiro a se insurgir. **Se há uma preocupação de fundo nos seus ensaios, essa é a da poesia enquanto uma atividade enraizada não na sociedade, e sim em algo distinto.**

O que ele defende é o direito, ou o dever, do poeta de estar acima da política, em simbiose ativa com algo que a transcende no espaço e no tempo: a linguagem, que pertence a toda a comunidade, mas sobre a qual só ele atua em profundidade.

(78) *FSP950820-153*: Ele não responde à questão que deve estar na cabeça de todos os leitores: por que o Banco Central deixou a cotação do dólar cair tanto, até chegar aos R\$ 0,82? A pergunta é relevante. **Se há uma unanimidade entre os economistas, favoráveis ou contrários ao Plano Real, é a crítica à excessiva valorização do real (ou excessiva desvalorização do dólar).**

No exemplo em (77), a proposição ‘p’, sob a forma de hipótese, apresenta-se como pressuposto da proposição ‘q’. Assim, no exemplo em questão, o interlocutor deve aceitar o pressuposto de que há uma *preocupação de fundo* nos ensaios de Brodsky para só então ter acesso ao enunciado da oração principal.

De modo semelhante, a oração condicional em (78) introduz o pressuposto de que há um pensamento unânime entre os economistas em relação ao Plano Real, a despeito de serem favoráveis ou não ao plano. A apódose, por sua vez, expõe com mais detalhes o pressuposto.

É interessante notar que, nessas condicionais, há uma retomada na apódose de referentes apresentados como pressupostos na prótase. Assim, em (77), há um uso anafórico do pronome demonstrativo ‘essa’, que retoma “preocupação de fundo”; e em (78), o sujeito nulo na apódose, retoma “uma unanimidade entre os economistas”.

4.2 Padrões Linguísticos das Condicionais Epistêmicas

Em relação aos padrões linguísticos, foram observadas quatro possíveis combinações semânticas em relação às formas verbais da prótase e da apódose da condicional epistêmica, a saber: Perfectivo / Perfectivo; Perfectivo / Imperfectivo; Imperfectivo / Perfectivo e, finalmente, Imperfectivo / Imperfectivo.

As condicionais em (79), (80), (81) e (82) exemplificam as combinações descritas anteriormente.

(79) *FSP940109-074*: QUALIDADE. Somos a número um em qualidade e pontualidade, isso medido pelos próprios clientes. Temos uma busca incessante de

qualidade, inclusive na vida do empregado. Fomos uma das primeiras empresas a obter o ISO-9000 pela qualidade de toda a empresa. REDUÇÃO DE CUSTOS \< / t \> **Se comparamos os últimos cinco anos, registramos uma redução nos custos de produção em torno de 30 %.** Esse percentual é altíssimo, porque usamos matérias-primas de valor elevado – como o cobre e derivados de petróleo.

Na condicional em (79), as formas verbais *comparamos* e *registramos* perfilam processos perfectivos que apresentam uma concepção interna não homogênea, visto que os processos perfilados são realizados pela junção de diferentes fases que se dão em diferentes momentos. Em cada fase, são usadas diferentes ‘fatias de tempo’ que tornam os processos de *comparar* e *registrar* internamente heterogêneos, não sendo possível subdividi-los e ainda assim ter um processo completo.

Outra característica dos processos perfectivos é a propriedade de ser replicável, ou seja, a combinação de duas instâncias resulta em múltiplas instâncias. Dessa forma, dois ou mais ‘registros / comparações’ realizados não podem ser considerados extensões de um mesmo ‘registro/comparação’, e sim, diferentes processos.

Nos exemplos em (80) e (81), processos perfectivos e imperfectivos são combinados de forma alternada na prótase e na apódose. Na condicional em (80), o verbo ‘eliminar’, na prótase, é classificado como processo perfectivo e a forma verbal ‘são’, na apódose, como imperfectivo.

(80) *FSP950725-132*: Como muito bem vem sendo focalizado, a rentabilidade das estatais realmente deixa a desejar. **Se eliminamos a Petrobrás (lucro financeiro pela valorização do real) e a CEMIG, os resultados das demais são modestos, mesmo a Vale do Rio Doce, que teve 6,6 % de rentabilidade sobre seu patrimônio.**

O processo perfilado pelo verbo ‘eliminar’ é internamente heterogêneo, uma vez que há etapas distinguíveis com começo, meio e fim, que, apenas quando reunidas, possibilitam o processo por completo. Consequentemente, cada ato de ‘eliminar’ representará um processo diferente e não a extensão do mesmo ato.

Por outro lado, o verbo ‘ser’ na apódose, constitui-se como um processo internamente homogêneo, já que ‘ser modesto’ é uma característica que não apresenta uma extensão temporal definida, ou seja, a mesma relação é mantida ao longo de todo o processo.

Na condicional em (81), a seguir, o verbo ‘ter’, assim como o verbo ‘ser’, analisado na condicional anterior, expressa um processo não limitado ao escopo imediato, uma ação continuada. O processo perfilado pode também ser classificado como homogêneo, já que ‘ter menor liquidez’ é uma característica dos imóveis e não apresenta diferentes fases dentro de um mesmo processo, como os perfectivos.

Na apódose, por sua vez, o processo ‘oferecer’ é classificado com perfectivo, pois envolve um processo ‘fatiado’, cuja etapa que coincide com o escopo imediato não representa o processo como um todo. Dessa forma, a combinação de dois ou mais atos de ‘oferecer’ tem como resultado processos múltiplos e diferentes entre si. Vejamos:

(81) *FSP950226-214*: Imóvel é a moeda mais forte que existe. **Se *tem menor liquidez do que outros ativos, em contrapartida oferece segurança***, é imune a planos econômicos e sua rentabilidade, ao longo do tempo, é sempre das melhores.

Na condicional em (82), tanto a prótase quanto a apódose apresentam processos classificados como imperfectivos.

(82) *FSP941120-137*: Esse início, como se vê, dirige-se a um ouvinte-leitor, ansioso por reencontrar a antiga tradição das narrativas orais (principal inspiradora dessa obra) e mergulhar no tecido milenar formado por tantos mitos, lendas, fábulas e contos de fadas. **Se é verdade, como previa o filósofo Walter Benjamin já na década de 30, que «a arte de narrar está em vias de extinção», toda tentativa de contar histórias (quando já não se crê mais na capacidade de representar a vida) merece atenção e interesse.**

Os verbos *ser* e *merecer* configuram processos que não estão limitados no escopo imediato, ou seja, sua extensão temporal é indefinida. Além disso, apresentam homogeneidade interna, considerando-se que a mesma relação é mantida ao longo de todo o processo; não apresentando diferentes fases, de modo que qualquer subparte dos processos *ser* e *merecer* representa uma instância do mesmo tipo.

A partir da análise das formas verbais do *corpus* de condicionais epistêmicas quanto à perfectividade e imperfectividade, verificou-se a frequência desses tipos verbais nas construções investigadas. Os resultados são apresentados na tabela a seguir:

	FREQUÊNCIA	%
1. PERF/PERF	5	2,55%
2. PERF/IMPERF	12	6,12%
3. IMPERF/PERF	20	10,2%
4. IMPERF/IMPERF	159	81,1%
TOTAL	196	100%

TABELA 3 – Perfectividade vs Imperfectividade nas Condicionais Epistêmicas

A análise da tabela I mostra que, quanto ao tipo semântico das formas verbais, os dados referentes à condicional epistêmica [Se P(PRES), Q(PRES)] tendem para a combinação IMPERFECTIVO / IMPERFECTIVO, ao apresentar 159 condicionais (81,1 %) com formas verbais imperfectivas tanto na prótase quanto na apódose da condicional.

Em contrapartida, o número de condicionais epistêmicas com a combinação PERFECTIVO / PERFECTIVO revelou-se bastante reduzido, sendo representado apenas por cinco orações (2,55%). Por fim, quanto às combinações alternadas de perfectividade/imperfectividade na prótase e na apódose, os percentuais também foram pouco significativos, embora com uma frequência levemente maior de IMPERFECTIVO/PERFECTIVO (10,2%) do que de PERFECTIVO/IMPERFECTIVO (6,12%).

A partir da análise realizada, é possível perceber que o uso do presente nas condicionais epistêmicas, de maneira geral, marca eventos homogêneos diretamente relacionados ao momento da fala, demonstrando preferência por retratar processos estáveis que apresentam continuação ao longo do tempo. Apesar disso, a etapa coincidente com os momentos de fala já representa o processo como um todo, o que permite o uso do presente para indicar concomitância temporal.

Conforme mencionado anteriormente, outro elemento linguístico analisado foi o tipo de sujeito. Nas condicionais investigadas, observou-se a possibilidade de dois grupos de sujeito, a saber: sujeito em primeira / segunda pessoa, sujeito em terceira pessoa e sujeito inexistente, também denominado de sujeito zero. Os sujeitos foram subdivididos em dois grupos principais, levando-se em conta a relação estabelecida com o *Ground*: (i) sujeitos não relacionados ao *Ground* (3ª pessoa do singular ou plural

e sujeito zero) e (ii) sujeitos relacionados ao *Ground* (1ª e 2ª pessoas do singular ou plural). As orações em (83), (84), (85), (86), (87), (88), (89) e (90) exemplificam essas possibilidades.

(83) *FSP951206-119*: E feitos para morar longe um do outro, até que o serviço de imigração começa a dar em cima para saber se os dois são casados mesmo. Inútil esconder o que vem depois: é claro que o casal vai se aproximar ao longo do filme e descobrir que nasceram um para o outro. Isso está em 200 mil comédias dos anos 30. O que pode ter interesse, ou não, é a maneira como acontece. **Se 'tá longe de ser original, toca num assunto atualíssimo, que são as barreiras à migração de mão-de-obra existentes nos países desenvolvidos.**

No exemplo acima, a prótase e a apódose apresentam sujeito oculto de terceira pessoa do singular (o filme). Já nas construções condicionais em (84), (85) e (86), observa-se o sujeito zero na prótase e/ou apódose em alternância com o sujeito em terceira pessoa.

(84) *FSP940212-059*: Os veículos importados começam a ficar acessíveis à classe média, através do sistema de consórcios. **Se são poucos os que podem desembolsar cerca de US\$ 30 mil ou mais pelo modelo europeu, americano ou japonês, há diversos consumidores que podem incluir no orçamento doméstico a prestação de um importado.**

(85) *FSP941120-137*: *FSP940206-056*: Ele, aliás, seria o primeiro a se insurgir. **Se há uma preocupação de fundo nos seus ensaios, essa é a da poesia enquanto uma atividade enraizada não na sociedade, e sim em algo distinto.**

(86) *FSP940913-022*: «O impacto desta importação em nada deve mexer no nível atual de empregos, na medida em que vamos facilitar a importação para cobrir o excesso de demanda. **“Se há excesso de demanda que vamos cobrir, não há nenhum emprego ameaçado”**, afirmou o ministro.

Nos três exemplos acima, o sujeito é classificado como zero na prótase e/ou apódose. Em (84), a prótase da condicional apresenta a forma verbal *são* acompanhada do sujeito em terceira pessoa (os que podem desembolsar cerca de US\$ 30 mil) e a apódose com sujeito zero. Na condicional em (85), o verbo *haver* não apresenta sujeito;

enquanto na apódose, o sujeito (uma preocupação) é retomado por meio de anáfora através do pronome ‘essa’. Finalmente em (86), tanto a prótase quanto a apódose constituem-se orações com sujeito zero.

Os exemplos a seguir ilustram as condicionais que alternam o sujeito em primeira pessoa com os sujeitos em terceira pessoa e zero.

(87) *FSP950115-030*: A ideia da câmara é excepcional. **Se *temos* quatro ministérios Fazenda, Planejamento, Relações Exteriores e Indústria e Comércio com ações ligadas ao comércio exterior, é muito importante que tenha uma câmara onde os quatro ministros possam 'tabelecer diretrizes, ações conjuntas e posição de governo.**

(88) *FSP940705-009*: "O estúpido assassinato do zagueiro Andrés Escobar foi um ato injusto e louco exemplo de justiça 'feito pelas próprias mãos', praticado com a enganosa intenção de vingar o descontentamento do povo colombiano. Provavelmente os executores devem fazer parte daqueles equivocados entendedores de 'que o legítimo deve prevalecer sobre o legal. **Se a moda pega por aqui, 'tamos no mato sem cachorro. Se cuida Parreira! Abre o olho Brasil!**"

(89) *FSP950316-010*: O Estado precisa contar com mecanismos de forma a assegurar novos padrões de investimento, fortalecendo sua atuação em áreas de fronteira tecnológica e limitando, ao mesmo tempo, os monopólios privados e estatais. **Se defendemos a flexibilização, somos contra a privatização de empresas como Petrobrás e Telebrás.**

(90) *FSP950626-021*: Ele disse que os oficiais de Justiça ameaçaram prender os músicos no palco caso a ordem não fosse cumprida. **Se é censura, eu não sei.**

Nos exemplos acima, as orações condicionais destacadas apresentam, de forma alternada, na prótase e na apódose, sujeito em primeira pessoa e sujeito em terceira pessoa (singular).

Em (87), a prótase apresenta sujeito oculto de 1ª pessoa do plural (nós) representado pela desinência *–mos*. A apódose, por sua vez, tem a oração subordinada (que tenha uma câmara onde os quatro ministros possam estabelecer diretrizes, ações conjuntas e posição de governo) como sujeito da forma verbal *é*, sendo considerado um

sujeito de 3ª pessoa. Em (88), tem-se um sujeito em terceira pessoa (a moda), na prótase; e um sujeito oculto em primeira pessoa do plural (nós) na apódose.

Em (89), o pronome ‘nós’ apresenta-se como sujeito oculto em ambas as orações. Por fim, na sentença em (90) a prótase da condicional apresenta a forma verbal é sem sujeito e a apódose com sujeito em primeira pessoa (eu).

Assim como realizado na análise dos aspectos semânticos dos verbos, verificou-se a frequência dos tipos de sujeito encontrados nas orações condicionais. A tabela a seguir mostra os resultados da análise.

PRÓTASE / APÓDOSE	FREQUÊNCIA	%
1. 3P / 3P	100	51,0%
2. ZERO / 3P	39	19,9%
3. ZERO / ZERO	26	13,2%
4. 3P / ZERO	10	5,10%
5. 1P ou 2P / 3P	10	5,10%
6. 3P/ 1P ou 2P	5	2,55%
7. 1P 2P/1P ou 2P	4	2,04%
8. ZERO/ 1P ou 2P	2	1,02%
TOTAL	196	100%

TABELA 4 – Sujeitos nas Condicionais Epistêmicas¹⁷

Ao observar os dados da tabela, é possível perceber que quanto ao tipo de sujeito, as condicionais epistêmicas apontam para uma tendência de instanciação do sujeito de terceira pessoa e de sujeito zero na prótase e/ou apódose da construção condicional, evidenciando que as condicionais não relacionadas ao *Ground* são mais frequentes, correspondendo a cerca de 90% dos dados analisados (somando-se os

¹⁷ **1P ou 2P:** 1ª ou 2ª pessoa do singular ou plural

3P: 3ª pessoa do singular ou plural

Zero: sujeito inexistente

percentuais de 1 a 4 na tabela). Em contrapartida, os sujeitos relacionados ao *Ground* não aparecem em quantidade substancial.

O próximo capítulo apresenta a análise das condicionais genéricas.

5. CONDICIONAIS GENÉRICAS

De modo semelhante ao anterior, este capítulo propõe uma análise cognitivista das condicionais genéricas que correspondem ao esquema construcional [Se P(PRES), Q (PRES)].

Inicialmente, as condicionais genéricas são analisadas a partir dos princípios de mesclagem conceptual, mais precisamente, a compressão das relações vitais, a fim de mostrar de que maneira esses mecanismos colaboram para uma leitura e interpretação genérica da construção.

A segunda parte da análise, por sua vez, segue os mesmos critérios observados para as condicionais epistêmicas. Sendo assim, primeiramente são apresentados os resultados da análise a respeito da perfectividade / imperfectividade das formas verbais, seguido dos resultados em relação aos tipos de sujeito na prótase e na apódose das construções investigadas.

5.1 Mesclagem conceptual e compressão das relações vitais nas condicionais genéricas

Nos termos de Fauconnier e Turner (2002), há princípios que regem os processos de mesclagem e compressão, a fim de que o enunciado seja compreendido em escala humana. Os autores definem o termo ‘escala humana’ como o nível em que a compreensão é direta e confiável. Dessa forma, para que se alcance a compreensão em escala humana, é necessário: comprimir o que é difuso, partindo de Muitos para Um; obter um *insight* global e fortalecer as relações vitais.

A fim de observar como esses princípios operam na conceptualização das condicionais genéricas, analisamos a condicional em (91).

(91) FSP940109-233: Do sofá de veludo grená de sua sala _ os livros "Sex", de Madonna, a biografia do cineasta americano Stanley Kubrick e uma pensata de Hélio Oiticica logo à frente _ vê-se a Lagoa Rodrigo de Freitas, 11 andares abaixo, e mais

nada. A sensação é de estar num navio, define Marina. Gestos contidos, opiniões sólidas, encarna o papel da jovem senhora à perfeição. Uma senhora atrevida, diga-se “**Se me interessa por um homem, vou atrás para saber o que é**”. Se é por uma mulher, a mesma coisa», explica, com paciência, sobre suas preferências sexuais.

A construção condicional em (91) refere-se à fala de Marina Lima, uma cantora entrevistada do jornal, que comenta suas preferências sexuais. Embora a prótase da condicional apresente o verbo no presente do indicativo, este não expressa um evento singular, concomitante ao momento da fala. O evento a que Marina se refere (interessar-se por um homem) já aconteceu algumas vezes e, possivelmente, acontecerá novamente. A apódose, por sua vez, expande a oração condicional acrescentando o evento (ir atrás do homem) que acompanha a situação expressa pela prótase.

Como já mencionado anteriormente, para atingir a escala humana no processo de construção do significado, é necessário realizar a compressão do que é abrangente e difuso. Uma vez que a oração condicional refere-se não apenas a um único evento, mas sim aos diversos momentos ou ocasiões em que a entrevistada se interessou ou ainda se interessará por homens, esses momentos sofrem o processo de compressão espacial (o interesse se dá em lugares diversos) e temporal (os eventos ocorrem em dias diferentes e têm duração distinta). Da mesma forma, o termo “um homem” pode ser classificado como genérico, tendo em vista que Marina não se interessa sempre pelo mesmo homem, mas, em cada ocasião, por homens diferentes; havendo assim uma compressão de identidade.

Segundo Fauconnier & Turner (2002), os seres humanos possuem mecanismos perceptuais apurados para notar e encontrar similaridades e são estes mecanismos que possibilitam a percepção da cena em escala humana. Assim, para compreendermos a cena descrita na prótase da construção em (91), operamos a compressão de eventos que julgamos similares, fortalecendo as relações vitais de tempo, espaço e identidade.

Na apódose, o evento descrito (ir atrás do homem) também é processado cognitivamente a partir do processo de compressão espacial e temporal, uma vez que expressa, não apenas um único deslocamento, mas vários em diferentes dias, momentos e lugares.

A construção condicional em (92) também pode ser classificada como genérica. Elie Wiesel, em entrevista ao jornal, apresenta uma relação entre as ações boas e ruins que praticamos e o que recebemos de Deus em retorno.

(92) *FSP940623-111*: Elie Wiesel, Nobel de Literatura, escreve: "Deus é a sombra do homem. Assim como a sombra repete movimentos do corpo, Deus repete movimentos da alma." Sempre há relação entre o que fazemos e o que recebemos. **Se somos generosos, a «sombra de Deus» repete os movimentos que fizemos em benefício do nosso próximo e nos dá com generosidade dez vezes maior.**

Assim como a sentença analisada em (91), o presente do indicativo na prótase e na apódose da condicional se refere a eventos genéricos 'ser generoso' e 'Deus repetir os movimentos', respectivamente. Na prótase, ocorre a compressão de tempo e espaço, tendo em vista que não há referência a uma ocasião ou lugar específicos em que o indivíduo age com generosidade, mas sim a todas as vezes que pratica uma ação generosa. Ocorre também a compressão de identidade, visto que se refere também a um indivíduo não específico; o pronome 'nós' implícito é aplicado não apenas ao falante e seu interlocutor, mas a qualquer outra pessoa que pratique a generosidade.

De modo semelhante, na apódose, há compressão temporal em relação à generosidade de Deus para com aquele que é generoso, pois esta é simultânea aos atos generosos praticados pelo indivíduo. Há também a compressão da relação causa-efeito, uma vez que cada ato generoso realizado resulta em uma ação generosa da parte de Deus.

A análise do *corpus* permitiu observar que, dentre as relações vitais que sofrem o processo de compressão, a mais básica e presente em todas as condicionais analisadas é a relação de tempo, seguida pelas relações vitais de espaço, identidade e causa-efeito presente em grande parte das condicionais genéricas do *corpus*.

De acordo com os autores, a tentativa de conceptualizar os eventos separadamente traria maior custo e dificuldade de compreensão. Dessa forma, no processo de construção do significado das condicionais genéricas, um conjunto de eventos passa pelo processo de mesclagem e compressão de diferentes relações vitais fornecendo um *insight* global e tornando possível a compressão dos eventos antes

difusos. A compressão permite a redução de muitos eventos para apenas um, permitindo o alcance da escala humana de entendimento.

Associada ao processo de compressão das relações vitais, pode-se afirmar também que o processo de conceptualização das condicionais genéricas envolve um arranjo de visão especial, conforme apresentado por Langacker, uma vez que as generalizações representam uma entidade virtual responsável por pinçar aspectos e elementos que sejam comuns a todas as ocorrências reais do evento descrito.

5.2 Padrões Linguísticos das Condicionais Genéricas

As condicionais genéricas, assim como as epistêmicas, foram analisadas quanto à perfectividade e imperfectividade das formas verbais. As condicionais em (93), (94), (95) e (96) exemplificam as combinações dos tipos semânticos das formas verbais.

(93) *FSP950917-027*: «Muita gente veio me dizer que, depois de entrar na igreja, conseguiu casa própria, carro novo e outras coisas." O pastor de quarta-feira à noite reforçou a imagem com uma lei da física (lei da ação e reação): **“Se *empurro* este púlpito para lá, ele me *empurra* para cá”**.

No exemplo acima, a forma verbal ‘empurrar’ presente tanto na prótase quanto na apódose é classificada como perfectiva, posto que o processo de ‘empurrar’ envolve diferentes etapas, tais como: levantamento dos braços e movimento das mãos em direção ao objeto/pessoa ser empurrado. Sendo assim, uma única etapa do processo de ‘empurrar’ não pode ser considerada uma instância do processo como um todo e, por conseguinte, a soma de outros processos semelhantes resultará em múltiplas instâncias de ‘empurrar’.

Os exemplos em (94) e (95) combinam perfectividade e imperfectividade na prótase e apódose da condicional.

(94) *FSP950730-184*: Espartano, quando está em Brasília mora sozinho num apartamento standard do pouco estrelado Hotel da Torre. Paga as despesas do próprio bolso. **Se volta tarde do ministério, quase sempre depois das dez da noite, contenta-se com um prato de coalhada árabe.**

(95) *FSP940623-111*: Elie Wiesel, Nobel de Literatura, escreve: "Deus é a sombra do homem. Assim como a sombra repete movimentos do corpo, Deus repete movimentos da alma." Sempre há relação entre o que fazemos e o que recebemos. **Se somos generosos, a «sombra de Deus» repete os movimentos que fizemos em benefício do nosso próximo e nos dá com generosidade dez vezes maior.**

Em (94), os verbos ‘voltar’ e ‘contentar-se’ são classificados como perfectivo e imperfectivo, respectivamente. Já em (95), a prótase da condicional apresenta a forma verbal imperfectiva ‘somos’ e a apódose a forma verbal perfectiva ‘repetir’.

Finalmente, a condicional em (96) exhibe a forma verbal ‘tem’ classificada como imperfectiva em ambas as orações da condicional. Trata-se de um processo cuja extensão temporal não pode ser delimitada; sendo internamente homogêneo, uma vez que uma subparte de ‘ter ciúme’ / ‘ter confiança’ também se configura como uma instância, não permitindo que o processo seja replicável em duas ou mais instâncias.

(96) *FSP940615-099*: Não importa o quanto de confiança tenham no parceiro. Ou melhor: 21% dos entrevistados, os que dizem não ter ciúmes nessa situação, são os que provavelmente têm confiança. Os outros 79%, que sentem ciúmes com saídas acompanhadas à noite do parceiro, temem ou desconfiam de que algo poderá acontecer. A ilusão talvez seja a de opor «confiança» a «ciúmes». **Se tem confiança, não tem ciúme**, se tem ciúme, não confia.

A tabela a seguir exhibe a frequência das formas verbais perfectivas e imperfectivas nas condicionais genéricas investigadas.

	FREQUÊNCIA	%
--	------------	---

1. PERF/PERF	50	37,0%
2. PERF/IMPERF	20	14,8%
3. IMPERF/PERF	44	32,6%
4. IMPERF/IMPERF	21	15,5%
TOTAL	135	100%

TABELA 5 – Perfectividade vs Imperfectividade nas Condicionais Genéricas

Os dados da tabela acima revelam que, quanto ao tipo semântico dos verbos, as condicionais genéricas, em contraste com as epistêmicas, apontam para uma compatibilidade com a combinação PERFECTIVO / PERFECTIVO, representando 37,0% das condicionais investigadas.

O uso do presente nas genéricas não atende à concepção de coincidência cronológica, uma vez que pode referir-se tanto a eventos posteriores quanto anteriores ao presente. Assim, apenas a descrição linguística do evento coincide com o momento da fala.

Quanto aos tipos de sujeito, observou-se a possibilidade de três tipos de sujeito, tal como nas condicionais epistêmicas: sujeito em primeira / segunda pessoa, sujeito em terceira pessoa e sujeito zero. Os sujeitos foram igualmente subdivididos em dois grupos a partir de sua relação com o *Ground*: (i) sujeitos relacionados ao *Ground* (1ª e 2ª pessoas do singular ou plural) e (ii) sujeitos não relacionados ao *Ground* (3ª pessoa do singular ou plural e sujeito zero). As condicionais de (97) a (104) exemplificam as possibilidades encontradas no *corpus*.

(97) *FSP940307-074*: Segundo Andrea, a maioria dos travestis age de forma responsável. **“Se estão com Aids, eles informam o freguês ou companheiro e pedem para usar camisinha”**.

(98) *FSP940109-233*: *FSP940109-233*: Do sofá de veludo grená de sua sala _ os livros "Sex", de Madonna, a biografia do cineasta americano Stanley Kubrick e uma pensata de Hélio Oiticica logo à frente _ vê-se a Lagoa Rodrigo de Freitas, 11 andares abaixo, e mais nada. A sensação é de estar num navio, define Marina. Gestos contidos, opiniões

sólidas, encarna o papel da jovem senhora à perfeição. Uma senhora atrevida, diga-se “**Se me interessa por um homem, vou atrás para saber o que é.**” Se é por uma mulher, a mesma coisa», explica, com paciência, sobre suas preferências sexuais.

As orações em (97) e (98) são formadas por sujeito de terceira pessoa ‘os travestis’ e primeira pessoa ‘eu’, respectivamente, tanto na prótase quanto na apódose.

As construções em (99) e (100), por sua vez, mostram as combinações entre os sujeitos de primeira e terceira pessoa na prótase e apódose da condicional. A sentença em (99) exhibe sujeito oculto em primeira pessoa ‘eu’ e sujeito na terceira pessoa ‘ele’ na apódose. Já em (100), a prótase apresenta o sujeito composto de terceira pessoa ‘Edmundo, Bebeto, Romário, Dener e Muller’, enquanto na apódose tem-se o sujeito oculto ‘eu’.

(99) *FSP940403-106*: Um dia, Carlito Rocha, o maior dirigente da história do Botafogo, chamou Heleno. "Não amofine tanto o Braguinha. O rapaz entra em campo morto de medo de você". Heleno ponderou. «Mas ele é demais, seu Carlito. **Se peço na cabeça, ele dá rasteira.**

(100) *FSP940216-109*: Sobre se seu time jogaria no ataque ou na defesa, o irreverente tamborim do Camisa repinicou: «**Se Edmundo, Bebeto, Romário, Dener e Muller estão no meu time, jogo no ataque.** Se estão do outro lado, jogo na defesa»

As sentenças de (101) a (103) apresentam as combinações possíveis entre os sujeitos em terceira pessoa e sujeito zero.

(101) *FSP951004-023*: Quando há incêndio, ninguém senta para detalhar planos ou capacitar pessoas. **Se há fogo, o bombeiro toca o sino e sai,** disse.

(102) *FSP950521-194*: No país dos samurais, nenhum embate termina empatado. **Se há igualdade no tempo normal da partida, há prorrogação com ‘morte súbita’**. O primeiro a marcar um gol vence.

(103) *FSP940102-072*: “**Se o «mercado» vai bem, há crescimento e melhoram as rendas das «classes médias”** (distribuídas nos 20 % superiores da pirâmide de rendas) , aumentam o emprego e as rendas derivadas, o salário de base cresce e diminui o número de pessoas ocupadas com remuneração abaixo do mínimo.

No exemplo (101), a prótase da condicional não apresenta sujeito; a apódose, por sua vez, apresenta o sujeito em terceira pessoa ‘bombeiros’. Em (102), tanto a prótase quanto a apódose são classificadas como oração sem sujeito. Por fim, a sentença em (103) apresenta sujeito em terceira pessoa na prótase (o mercado) e sujeito zero na apódose.

Finalizando, a oração em (104) intercala sujeito em primeira pessoa na prótase e sujeito zero na apódose.

(104) *FSP950709-159*: Eles não conseguem mais gerenciar o volume de gente que têm que acomodar na plateia, para o evento com características de espetáculo que eles querem, justifica. “**Se faço um desfile, há um investimento”**.”

Ao analisar a frequência dos tipos de sujeito nas condicionais genéricas, chegou-se aos resultados mostrados na tabela 6.

PRÓTASE / APÓDOSE	FREQUÊNCIA	%
1. 3P / 3P	50	37,0%
2. 1P 2P / 1P 2P	39	28,9%
3. 1P 2P / 3P	18	13,3%
4. ZERO / 3P	17	12,6%
5. ZERO / ZERO	4	2,96%
6. 3P / 1P 2P	4	2,96%
7. 3P / ZERO	2	1,48%
8. 1P 2P / ZERO	1	0,74%
TOTAL	135	100%

TABELA 6 – Tipos de Sujeito nas Condicionais Genéricas

Ao observar os dados da tabela referente aos tipos de sujeito nas condicionais genéricas, é possível concluir que os dados apontam para uma tendência de instanciamento da construção genérica [Se P (PRES), Q (PRES)] com sujeitos tanto de terceira pessoa (37,0 %) quanto de primeira / segunda pessoa (28,9 %). Já em relação ao sujeito zero, a frequência dos dados se mostrou menos relevante.

6. ANÁLISE COMPARATIVA DAS CONDICIONAIS EPISTÊMICAS E GENÉRICAS

A partir dos resultados observados e discutidos nos capítulos anteriores, neste capítulo, apresentamos uma análise comparativa das condicionais epistêmicas e genéricas. A primeira seção compara os resultados obtidos na investigação dos aspectos linguísticos: perfectividade / imperfectividade verbal e tipos de sujeito; já a segunda seção discute os graus de subjetividade das condicionais investigadas.

6.1 Aspectos Linguísticos

A tabela e o gráfico a seguir ilustram os resultados obtidos na comparação entre as condicionais epistêmicas e genéricas em relação à semântica verbal.

	FREQUÊNCIA Epistêmicas	%	FREQUÊNCIA Genéricas	%
1. PERF/PERF	5/55	9,09%	50/55	90,9%
2. PERF/IMPERF	12/32	37,5%	20/32	62,5%
3. IMPERF/PERF	20/64	31,25%	44/64	68,75%
4. IMPERF/IMPERF	159/180	88,3%	21/180	11,6%
TOTAL	196		135	

Tabela 7 – Comparação Perfectividade / Imperfectividade nas Condicionais Epistêmicas e Genéricas

Ao compararmos os resultados obtidos na análise das condicionais epistêmicas e genéricas quanto à semântica verbal, observa-se a tendência das epistêmicas apresentarem as formas verbais no imperfectivo na prótase e na apódose representando 88,3% das condicionais analisadas; enquanto nas genéricas, os verbos imperfectivos na prótase e na apódose correspondem apenas a 11,6%. Inversamente, as condicionais genéricas apresentam uma tendência para verbos perfectivos em ambas as partes das

condicionais, correspondendo a 90,9%, enquanto apenas 9,09% das epistêmicas apresentam verbos imperfectivos na prótase e na apódose.

Quando alternadas as formas verbais perfectivas e imperfectivas na prótase e apódose da condicional, constatou-se que a ocorrência de processos perfectivos é mais compatível com as condicionais genéricas (114 casos) do que nas condicionais epistêmicas (37 casos).

Sendo assim, o gráfico a seguir ilustra a comparação entre as construções condicionais que envolvem pelo menos um processo perfectivo e as que apresentam apenas processos imperfectivos. As condicionais epistêmicas com verbos perfectivos correspondem a 18,87% dos casos, enquanto as epistêmicas com verbos de semântica imperfectiva representam 97,44% das construções analisadas. As condicionais genéricas com verbos perfectivos, por sua vez, representam 84,44% dos casos, ao passo que a ocorrência de verbos com semântica imperfectiva nas condicionais genéricas corresponde a 62,96%.

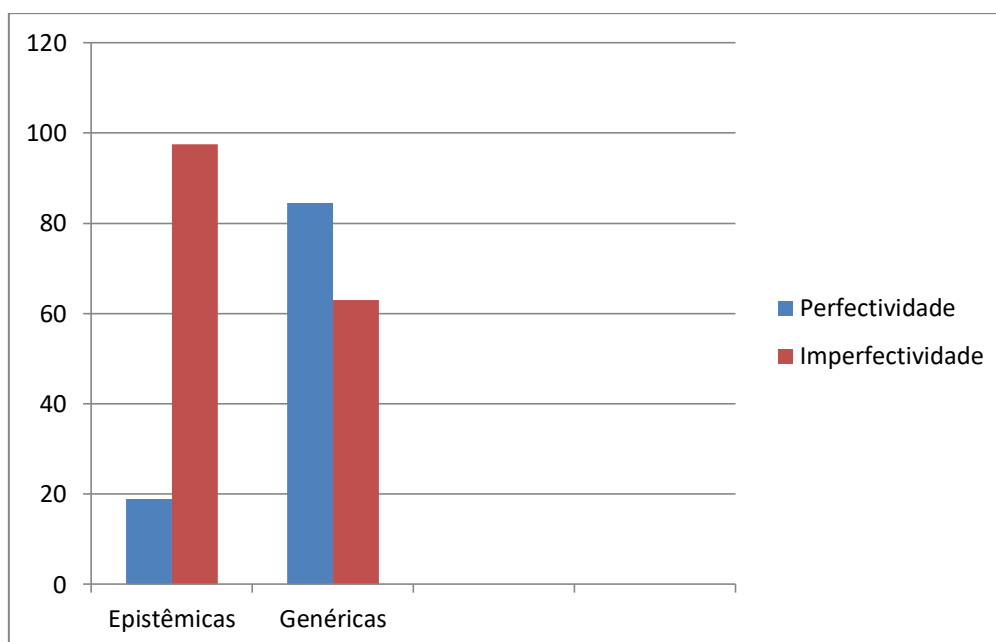


Gráfico I - Perfectividade / Imperfectividade nas Condicionais Epistêmicas e Genéricas.

Partindo da observação dos dados apresentados na tabela e no gráfico acima, pode-se afirmar que, uma das características das condicionais epistêmicas é a

preferência por retratar processos que imperfectivos, que só podem ser apreendidos por amostragem, e embora não apresentem um limite determinado, coincidem com o momento da conceptualização.

As condicionais genéricas, por outro lado, optam por processos perfectivos, cuja ocorrência não coincide com o escopo imediato; na verdade, o que coincide com o momento da fala nessas condicionais é a construção mental da genericidade por parte do falante.

A tabela a seguir ilustra os resultados obtidos na comparação entre os tipos de sujeito presentes nas condicionais epistêmicas e genéricas analisadas.

PRÓTASE/APÓDOSE	FREQUÊNCIA Epistêmicas	%	FREQUÊNCIA Genéricas	%
1. 1P 2P / 3P	10/28	35,71%	18/28	64,28%
2. 3P / 1P 2P	5/9	55,55%	4/9	44,44%
3. 1P 2P / 1P 2P	4/43	9,30%	39/43	90,69%
4. 3P / 3P	100/150	66,66%	50/150	33,33%
5. ZERO / 1P 2P	2/2	100%	0/2	0%
6. 1P 2P / ZERO	0/1	0%	1/1	100%
7. ZERO / 3P	39/56	69,64%	17/56	30,35%
8. 3P / ZERO	10/12	83,33%	2/12	16,66%
9. ZERO / ZERO	26/30	86,66%	4/30	13,33%
TOTAL	196		135	

Tabela 8 – Comparação dos tipos de sujeito nas Condicionais Epistêmicas e Genéricas

As condicionais epistêmicas apresentam tendência de instanciação do sujeito externo ao *Ground*. Observou-se, em primeiro lugar, a alta frequência de sujeitos zero na prótase e apódose (86,66%), além dos sujeitos de terceira pessoa (66,66%). Já os sujeitos internos ao *Ground*, ou seja, sujeitos de primeira ou segunda pessoa apresentaram baixa frequência (9,30%).

Nas condicionais genéricas, constatou-se maior frequência de instanciação de sujeitos internos ao *Ground* na prótase e na apódose (90,69%) em comparação com a ocorrência de sujeitos zero (13,33%) e de terceira pessoa (33,33%).

Observando ainda as possíveis combinações entre os tipos de sujeito, as condicionais epistêmicas comparadas às genéricas apresentam um número de sujeitos externos ao *Ground* na prótase ou apódose superior ao verificado nas genéricas.

O gráfico, a seguir, ilustra, de maneira mais geral, os tipos de sujeito encontrados nas condicionais epistêmicas e genéricas. Para tanto, observou-se apenas as construções em que tanto a prótase quanto a apódose apresentavam sujeito interno ou externo ao *Ground*, ou seja, os dados representados no gráfico II referem-se apenas às condições 3, 4 e 9 da tabela VII.

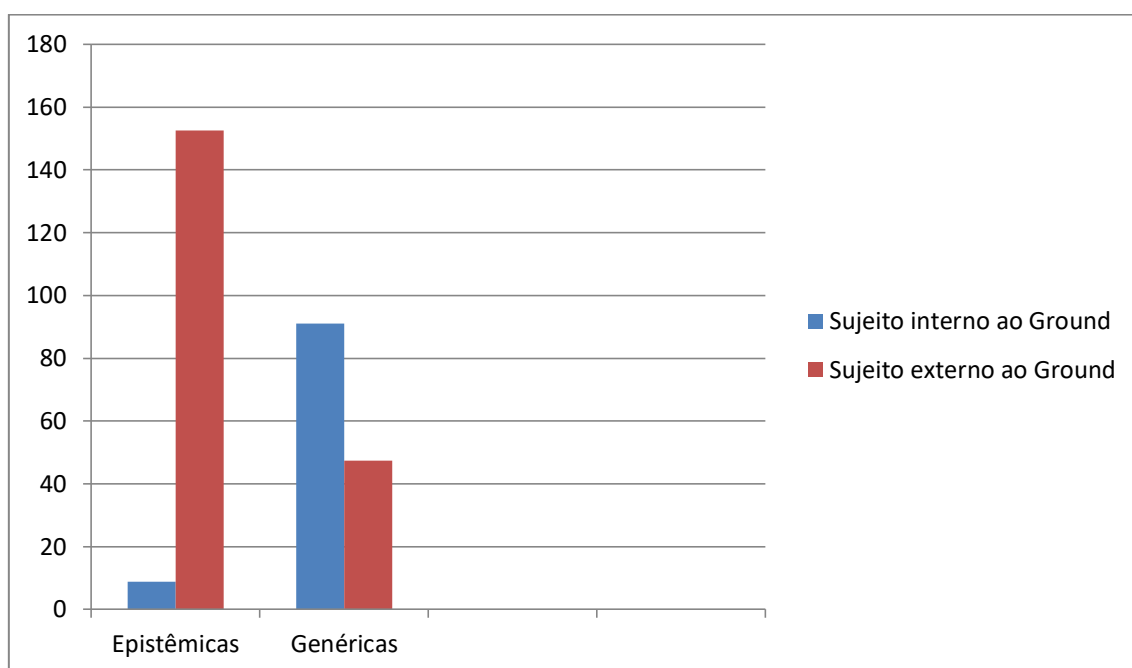


Gráfico II – Sujeito interno / externo ao *Ground* nas condicionais Epistêmicas e Genéricas.

Partindo dos resultados obtidos no que tange aos tipos de sujeito nas condicionais analisadas, a próxima subseção discute a relação entre a instanciação do sujeito e os graus de subjetividade das condicionais epistêmicas e genéricas.

6.2 Graus de Subjetividade

A fim de analisar as condicionais epistêmicas e genéricas em relação aos graus de subjetividade dessas construções, faz-se necessário retomar o conceito de *Ground* proposto por Langacker (1990). O autor afirma que o *Ground* compreende basicamente, os participantes do discurso (falante e ouvinte) e o contexto interacional em que estes se encontram, podendo ou não ser perfilado pelo Escopo Imediato, ou seja, apresentando-se mais/menos implícito em relação ao escopo da predicação.

Observando os resultados comparativos da análise de frequência dos tipos de sujeito nas condicionais epistêmicas e genéricas, é possível perceber que as duas condicionais apresentam diferenças no que se refere à posição do *Ground* no escopo imediato e, conseqüentemente, aos graus de subjetividade.

Nas condicionais genéricas, observou-se a tendência para a aparição de sujeitos de 1ª ou 2ª pessoas do plural ou singular. A presença desses tipos de sujeito torna o *Ground* mais objetivo, uma vez que este se encontra completamente perfilado no escopo imediato da predicação.

As condicionais epistêmicas, por outro lado, apresentam maior frequência de sujeitos em 3ª pessoa do plural ou singular e de sujeito inexistente. Nesse caso, pode-se afirmar que as epistêmicas, comparadas às genéricas, refletem uma conceptualização mais subjetiva, pois o *Ground* não é diretamente perfilado no escopo imediato de predicação, sendo considerado apenas um ponto de referência para o processo de conceptualização.

6.3. Síntese do Capítulo

Neste capítulo, busquei comparar os resultados obtidos na análise dos aspectos linguísticos que motivam a interpretação das condicionais investigadas como epistêmicas ou genéricas. As condicionais foram analisadas em relação a dois aspectos linguísticos (semântica verbal e tipos de sujeito) e aos graus de objetividade e subjetividade no processo de conceptualização.

No que diz respeito à semântica verbal, as construções epistêmicas demonstraram uma inclinação para uso de formas verbais imperfectivas. As genéricas, por sua vez, tendem a apresentar verbos perfectivos. No tocante aos tipos de sujeito, as condicionais epistêmicas revelaram presença relevante de sujeitos externos ao *Ground*

(3ª pessoa do singular ou plural), já as genéricas, apontaram preferência por sujeitos internos ao *Ground* (1ª/2ª pessoa do singular ou plural). A figura¹⁸ a seguir ilustra, de maneira mais específica, a rede construcional das condicionais analisadas.

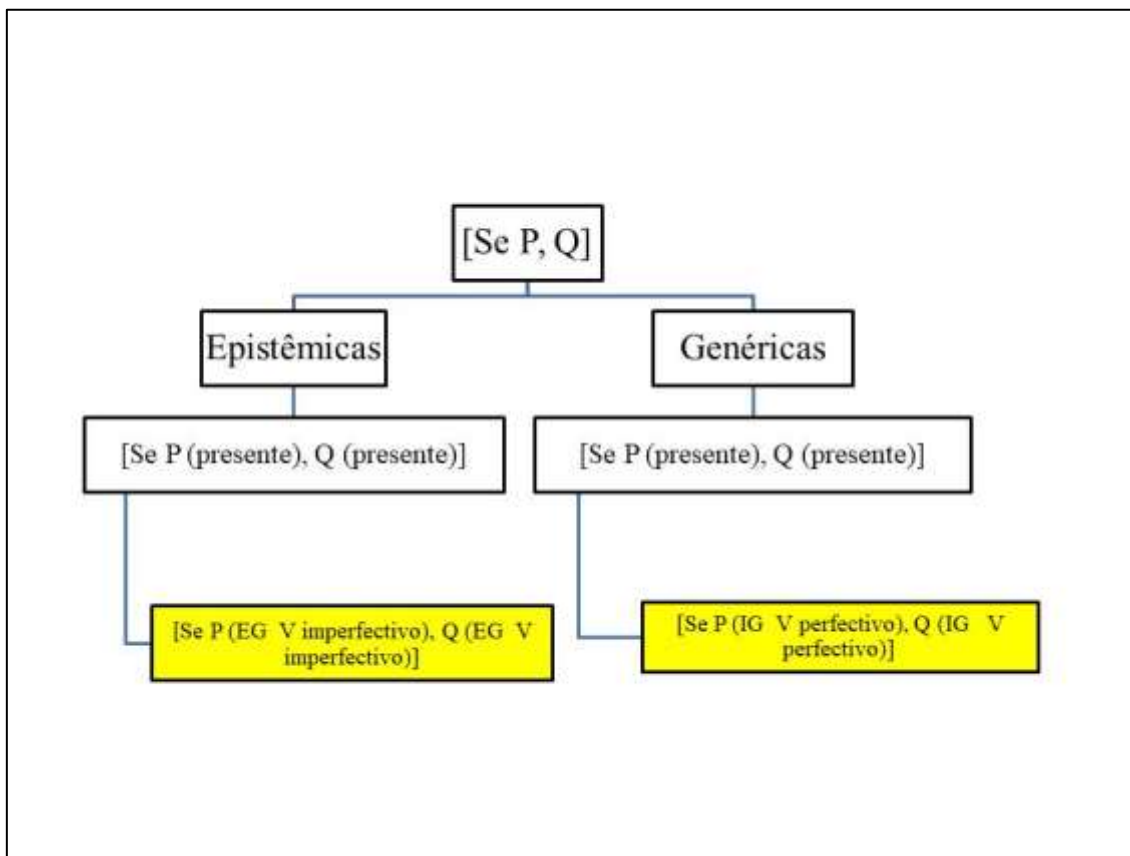


Figura 31 - Rede Construcional Resumida das Condicionais Epistêmicas e Genéricas no Presente.

Associados aos resultados da análise dos tipos de sujeito, consideraram-se, em um *continuum*, os graus de objetividade e subjetividade envolvidos no processo de conceptualização das condicionais. As genéricas, por apresentarem, em grande parte, sujeito interno ao *Ground*, revelam conceptualização mais objetiva; já as condicionais epistêmicas, por apresentarem sujeitos externos ao *Ground*, indicam um processo de conceptualização mais subjetivo, como ilustrado na figura 32:

¹⁸ Na figura 31, EG refere-se a sujeito Externo ao *Ground* e IG, a sujeito Interno ao *Ground*.

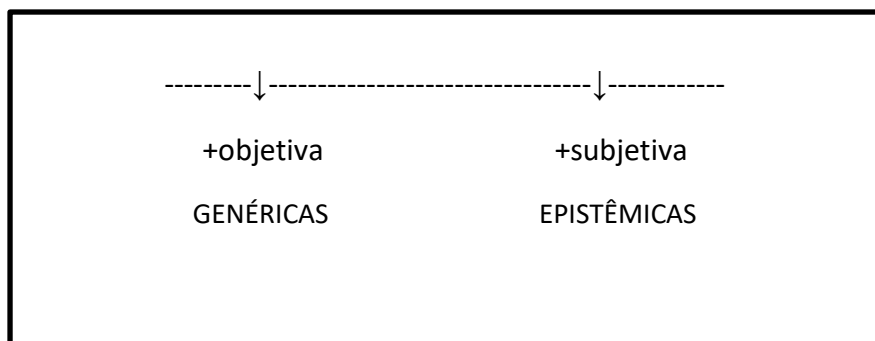


Figura 32 - Graus de Objetividade/Subjetividade na conceptualização de Condicionais Genéricas e Epistêmicas.

Deste modo, pode-se concluir que, para a construção do significado da condicional como epistêmica ou genérica, o falante/ouvinte lança mão de tanto de mecanismos cognitivos, como a mesclagem conceptual e a compressão das relações vitais quanto linguísticos, como a semântica das formas verbais da prótase e da apódose e os tipos de sujeito nas condicionais epistêmicas e genéricas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho enfocou, a partir do referencial teórico da Linguística Cognitiva, as construções condicionais que apresentam a estrutura sintática [Se P(PRES), Q(PRES)] e permitem uma leitura e interpretação genérica ou epistêmica. A investigação foi desenvolvida com base em dados retirados de textos jornalísticos da Folha de São Paulo no período de 1994 e 1995 acessados através do site <http://www.linguateca.pt/>.

Com o objetivo de apresentar uma análise detalhada dos dados, as construções condicionais foram, primeiramente, categorizadas em dois grupos: genéricas e epistêmicas. As construções genéricas totalizaram 135 condicionais, enquanto as epistêmicas, 196 condicionais; totalizando 331 condicionais analisadas.

Os resultados obtidos na análise das condicionais epistêmicas e genéricas possibilitam responder à questão apresentada no começo desse trabalho: *o que provoca uma leitura/interpretação genérica ou epistêmica das construções condicionais que apresentam verbo no presente do indicativo tanto na prótase quanto na apódose?*

Em se tratando da rede construcional das condicionais [Se P, Q], observou-se que a estrutura [Se P(PRES), Q (PRES)] encontra-se instanciada em diferentes pontos da rede. Já em relação ao uso do presente do indicativo, constatou-se que, as condicionais genéricas envolvem imediaticidade epistêmica, enquanto as epistêmicas conjugam imediaticidade cronológica à imperfectividade verbal.

Em termos semânticos, verificou-se que as condicionais epistêmicas apresentam diferentes relações semânticas entre a prótase e a apódose. Assim sendo, as sentenças do conjunto de condicionais epistêmicas investigado foram subclassificadas como: epistêmicas conclusivas, epistêmicas concessivas e epistêmicas pressupicionais. Em relação às condicionais genéricas, constatou-se a atuação dos mecanismos cognitivos de mesclagem conceptual e compressão das relações vitais nos termos de Fauconnier & Turner (2002) no processo de conceptualização. Tendo em vista o caráter genérico e difuso dos eventos enunciados, faz-se necessária a compressão das relações vitais a fim de se obter um *insight global* do evento descrito. Dentro dessa perspectiva, observou-se também que, dentre as diferentes relações vitais presentes nas condicionais analisadas, a relação vital de tempo estava presente em todas elas. A compressão da relação vital de tempo contribui para a interpretação da construção como genérica, uma vez que os eventos retratados nessas condicionais podem ocorrer diversas vezes em momento

anterior ou posterior ao momento de fala. Assim, para que seja possível a compreensão e conceptualização dos eventos descritos, há a compressão das relações de tempo, espaço, identidade, causa e efeito, entre outras.

A partir das noções de perfectividade e imperfectividade, nos termos de Langacker (2009), as formas verbais da prótase e da apódose foram analisadas. Verificou-se a tendência das condicionais epistêmicas a apresentarem a combinação IMPERFECTIVO / IMPERFECTIVO. Nesse caso, ainda que esses processos não estejam limitados ao Escopo Imediato, coincidem com o momento em que se dá a conceptualização. As condicionais genéricas, por outro lado, elegem, em grande parte, a combinação PERFECTIVO / PERFECTIVO. Sendo assim, pode-se afirmar que, nas condicionais genéricas, é a construção mental do falante que coincide com o momento da fala e não o evento em si.

Além da análise da semântica verbal, as construções condicionais de cada grupo foram igualmente analisadas quanto aos tipos de sujeito (1ª e 2ª pessoa do plural ou singular, 3ª pessoa do plural ou singular e sujeito zero), mais especificamente, os tipos de sujeito foram analisados a partir de sua relação com o *Ground*, ou seja, sujeito interno ou externo ao *Ground*. Os resultados indicam que as condicionais epistêmicas tendem a instanciação do sujeito em terceira pessoa e de sujeito zero, ou seja, sujeitos não relacionados diretamente ao *Ground*. As condicionais genéricas, por sua vez, apontam para instanciação de sujeito de primeira / segunda pessoa.

Associado aos resultados da análise dos tipos de sujeito, verificou-se que, quanto às noções de objetividade e subjetividade, nos moldes de Langacker (1990), pode-se afirmar que, em termos de conceptualização, as condicionais epistêmicas encontram-se mais próximas do polo [+ subjetivo], enquanto as condicionais genéricas tendem a ser aproximar do polo [+ objetivo]

Finalmente, os resultados obtidos na análise das condicionais epistêmicas e genéricas realizada neste trabalho permitem concluir que, embora ambos os grupos apresentem formas verbais no presente do indicativo tanto na prótase quanto na apódose, a interpretação da construção como genérica ou epistêmica é ativada a partir de diferentes fatores, tais como: a conceptualização dos eventos a partir da noção de imediaticidade epistêmica, a semântica verbal, os tipos de sujeito e a compressão das relações vitais, especificamente nas condicionais genéricas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. B. *Subjetividade e intersubjetividade em condicionais do português brasileiro*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Linguística, UFRJ, 2013.

AZEREDO, J.C. *Fundamentos da Gramática do Português*. Ed Zahar, 2000.

CASTILHO, A. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

DANCYGIER, B & SWEETSER, E. 1996 a. Conditionals, distancing, and alternative spaces. In A. Goldberg, ed. *Conceptual structure, discourse and language*. p. 83- 98. Stanford, California: CSLI Publications.

DANCYGIER, B. 1998. *Conditionals and prediction*. Cambridge: Cambridge University Press.

DANCYGIER, B. e SWEETSER, E. *Mental Spaces in grammar: conditional constructions*. Cambridge: Cambridge University Press. 2005.

DIESSEL, H. *The Acquisition of Complex Sentences*. Cambridge Studies in Linguistics 105. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

_____. *Usage-based construction grammar*. In Ewa Dabrowska and Dagmar Divjak (eds.), *Handbook of Cognitive Linguistics*, 295-321. Berlin: Mouton de Gruyter, 2015.

DUCROT, O. *Princípios de semântica linguística (dizer e não dizer)*. São Paulo: Cultrix, 1972.

EVANS, V., GREEN, M. *Cognitive Linguistics: an introduction*. Edimburgo: Edinburgh University Press, 2006.

FAUCONNIER, G. *Mental spaces: Aspects of meaning construction in natural language*. Cambridge University Press, 1994 [1985].

FAUCONNIER, G & SWEETSER, E. *Spaces, Worlds and Grammar*, Chicago: The University of Chicago, 1996.

FAUCONNIER, G. *Mappings in Thought and Language*. Cambridge. Cambridge University Press. 1997.

FAUCONNIER, G e TURNER, M. *The way we think: Conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books, 2002.

FERRARI, L. V. *Postura epistêmica, ponto de vista e mesclagem em construções condicionais na interação conversacional*. Veredas, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 115-128, 1999.

_____. V. *Os parâmetros básicos da condicionalidade na visão cognitivista*, Veredas, Juiz de Fora, v. 4, n. 6, p. 21-30, 2000.

_____. *Construções Gramaticais e a Gramática das Construções*, Scripta, PUC Minas, v. 5, n.9, p.143-150, 2001.

_____. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.

FERRARI, L.; SWEETSER, E. Subjectivity and upwards projection in mental space structure. In: Dancygier, B.; Sweetser, E. (Eds.) *Viewpoint in language: a multimodal perspective*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

FERRARI, L. *Semântica objetivista ou semântica cognitiva? Implicações do modelo semântico na análise de condicionais*. Gragoatá. UFF. v. 20, n.38, p. 401-403. 2015.

FERRARI, L., ALMEIDA, P.B.S. *Subjetividade e Intersubjetividade em condicionais: alternâncias entre o presente e o futuro no português brasileiro*. Alfa. vol.59, n.1, pp.89-112. 2015.

FILMORE, C., KAY, P., O'CONNOR, M. C. *Regularity and idiomaticity in grammatical constructions: the case of let alone*. Language, v. 64, p. 501-38, 1988.

FREGE, G. *Philosophical and Mathematical Correspondence*. Chicago, University of Chicago Press, 1980.

GEERAERTS, D. *Cognitive Linguistics: Basic readings*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2006.

GOLDBERG, A. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Cambridge: University Press, 2006.

_____. *The Grammatical Ingredients of Counterfactuality*. Linguistic Inquiry 31: 231–270, 2000.

GOMES, G. *Three types of conditionals ad their verb forms in English and Portuguese*, Cognitive Linguistics, v. 19. p. 219-240. 2008.

KAY, P.; FILLMORE, C. *Grammatical constructions and linguistic generalizations: the What's X doing Y? construction*. Language, v.75, p. 1-33, 1999.

LANGACKER, R. W. *Foundations of cognitive grammar: theoretical prerequisites*. Vol 1. Stanford: Stanford University Press, 1987.

_____. *Concept, Image and Symbol: The Cognitive Basis of Grammar*. Mouton de Gruyter, 1990.

_____. *Foundations of cognitive grammar: descriptive application*. Vol 2. Stanford: University Press, 1991.

_____. Cognitive Grammar. In: GEERAERTS, D, CUYCKENS, H (Orgs.). *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

_____. *Cognitive grammar: a basic introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

_____. *Investigations in Cognitive Grammar*. Mouton de Gruyter, 2009.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos de português*. São Paulo: UNESP, 2000.

NEVES, M.H.M e Braga, M.L. In *Gramática do Português Culto Falado no Brasil. As construções hipotáticas / adverbiais*. Ed. Contexto, 2016

ROCHA LIMA, C. H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 48ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

SANDERS, J., SANDERS, J. & SWEETSER, E. Causality, cognition and communication: a mental space analysis of subjectivity in causal connectives. In Ted Sanders and Eve Sweetser (eds.). *Causal categories in discourse and cognition*. Berlin: Mouton de Gruyter, 19-59, 2009.

SANFORD, D. H. *If P, then Q – Conditionals and Foundations of Reasoning*. New York, NY: Routledge, 2003.

SWEETSER, E. *Metaphorical and Cultural aspects of semantic structure*. Cambridge. New York: Cambridge University Press. 1990.

TRAUGOTT, E. e DASHER, R. *Regularity in Semantic Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

VERHAGEN, A. *Constructions of intersubjectivity*. Oxford: University Press, 2005.

WHITEHEAD, A. N. e RUSSELL, B. *Principia Mathematica* to *56, Cambridge, Cambridge University Press, 1962.

ANEXO

CONDICIONAIS EPISTÊMICAS

001. FSP940522-202: "Sou favorável ao prolongamento. Abrindo a Faria Lima, ela vai dar vazão ao fluxo do trânsito. Como observador acho necessário o prolongamento. O tráfego está sempre engarrafado. **Se é prioritário, é outra coisa.** Mas que é necessário, é".

002. FSP950104-090: Karol, vivendo na França, não consegue sequer estabelecer comunicação, já que não compreende a língua dos outros. Dominique obtém o divórcio "pela incapacidade do marido de consumir o casamento" e joga Karol na rua da amargura. Vivendo de esmolas no metrô, Karol conhece um compatriota que o ajuda a chegar na Polônia embarcando clandestinamente em uma mala.

Chegando lá, enriquece e arma um golpe para se vingar definitivamente de Dominique. **Se fracassa o amor como ideal de harmonia resta a possibilidade da aniquilação, da supressão do outro.** Só quando se encontram em território polonês Karol consegue satisfazer o desejo de Dominique, e o branco invade a imagem.

003. FSP950308-011: Os serviços de gerenciamento têm sido acompanhados e fiscalizados por técnicos da Sabesp. **Se há algum reparo a fazer quanto aos serviços prestados pelo consórcio gerenciador, é dever da Sabesp e de seus técnicos que fiscalizam esses serviços transmiti-lo ao consórcio, de maneira responsável e de acordo com os termos contratuais.**

004. FSP950313-012: O que temos que ver com clareza é que o comportamento do setor privado no mercado é autorregulado. **Se há desvios na administração, não há como facilitar, há a necessidade de se pagar pelos erros.**

005. FSP950316-010: O Estado precisa contar com mecanismos de forma a assegurar novos padrões de investimento, fortalecendo sua atuação em áreas de fronteira tecnológica e limitando, ao mesmo tempo, os monopólios privados e estatais. **Se**

defendemos a flexibilização, somos contra a privatização de empresas como Petrobrás e Telebrás.

006. *FSP950403-106*: Assim como Caetano Veloso usou «Coração Materno» no manifesto «Tropicália», John gravou «A Volta do Boêmio», de Adelino Moreira com um «sample» (ou imitação muito parecida) da voz de Nelson Gonçalves. Mas antes que alguém possa gritar «geleia geral brasileira», John pede tempo: **«Se tem guitarra e não é jazz, então, para mim, é rock».**

007. *FSP951126-073*: «É muito bem-intencionado. **Se tem gente de diferentes classes sociais, é bacana.** Mas eu acho que ninguém é inocente. Tenho uma visão cética. O problema é de base, é a concepção de cidade grande. Falta uma política social. O problema não está no Rio. A polícia de São Paulo, por exemplo, mata mais. O problema é o neoliberalismo, que é um cancro. Um regime que prega competição não dá certo."»

008. *FSP941120-137*: Esse início, como se vê, dirige-se a um ouvinte-leitor, ansioso por reencontrar a antiga tradição das narrativas orais (principal inspiradora dessa obra) e mergulhar no tecido milenar formado por tantos mitos, lendas, fábulas e contos de fadas. **Se é verdade, como previa o filósofo Walter Benjamin já na década de 30, que «a arte de narrar está em vias de extinção», toda tentativa de contar histórias (quando já não se crê mais na capacidade de representar a vida) merece atenção e interesse.**

009. *FSP940308-008*: Por outro lado, assiste aos Estados Unidos o direito de exigir, por todos os meios assegurados pelos dispositivos e procedimentos recentemente negociados, que Brasília cumpra aquilo a que se comprometeu porém não mais. **Se é este o alcance dos compromissos assumidos pelo Brasil em seus entendimentos com Washington e o sentido do encerramento do processo contra nós, estamos diante de um verdadeiro «final feliz» a vitória do multilateralismo econômico e da ordem jurídica internacional .**

010. *FSP940206-056*: Sabendo que o fato de ter rompido com o regime –embora fosse o regime que tivesse rompido com ele– já o desqualificava diante de tais interlocutores, não se preocupa em tentar convencer quem quer que seja, limitando-se a falar, desapassionadamente, sobre aquilo que conhece bem. Nada seria mais injusto, contudo, do que reduzir Brodsky às dimensões claustrofóbicas da política. Ele, aliás, seria o primeiro a se insurgir. **Se há uma preocupação de fundo nos seus ensaios, essa é a da poesia enquanto uma atividade enraizada não na sociedade, e sim em algo distinto.** O que ele defende é o direito, ou o dever, do poeta de estar acima da política, em simbiose ativa com algo que a transcende no espaço e no tempo: a linguagem, que pertence a toda a comunidade, mas sobre a qual só ele atua em profundidade.

011. *FSP951206-119*: E feitos para morar longe um do outro, até que o serviço de imigração começa a dar em cima para saber se os dois são casados mesmo. Inútil esconder o que vem depois: é claro que o casal vai se aproximar ao longo do filme e descobrir que nasceram um para o outro. Isso está em 200 mil comédias dos anos 30. O que pode ter interesse, ou não, é a maneira como acontece. **Se 'tá longe de ser original, toca num assunto atualíssimo, que são as barreiras à migração de mão-de-obra existentes nos países desenvolvidos.**

012. *FSP951207-134*: É um suspense que se limita a seguir toda a cartilha do gênero. **Se há uma qualidade em «Álibi», não 'tá em seu resultado final, decepcionante.**

013. *FSP951217-046*: Mas o rombo da Previdência mostra que, a médio prazo, a meta pode não ser alcançável, daí as iniciativas do atual governo para corrigi-lo, com o efeito conhecido, ou seja, a virtual paralisação do país. **Se é assim na França, com 'tatísticas públicas favoráveis, não é difícil imaginar o que pode ocorrer nos países em desvantagem n'sa corrida de obstáculos, como a Itália, também com forte tradição de greves portentosas.**

014. *FSP951108-117*: O cinema da Nova Zelândia, desconhecido do resto do mundo até poucos anos atrás, começa, depois do sucesso de «O Piano», a conquistar 'paço nas locadoras. **Se há algo que une os filmes vindos da Nova Zelândia desde «O Intruso»**

(1984) é o gosto pelos personagens 'tranhos, tramas inesperadas e extravagância 'tética.

015. *FSP950727-008*: Do ponto de vista do interesse nacional, o que se faz evidente é que a falta de leitos e a precariedade do atendimento tornam bem-vindo quaisquer investimentos no setor. **Se existe a possibilidade de empresas estrangeiras construírem e administrarem hospitais de médio e grande porte, não há por que se opor à mudança da Carta Magna, diante da realidade de um povo pobre que, muitas vezes, não obtém atendimento algum, morrendo nas filas de espera!**

016. *FSP950820-153*: Ele não responde à questão que deve estar na cabeça de todos os leitores: por que o Banco Central deixou a cotação do dólar cair tanto, até chegar aos R\$ 0,82? A pergunta é relevante. **Se há uma unanimidade entre os economistas, favoráveis ou contrários ao Plano Real, é a crítica à excessiva valorização do real (ou excessiva desvalorização do dólar).**

017. *FSP950901-009*: Sem desconhecer que considerações de poder continuarão a ser decisivas no encaminhamento de grandes questões, o fato mesmo de que elas se expressem através do foro multilateral é de grande significado, na medida em que contribui para que, progressivamente, o domínio do arbítrio ceda espaço ao domínio da normatividade. **Se é verdade que ainda estamos longe de poder realizar o «telos» kantiano de uma paz perpétua, baseada no entendimento entre «repúblicas» (democracias) , também é verdade que a humanidade dispõe hoje de uma oportunidade única de dar um verdadeiro salto qualitativo em direção a um mundo regido por normas acordadas por todos e a todos aplicáveis.**

018. *FSP950903-012*: A lei trata de conexão que, obviamente, não é de natureza processual, mas sim conexão legal, material. **Se parece oportuna e pertinente a observação de que o direito à verdade deve ser reconhecido e proclamado, e mesmo porque a história não pode ser censurada, nem por isso se justifica o estabelecimento do juízo de conhecimento sem a cominação de uma pena .**

019. FSP950307-105: Fernanda -- O Gerald (Thomas, diretor de «Flash and Crash») é um homem ligado profundamente à estética beckettiana. **Se há um referencial para o Gerald, é este terrível do humor dentro do pior .**

020. FSP950706-050: Acontece que, antes de sermos bancários, somos todos cidadãos, ao mesmo tempo agentes e vítimas dos destinos nacionais. **Se é verdade que o sindicato deve, em primeiro lugar, lutar pelos interesses da categoria, não é menos verdade que nós, bancários, somos também produtores, consumidores e, acima de tudo, cidadãos que sofrem os mesmos problemas dos nossos clientes.**

021. FSP950712-108: Não sei o que dizer sobre o que pinto. **Se faço uma profecia, esta não contém palavras» .**

022. FSP950521-125: Sempre apreciei o futebol brasileiro. Se é necessário que eu perca um Mundial, **se não há alternativa, fico feliz que seja para o Brasil.**

023. FSP950524-118: Se outras vezes Dickens (e as adaptações de Dickens) nos jogam diretamente nas questões sociais suscitadas pela Revolução Industrial na Inglaterra, aqui estamos numa atmosfera em que real e irreal provocam-se o tempo todo. **Se existe de início uma situação arquetípica (o órfão oprimido pelo padrasto), o filme busca de imediato seu contrário, também arquetípico (a proteção).**

024. FSP950607-001: Ao aprovar ontem, em segunda votação, a emenda que abre o setor de telecomunicações à iniciativa privada, a Câmara dos Deputados fez avançar uma reforma de enorme impacto para o país. **Se conta com uma carga simbólica menor do que o tema do petróleo, a área de telecomunicações ostenta deficiências gravíssimas, afetando de modo direto quase toda a economia.**

025. FSP950626-021: Ele disse que os oficiais de Justiça ameaçaram prender os músicos no palco caso a ordem não fosse cumprida. `` **Se é censura, eu não sei.**

026. FSP950512-107: Há um desequilíbrio entre a descrição precisa e matizada dos trabalhadores, com suas contradições e hesitações, e a caracterização simplista dos burgueses, vistos como fúteis, egoístas, impiedosos. ou, em raros casos, como ingenuamente caridosos. **Se há algo que o filme acrescenta ao livro, até pela natureza do meio, é um realce do sentido físico, material, dos acontecimentos .**

027. FSP950617-096: O que, grosso modo, une esses dois trabalhos. Folha -- **Se existe uma retomada dos estudos sobre Wittgenstein, seu reflexo são os novos nomes que trabalham com a filosofia da linguagem.**

028. FSP950512-108: Do ponto de vista histórico-político, é de uma precisão notável, traçando as mudanças de clima ideológico, o oportunismo dos democratas de última hora, a cumplicidade covarde do «homem comum» etc. **Se há algo a criticar é o excesso de ênfase sentimental .**

029. FSP950414-098: Onde: Cinesesc **Se existem duas coisas que os alemães têm dificuldade de colocar nas telas de cinema. por razões históricas, atávicas ou cármicas. , elas são o humor e o sexo.**

030. FSP950501-037: A Nestlé reina na região, onde detém 36 % das vendas de chocolates. **Se dispõe de capacidade instalada superior à da Nestlé e, segundo Nucci, maior agilidade para tomar decisões por se tratar de empresa familiar, a Garoto sofre percalços ao enfrentar uma empresa cujos tentáculos se espalham por mais de uma centena de países.**

031. FSP950413-022: Esforços para colocar em ordem os grandes espaços geográficos do Brasil e ter algum alvo, algum objetivo que fosse aceito nacionalmente e que permitisse o crescimento das nossas economias. **Se consolidam algumas dessas empresas; existem algumas transformações importantes, provocadas, alavancadas por essas empresas;** começa a haver uma certa incapacidade de financiamento e,

sobretudo, de investimento, de capitalização de alguns setores que haviam sido concedidos desde antes à iniciativa privada, sobretudo no setor elétrico .

032. *FSP950226-103*: Quando o trânsito melhora, melhora para o transporte coletivo e para o transporte individual. **Se existe um crime, é o fato de ele e o filho dele (Pedro Dallari), como auxiliares da Erundina**, porque lá também tem um corporativismo familiar, não terem orientado a Erundina a terminar as obras que já estavam começadas .

033. *FSP950206-002*: O governo de Mário Covas no Estado de São Paulo iniciou-se sob a marca da hesitação. **Se é verdade que tem de enfrentar o perverso legado de seus antecessores — uma administração pesada, desorganizada e, frequentemente, acusada de corrupção —, é certo também que o governador paulista ainda não mostrou toda a determinação, coragem ou mesmo energia exigidas pela situação do poder público e pela própria sociedade.**

034. *FSP950215-133*: Pensando em «Capitalismo Selvagem», de André Klotzel, em «Beijo 2348», de Walter Rogério, na arte cômica de Débora Bloch, Regina Casé, Fernanda Torres, a tendência das comédias brasileiras se caracteriza por um certo espevitamento metalinguístico, por uma espécie de corrosão leve, por extremos de ironia. **Se há ironia em «Carlota Joaquina», é das mais pesadas.**

035. *FSP950210-010*: Considero distorcidos os resultados da pesquisa de Benedito Tadeu César porque, pelo que sei, ela se baseia numa amostra viciada (os delegados presentes aos encontros partidários nacionais, que tendem a ser uma ' elite ' em comparação à base). **Se é verdade que o padrão de vida médio dos militantes petistas tende a ser superior ao da maioria da população, constitui um exagero dizer que isso faz dos militantes uma ' elite ' . "**

036. *FSP950115-030*: A ideia da câmara é excepcional. **Se temos quatro ministérios Fazenda, Planejamento, Relações Exteriores e Indústria e Comércio com ações ligadas ao comércio exterior, é muito importante que tenha uma câmara onde os**

quatro ministros possam 'tabelecer diretrizes, ações conjuntas e posição de governo.

037. FSP941231-026: Não saio de joelhos para o governo federal. **Se é verdade que o Covas foi previamente comunicado da intervenção, ele começa o governo muito mal, de joelhos .**

038. FSP941223-028: E a velocidade de vendas, medida pelo Secovi-SP, acusou 27 % maior em 1994 do que em 1993. **Se temos um déficit de 12 milhões de moradias, é surpreendente, também, o volume de oportunidades imobiliárias que acompanharão 'te abastecimento .**

039. FSP941013-008: Manter a diferença, preservar o contraste é a melhor forma de aprofundar a democracia. **Se há um testemunho que Severo Gomes deixou é a exigência de defendermos a todo custo a capacidade de divergir e jamais interrompermos o diálogo .**

040. FSP940814-026: Pelo Datafolha, com sete pontos de vantagem sobre Lula. **Se acontece em todos os segmentos sociais e regiões do país, o crescimento de Fernando Henrique, no entanto, é particularmente acentuado nas camadas de baixa renda, nas quais Lula liderava com certa folga até há pouco.**

041. FSP941004-091: A tese de puxar para o coração do poder, simbolicamente, as contradições da própria sociedade combina com o temperamento de Fernando Henrique. **«Se conheço bem o Fernando Henrique (e trabalhei muito com ele) , acho que ele vai tentar manter junto a si o máximo de pessoas muito diferentes e contraditórias»,** depõe o cientista político Francisco Weffort, que, embora do PT, é amigo pessoal de FHC .

042. FSP940822-011: Situações particulares e fatos isolados não permitem conclusões científicas. O sr. Romano deve saber que em estudos de população se exige pelo menos um índice menor que 5% para que uma verdade seja cientificamente aceita. Se ele não sabe isso é desonesto. Está ocupando um lugar para o qual não tem preparo. **Se sabe, pior ainda, revela o seu péssimo caráter .**

043. FSP940915-036: Os percentuais foram calculados conforme o dia de pagamento (ver tabela ao lado). **Se há um adiantamento de 40 % no dia 20 e o saldo é pago no quinto dia útil do mês seguinte, o reajuste total reflete 40 % do percentual do dia 20 e 60 % do referente ao dia do pagamento no mês subsequente .**

044. FSP940911-013: Ao buscar a aliança com Roberto Marinho, Antônio Carlos Magalhães, Marco Maciel e os demais «bandidos» mencionados por Rubens Ricupero, aceitou ser o instrumento da direita conservadora para, mais uma vez, impedir algumas mudanças de fundo neste país. **Se há alguma diferença entre 1989 e 1994, encontra-se no fato de que, desta vez, os «bandidos» de Ricupero puderam contar com uma das mais belas cabeças da intelectualidade para fazer o serviço, não precisando apostar num aventureiro amalucado, como em 1989 .**

045. FSP940828-177: A «qualidade» da miséria brasileira, no entanto, permanece indecente para uma terra que pretende ser nação. **Se são 32 milhões, realmente, ninguém sabe.**

046. FSP940704-051: A França tem tentado conseguir apoio militar, mas até agora só o Senegal se dispôs a enviar forças para a região. **Se é certo que os franceses tentarão convencer seus parceiros, há muitas dúvidas quanto ao eventual sucesso d'sa tentativa.**

047. FSP940705-009: "O estúpido assassinato do zagueiro Andrés Escobar foi um ato injusto e louco exemplo de justiça 'feito pelas próprias mãos', praticado com a enganosa intenção de vingar o descontentamento do povo colombiano. Provavelmente os executores devem fazer parte daqueles equivocados entendedores de 'que o legítimo deve prevalecer sobre o legal. **'Se a moda pega por aqui, 'tamos no mato sem cachorro. Se cuida Parreira !**

048. FSP940709-071: Mas há uma contradição explícita na argumentação desses dois técnicos. **Se é verdade que temos que abdicar do talento em função de uma marcação abusiva, não é isso o que temos assistido nos jogos do Brasil.**

049. FSP940720-002: Clóvis Rossi São Paulo **Se há algum político no Brasil que merece a descrição de «poker face» («rosto de jogador de pôquer), 'se político chama-se Orestes Quécia.**

050. FSP940519-094: Os personagens são desempregados, trabalhadores pobres ou uma pequena classe média à beira da extinção. **Se há teor político é oblíquo e fica por conta das inferências do leitor.**

051. FSP940610-002: De todo modo, a lei sancionada 'tá em vigor e suscita uma dupla avaliação. **Se traz aperfeiçoamentos inegáveis face à desastrosa legislação anterior como o fim do preço mínimo, a nova norma merece críticas pelo que deixou de fazer.**

052. FSP940430-064: Canhim Não vejo que este seja o caminho, mas a população não pode ficar desassistida. **Se há risco de o Exército ir para as ruas, isso não me diz respeito.**

053. FSP940427-099: Tudo através das teclas do controle remoto. **Se existe um laboratório para o futuro da TV está em Quebec, no Canadá, onde a empresa Videoway oferece serviços interativos desde 1989.**

054. FSP940502-075: Alguém capaz de transformar o discurso feminista em algo universal, transbordando o seu próprio território e indo de encontro aos problemas dos homens, animais em extinção e florestas em perigo. **«Se existe um tema sobre este álbum é sobre a força interior, seja de mulheres reconhecendo a violência interior ou as pessoas aceitando a perda da esperança .**

055. *FSP940327-261*: A imagem não é falsa, mas considerada homogênea e genericamente falseia o relevo e aplaina o terreno para que se erga no horizonte a miragem das mitificações. **Se é impossível pensar a cultura da época sem a sistemática ação autoritária do Estado contra o trabalho de artistas e intelectuais, é igualmente forçoso reconhecer que nem tudo resumiu-se ao glorificado heroísmo da «resistência» .**

056. *FSP940331-191*: A questão é controversa. **Se está claro que o coelho e o ovo pouco têm em comum, é também evidente que representam a fertilidade e são os principais símbolos das comemorações da ressurreição de Jesus .**

057. *FSP940324-007*: As denúncias de corrupção foram difundidas e investigadas, como permite o regime democrático e a punição foi imposta dentro das normas democráticas com direito de defesa do acusado. **Se existem erros nas atitudes dos Poderes e eles existem e muitos são graves, o pior dos erros é a inexistência desses Poderes.**

058. *FSP940313-184*: que realizara para preparar «Paris, Texas» (1987) . **Se há, como veremos, uma continuidade no estilo do Wenders fotógrafo, a elaboração do objeto livro é contudo aqui sensivelmente superior.**

059. *FSP940306-011*: O programa de estabilização congela uma situação de distribuição da renda das mais desiguais do mundo e não contém qualquer medida de importância para atacar a fome e a miséria. **Se é mérito do governo Itamar Franco ter aceito a proposta de Lula de criar o Conselho de Segurança Alimentar, e de Betinho e d.. Mauro Morelli de sensibilizar a sociedade para matar a fome de 32 milhões de brasileiros, as políticas governamentais, todavia, não demonstram a mesma preocupação.**

060. *FSP940109-242*: Ingressos à venda nas lojas e quiosques Dzarm (shoppings Alpha, Center Norte, Center Penha, Eldorado, Jardim Sul, Ibirapuera, Iguatemi, Morumbi,

Paulista e Westb Plaza) e nas lojas de conveniência Express e Algo Mais. **Se existe alguém que ainda não se cansou de dancing nem de drinking, mas já não aguenta mais tantas noites sem fim, agora existem várias outras opções.**

061. *FSP940112-009*: O projeto de Estado é uma tarefa que deve ser comum à todas as forças democráticas e diz respeito à configuração institucional e constitucional do Estado. **Se é verdade que a Constituição de 88 avançou nesse processo, o fato é que ele ainda está incompleto .**

062. *FSP940116-062*: A idéia de comprar a lealdade é uma contradição em termos. Lealdade comprada é lealdade negada. **Se é possível comprá-la, então ela já não é o que afirma ser.**

063. *FSP940201-003*: Por exemplo, o presidente enviou ao Congresso uma medida estabelecendo o plano de classificação e cargos dos funcionários da Imprensa Nacional, caso no qual o governo poderia ter enviado projeto de lei. **Se é verdade que parece ter havido exagero do Planalto, é claro que o problema central do governo é a falta de base política no Congresso e de uma coordenação mais eficiente nas negociações com os parlamentares.**

064. *FSP940206-005*: É também de se imaginar, nesse cenário, que FHC sairá do cargo disparando contra o Congresso, como símbolo da desprestigiada categoria dos «políticos». **Se é fácil fazer tais suposições, tudo o mais se torna extremamente nebuloso .**

065. *FSP940210-187*: Mal terminou o roteiro, porém, o escritor percebeu que partira exatamente de onde Gilberto Braga parou. **«Se há uma trilogia, trata-se de uma trilogia involuntária.**

066. *FSP940212-142*: No «Peer Gynt» que vi, o grande e devasso Peer era Ralph Richardson enquanto a ponta do fabricante de botões era o trabalho de Laurence Olivier. **Se há na peça uma cena tragicômica é aquela em que Peer se vê retratado a si mesmo numa cebola.**

067. *FSP940214-092*: Onde: a partir de hoje Olido 2, Gazetinha e Cal 1. **Se existe ironia neste filme, ela está toda no título.**

068. *FSP940105-050*: O secretário de Governo de Fleury, Michel Temer, negou ontem que o aumento dado ao Judiciário tenha motivação política. **«Se há consequência política, é em prejuízo do governo»**, disse Temer

069. *FSP940112-009*: Isto porque a politização leva a um desvio funcional, leva ao desempenho de tarefas que não são específicas dos militares num Estado democrático. **Se há um caminho que os militares devem seguir para o enfrentamento de seus problemas, ele implica na elaboração, junto com o Congresso, de uma política de defesa que situe qual a função das Forças Armadas, que intensifique a sua profissionalização e que estabeleça qual a sua participação no Orçamento.**

070. *FSP940123-102*: Muitas tarifas e barreiras comerciais estão caindo, mas em cumprimento a imperativos geopolíticos precisos, não necessariamente a um ideal liberalizante (vejam-se, por exemplo, os privilégios tarifários que os Eua concedem à China, mas não a parceiros mais próximos) . **Se é verdade que uma guerra comercial generalizada parece distante do horizonte, a tendência à globalização convive com o fortalecimento de uma tendência oposta a consolidação de blocos econômicos e comerciais**, sobretudo de caráter regional (mas nem sempre) , nos quais os membros têm privilégios negados aos «de fora

071. *FSP940106-006*: Claro que não vai bem apenas porque seus integrantes se esforçam por apresentar uma investigação competente mas, em particular, porque a imprensa e, portanto, uma atenta opinião pública acompanham cada detalhe. **Se existe pressão para reduzir a marcha, há uma contrapressão ainda mais intensa destinada a acelerar .**

072. *FSP940206-098*: No momento, nenhuma das três novelas no ar consegue mobilizar o público. **Se mantêm uma audiência considerada satisfatória, não despertam o interesse de outros tempos.**

073. *FSP940207-042*: Da Reportagem Local. **Se existe uma unanimidade nacional, certamente não é o Carnaval .**

074. *FSP940212-059*: Os veículos importados começam a ficar acessíveis à classe média, através do sistema de consórcios. **Se são poucos os que podem desembolsar cerca de US\$ 30 mil ou mais pelo modelo europeu, americano ou japonês, há diversos consumidores que podem incluir no orçamento doméstico a prestação de um importado.**

075. *FSP940227-005*: Lá na América, já não se diz "baixo", mas "verticalmente prejudicado". O bom e velho "índio" cedeu lugar ao "americano nativo". Até mesmo o "black" tornou-se "africano-americano". A idéia por trás desse movimento é bem-intencionada. Como se sabe, a linguagem é de fato um dos meios pelos quais a ideologia se faz perpetuar. Assim, se se desejam eliminar certos preconceitos, bastaria retirá-los da linguagem. Como se vê, a segunda parte do raciocínio é simplista. **Se é verdade que a ideologia se manifesta através da linguagem, é igualmente certo que não se eliminam preconceitos abolindo-se seus nomes.**

076. *FSP940309-003*: Afinal, admitiu que há 15 atacantes «seleccionáveis», em clara indicação de que o número de jogadores com essas características é hoje muito superior ao de meio-campistas. **Se é assim, a mais pura lógica indica que deveriam ser convocados mais atacantes do que o que tem sido a regra na seleção.**

077. *FSP940313-093*: É elogiável, a respeito, a franqueza com que Aylwin, na sua última mensagem ao país como presidente, na quinta-feira, abordou «o enorme desafio de vencer a pobreza». Disse o ainda presidente: **«Se é muito o que avançamos, é muito mais o que nos falta fazer» .**

078. FSP940404-162: «O tema dos games é o resultado de uma demanda social. " **Se são violentos, refletem essa sociedade, completa.**

079. FSP940410-183: Entre eles, estão o advogado criminalista Otávio (Antonio Fagundes), envolvido com Diná (Cristiane Torloni) , irmã de Alexandre (leia sobre os principais personagens à pág. 10) . **Se promete pegar pesado, «A Viagem» não dispensa o humor .**

080. FSP940415-003: Se se pretende mesmo uma moralização da vida pública no país, o fim da impunidade política precisa ser seguido do fim da impunidade criminal. **Se há parlamentares que cometeram delitos, que desviaram recursos públicos para seus próprios bolsos, é imperativo que sejam não apenas cassados como também punidos no âmbito da Justiça comum.**

081. FSP940501-145: Da Reportagem Local. **Se é consenso entre os partidos a necessidade de integrar de forma paulatina os diversos blocos regionais, inclusive o Mercosul, até formar uma grande zona comercial de todos os países da América do Sul, as ênfases em relacionamentos bilaterais dividem as opiniões .**

082. FSP940503-004: O PSDB só está aparecendo no noticiário através da mesquinha polêmica sobre cargos –ou seja, quem será o vice. Não se vê um plano administrativo, mostrando como eles pretendem melhorar o país. Ponto para o PT que, goste-se ou não, lançou um programa. Até aqui, Lula tem o que dizer; FHC, não. **Se presta ou não, é outro problema.**

083. FSP940808-002: O melhor aproveitamento dos equipamentos existentes, a realocação de médicos para onde há instalações ociosas; e, principalmente, o combate à fraude e ao desperdício são medidas que independem de novos recursos. **Se é impreterível a contenção de gastos, são também urgentes reformas saneadoras que impeçam que a redução de verbas seja feita à custa de ainda maior precariedade.**

084. FSP940809-004: O presidente tem se queixado também de que essa fatia "fernandohenriquista" da equipe invade território que considera sagrado, o da autoridade presidencial. Foi o caso, por exemplo, do anúncio do «xerife» dos preços, Milton Dallari, de que os reajustes salariais poderiam ser repassados para os preços. **Se pode ou não, não interessa.**

085. FSP940421-004: Como mostrou a absolvição do suplente de deputado Aníbal Teixeira (Pp-MG) , acusado pela CPI do Orçamento com base em dados equivocados, toda predisposição condenatória traz o risco de excessos. **Se é decerto imperativo investigar a lista do bicho até o fim, é também necessário fazê-lo sem precipitação, com rigor, cautela e isenção .**

086. FSP940603-102: «Só fala em sexo, mulheres, drogas e violência. " **Se há uma mensagem nos novos ritmos jamaicanos, é a homofobia.**

087. FSP940523-010: A pedido do Fórum das Seis, vários partidos políticos apresentaram emendas à proposta de Lei de Diretrizes Orçamentárias, feita pelo governo do Estado, elevando a dotação orçamentária para as universidades. **Se é do interesse do reitor, como é do nosso, que as universidades estaduais de São Paulo cresçam em quantidade e qualidade, a solução, certamente, não é arrochar salários, mas aumentar verbas .**

088. FSP940902-004: Escritórios de importação empregam muito menos gente. **Se há empresas que não precisam repassar aos preços os reajustes salariais, cabe ao governo identificá-las e puni-las com o arsenal de leis de que dispõe (ou ao menos vive dizendo que dispõe) .**

089. FSP940911-092: O sr. acha que eles alimentam o apetite dos leitores por narrativas com uma sequência cronológica, uma vez que a ficção moderna não fornece mais esse tipo de coisa? Burke -- **Se existe um «boom» de romances históricos (que têm sido populares há muito tempo, pelo menos na Inglaterra), penso que ele tem mais a ver**

com um interesse pelo passado do que por uma carência de histórias com sequência cronológica .

090. FSP940913-022: «O impacto desta importação em nada deve mexer no nível atual de empregos, na medida em que vamos facilitar a importação para cobrir o excesso de demanda. **Se há excesso de demanda que vamos cobrir, não há nenhum emprego ameaçado**», afirmou o ministro .

091. FSP940918-140: Faz três séculos e meio que «Macbeth» fala diretamente a cada época e o exemplo acima um entre mitos serve, por si só, para contestar a escolha de alguma era específica como destinatária privilegiada da peça. **Se é verdade que Shakespeare e a nossa cultura se confundem, então é compreensível que cada nova geração vá descobrir nas peças uma resposta para suas próprias indagações.**

092. FSP940612-211: Essa é a primeira armadilha do filme: o menor dos problemas desse homem é o fato de não poder usar seus olhos. **Se há algo de deficiente no personagem é sua falta de capacidade em lidar com o afeto.**

093. FSP940615-100: A originalidade de Tabor foi de tentar despir as obras da carga ideológica para fornecer-lhes o que nunca tiveram: a aura atemporal de obras artísticas. **Se têm ou não 'se status, cabe ao visitante julgar.**

094. FSP940618-012: André Luiz Ferreira Costa (Penápolis, SP) «**Se falta terra, a culpa é a ausência de uma reforma agrária bem-'triturada.**

095. FSP940731-010: Um programa de 'tabilização econômica e monetária é insuficiente, já que os ajustes tendem a agravar a crise social no país. **Se é verdade que sem crescimento econômico não há distribuição de renda, o crescimento, por si só, não significa distribuição de renda .**

096. FSP940924-007: Os impostos sobre o consumo têm igualmente um efeito regressivo, pois a parcela consumida da renda é menor para os setores de maior poder aquisitivo. **Se são finalidades da tributação arrecadar com o menor custo possível e redistribuir renda, o sistema brasileiro atual é sem dúvida um Robin Hood às avessas.**

097. FSP941005-008: Após o desmoronamento do socialismo, a esquerda brasileira resolveu apropriar-se do conceito de elite para utilizá-lo na luta política. **Se temos meninos de rua, pobreza, violência e prostituição de menores e outras pragas, a culpa é das `nossas elites`.**

098. FSP941009-092: Mesmo estudiosos de Nietzsche procuraram expulsá-lo da seara filosófica; concluíram que não construíra um sistema. É fato que ele não se pretende um pensador sistemático. ``Não sou limitado o bastante para um sistema", afirma, ``nem mesmo para meu sistema ... Acreditando precisar de amplos horizontes para ter grandes idéias, nega-se a encerrar o pensamento numa totalidade coesa mas fechada. **Se rejeita os sistemas filosóficos, não é por apresentarem uma unidade metodológica e sim por fixarem uma dogmática .**

099. FSP941011-010: Reforma do Estado «**Se há uma reforma que precisa ser feita com urgência no Brasil é a do Estado.**

100. FSP941013-085: `` Não é um bicho de sete cabeças, mas tem três ou quatro ', diz. **Se é difícil sair, é fácil entrar no curso de física .**

101. FSP941020-008: Politicamente, o sistema está em equilíbrio. **Se há crise, esta apenas vive em nossas cabeças.**

102. FSP941025-010: Lamentamos a leviandade com que a jornalista abrigou uma inverdade, sem ao menos procurar melhor informação sobre o assunto. **Se existem irresponsáveis interessados em `plantar` boatos nas colunas sociais, a**

ética profissional do jornalismo impõe a obrigação de ouvir o 'outro lado' o que não ocorreu à colunista.

103. FSP941108-001: O governador Batista, entretanto, fez uma acusação a de tentativa de golpe grave demais para que não fosse acompanhada de nomes e detalhes. **Se há alguém tentando desestabilizar a ordem democrática vigente, o governador tem o dever de denunciar, até para que o país possa se proteger.**

104. FSP941112-094: O secretário Waldemar Costa Filho afirmou ontem que se baseou no decreto estadual 12.486, de 1978, para interditar o produto. **«Se prejudica a saúde ou não, não importa.**

105. FSP941115-005: O fato é que há um pacto de silêncio que protege os delinquentes. **Se existe diferença nos níveis de violência no Rio e em São Paulo, isso se deve provavelmente a características próprias do tipo de atividade exercida pelos grupos dominantes.**

106. FSP941121-002: Terceiro e decisivo fato: com o esgotamento da «fast track» (via rápida) , mecanismo legislativo pelo qual o Congresso autoriza o Executivo a negociar acordos comerciais, qualquer negociação comercial deve ficar no âmbito restrito das declarações de intenção. **Se é apenas para isso, torna-se até discutível o nível da representação à Cúpula das Américas .**

107. FSP941208-007: Entretanto 'sa presunção não parece ser verdadeira, pois um único item, rádio- cassete para automóveis, em uma única empresa que faz a intermediação teve na primeira semana 3.000 encomendas. **Se há demanda reprimida, também há ignorância sobre os mecanismos e a confiabilidade desse mercado.**

108. FSP950104-044: Durval De Noronha Goyos Jr. **Se é verdadeiro que a liberalização comercial traz a prosperidade, então é absolutamente verdadeiro que 'ta prosperidade é progressivamente maior, na medida do aumento da competitividade relativa de um país, conforme descobriu o Brasil,**

109. *FSP950113-015*: Weffort disse que a Lei Rouanet, que concede incentivos para a cultura, não sofrerá mudanças substanciais. **«Se temos algum problema ele não 'tá na lei, mas na regulamentação.**

110. *FSP950116-002*: «Estou mentindo», diz o mentiroso. **Se é mentira, a confissão é verdadeira, mas então ele não 'tá mentindo.**

111. *FSP950116-002*: Se é mentira, a confissão é verdadeira, mas então ele não 'tá mentindo. **Se é verdade que mente, então o falastrão não mente ao dizer que mente.**

112. *FSP950122-146*: Era inevitável. **Se existe uma banda qualificada para abrir um show dos Rolling Stones, 'sa banda é o Barão Vermelho.**

113. *FSP950126-125*: Ocupa uma antiga fábrica e serve comes e bebes excelentes, além de ter uma discoteca sob o mesmo teto. **Se é bom o suficiente para Wim Wenders, é bom o suficiente para você, Joãozinho .**

114. *FSP950128-005*: Desse ponto de vista, a Constituição brasileira desestabiliza, inerentemente, a política macroeconômica», diz o economista venezuelano. **Se é mesmo assim, o Brasil corre o risco de embriagar-se com o efeito Constituição antes mesmo de experimentar o chamado «efeito tequila», ou seja, o respingo da crise mexicana sobre os demais países latino-americanos.**

115. *FSP950216-009*: Querer desprezar esta importante manifestação de solidariedade da sociedade brasileira é desconhecer a capacidade do nosso povo na luta contra a pobreza. **Se é verdade que temos nesta área problemas semelhantes aos de diversos países da África e da América Latina, também é verdade que não precisamos importar «ipsis literis» medidas adotadas em outros países, com características socioculturais diversas das nossas.**

116. *FSP950217-130*: De uma maneira tortuosa, perigosa ou divertida, uma mulher, ao mesmo tempo que descobre quem era sua mãe, descobre também o homem que está agora ao seu lado. **Se existe uma herança de seus outros filmes, é a idéia da diversão no acontecimento, em um primeiro momento, lúgubre .**

117. *FSP950307-003*: Mais ainda, ressalta que os supostos recursos próprios dessas empresas usados para investimentos em boa parte correspondem a renúncias fiscais do Estado. **Se saem caro para a União, essas estatais são pródigas com seus funcionários.**

118. *FSP950312-222*: A falta de flexibilidade na gestão dos itens do orçamento também induz ao desperdício. **Se existe uma dotação de R\$ 100 mil para manutenção de veículos, por exemplo, e são necessários apenas R\$ 47 mil, a legislação não permite o remanejamento do saldo da verba.**

119. *FSP950226-214*: Imóvel é a moeda mais forte que existe. **Se tem menor liquidez do que outros ativos, em contrapartida oferece segurança, é imune a planos econômicos e sua rentabilidade, ao longo do tempo, é sempre das melhores.**

120. *FSP950316-139*: O Wooster Group nunca deixou de ter esse pé plantado aqui. **Se existe heroísmo em arte, sem dúvida nenhuma, o Wooster Group é o super-herói contemporâneo em pausa de almoço .**

121. *FSP950319-124*: 1º) Em primeiro lugar, porque não existe a raça negra. **Se é sociologicamente ambíguo, como já indicamos, o conceito de etnia, o de raça é ainda mais problemático.**

122 *FSP950130-008*: Temos o direito à informação sobre o fato e também sobre o que se pensa do fato. **Se é direito nosso ouvir o Boris achar «uma vergonha» a concessão de anistia ao senador Lucena, é direito nosso ler o que a arte do convencimento desenvolvida pelo advogado Saulo Ramos é capaz de fazer.**

123. *FSP950206-072*: Mas isso não importa porque o principal é a solidez da palavra. **Se prega o Evangelho e que Cristo morreu por nós, que a gente precisa de Jesus para se aproximar de Deus, então é verdade.**

124. FSP950208-004: Trata-se de uma postura moderna e consoante com os ideais que inspiraram o catolicismo. **Se há alguma palavra capaz de definir, por si só, o estado de ânimo do mundo neste início de 1995, essa palavra é perplexidade .**

125. FSP950219-144: As oportunidades para o riso são raras, muito menores do que faz supor a presença de Ney Latorraca e Fernanda Torres à frente do elenco. **Se começa num clima leve, a história evolui para um crescente estilhaçamento da unidade dramática.**

126. FSP950320-001: Tal volúpia ficou evidente quando Fernando Henrique Cardoso se dispôs a dar ouvidos à reivindicação parlamentar: imediatamente formou-se uma fila diante do gabinete presidencial. **Se é disseminada a consciência de que repercutem muito mal os hábitos legislativos dos últimos tempos, é também ainda comum entre deputados e senadores de diversas extrações a atitude de procurar bodes expiatórios para os próprios pecados.**

127. FSP950323-125: Separados em diferentes salas da galeria, os trabalhos quase formam exposições individuais. **Se há uma tendência estética unificadora, ela é a ambiguidade.**

128.. FSP950409-087: Trata-se de apreciação inadequada da decisão judicial. **Se cabe ao réu pedir revisão da pena quando a considere «exacerbada», não cabe ao legislador advogar por ele, afrontando a independência dos poderes.**

129. FSP950409-196: Charles Handy previne que a semana de trabalho de 67 horas está se aproximando. exatas 13 horas e 24 minutos para quem trabalha cinco dias / semana. **Se é fato que a vida produtiva no trabalho caiu de 47 para 30 anos, também é fato que trabalhamos as mesmas 100 mil horas nesse mesmo espaço de tempo.**

130. FSP950420-003: Não são por certo uns poucos acentos (que quase ninguém usa certo mesmo) , três ou quatro hífens e o fim do trema e das consoantes mudas

empregadas em Portugal que criam obstáculos para circulação de livros nos países lusófonos. **Se existem entraves para a comunicação escrita entre Portugal e suas ex-colônias, eles estão nas gírias e expressões idiomáticas, coisa que reforma alguma pode unificar. nem seria desejável .**

131. FSP950428-131: Há quase sempre um maniqueísmo infantil no pelotão americano, e toques de humor suavizam a brutalidade da guerra. **Se existe humor em «Stalingrado», é involuntário .**

132. FSP950430-043: McVeigh é realidade. **Se está articulado ou não a uma organização, a tal da Milícia de Michigan, não faz muita diferença.a não ser do ponto de vista operacional .**

133. FSP950425-086: Myrian Krasilchik, vice-reitora da USP (Universidade de São Paulo). **«Se é verdade que educação hoje é prioridade, eu creio que é uma prioridade retórica.**

134. FSP950502-099: `` University» chega nessa espécie de nirvana (com trocadilho e tudo) musical em quase todas as suas 14 faixas. **Se é verdade que este disco pode ser classificado como o mais pop da carreira das Throwing Muses, também é verdade que aquela nervosidade das guitarras ácidas de Kristin Hersh está lá, intacta.**

135. FSP950501-118: Em ambos os trabalhos, o tema é basicamente o mesmo: opressão, violência e desintegração sócio-cultural. **Se é possível, de modo figurado, falar em paisagem humana, esses dois livros proporcionam um viés através do qual se pode avaliar o estilo peculiar de relação que a condição colonial estabeleceu, entre o conquistador e a natureza, nesta e em outras partes do mundo.**

136. FSP950518-026: Cassado Vinte e seis anos depois de ser cassado pelo regime militar, por meio do Ai-5 (Ato Institucional nº 5) , Pertence alertou: **« Se é certo que onde faltar a democracia não há Justiça que mereça o nome, também é verdade que não haverá democracia onde faltar tribunais independentes para contrariar as injunções da maioria política da conjuntura do dia» .**

137. FSP950613-007: A possibilidade de se criar cotas para a importação de automóveis é mais grave do que pode parecer. **Se existem elementos essenciais de um programa de estabilização, são eles o restabelecimento do equilíbrio intertemporal do orçamento do setor público e a abertura comercial.**

138. FSP950618-002: Ainda não está claro, entretanto, qual a real situação das contas da Previdência e em que base são feitas as projeções que indicariam a necessidade de aumentar o tempo de contribuição. **Se é verdade que a proporção entre contribuintes e beneficiários vem caindo, é fato também que, no passado, quando essa proporção era maior e havia sobra de caixa, recursos da Previdência foram utilizados para outros fins .**

139. FSP950718-103: Pecado inadmissível nos tempos de hoje. **Se há atenuantes para o pecado, estão em sua fama de punk, de pesado, que rende lucros nas facções mais retrógradas dos metaleiros.**

140. FSP950721-016: Se pretende mesmo, como está noticiado, reeditar a medida provisória de desindexação dos salários com a cláusula, repelida pelo Supremo Tribunal Federal, que determina negociação salarial por empresa, o governo poderia fazer ao menos uma concessão à burrice. A cláusula refere-se a dissídio coletivo com negociação por empresa. **Se é dissídio coletivo, é de toda a categoria profissional, e não por empresa.**

141. FSP950725-132: Como muito bem vem sendo focalizado, a rentabilidade das estatais realmente deixa a desejar. **Se eliminamos a Petrobrás (lucro financeiro pela valorização do real) e a CEMIG, os resultados das demais são modestos, mesmo a Vale do Rio Doce, que teve 6,6 % de rentabilidade sobre seu patrimônio.**

142. FSP950728-020: Salário é coisa sagrada. **Se há uma inflação que o governo não consegue controlar, não são os trabalhadores que vão arcar com o prejuízo.**

143. FSP950726-008: O Estado, sobretudo nos países do Terceiro Mundo, não pode se desobrigar da tarefa do planejamento e financiamento da educação. **Se é verdade que a geração do conhecimento deriva da capacidade científica, a capacidade de utilização desse conhecimento depende tanto do domínio da tecnologia como da política governamental.**

144. FSP950801-008: Os que defendem essa tese argumentam que o sistema distrital misto é utilizado na Alemanha e em outras democracias européias. **Se é bom para a Alemanha é bom para o Brasil, concluem deterministicamente.**

145. FSP950802-028: É até a oportunidade do partido se expressar. **Se é isso o que o partido quer, ele assuma.**

146. FSP950805-053: «É cedo para identificar estratégias», disse Philip Arnold, porta-voz da ONU. **Se existe algum padrão discernível, é o contrário do que esperava a maioria dos analistas militares .**

147. FSP950807-077: As fotografias estarão em exposição no Centro Cultural Alumni, que está sendo inaugurado com a exposição e é dirigido pela marchande Luisa Strina. São 43 das melhores fotos de Man Ray. **Se são das melhores fotos, obviamente há entre elas bom número de retratos**, pois Man Ray foi um excelente retratista, inovador na maneira. constraste forte de tons de cinza, com predomínio do prateado. como deu aos rostos que registrou uma presença física quase tátil, como um celofane .

148. FSP950820-032: É que o PT está cada vez mais parecido com os outros partidos, e a relação de hostilidade entre petistas é única no universo político do país. **Se é verdade que o PT ainda conta com a maior militância partidária do país, é evidente também que mantém a tradição fratricida da esquerda brasileira.**

149. FSP950827-011: **Se há uma questão em que a coerência ideológica e a rigidez doutrinária rapidamente sucumbem é a das crises bancárias.**

150. FSP950901-103: É inegável: «Folha Conta Cem Anos de Cinema» reacende o debate cinematográfico de maneira esplendorosa. **Se há reparos à cuidadosa seleção do crítico Amir Labaki, elas coincidem no capítulo «Cinema Contemporâneo».**

151. FSP950903-019: Até por ser muito mais difícil, pela dureza das medidas que exige, reduzir ainda mais uma inflação que já esteja em percentuais razoavelmente baixos, como a deste ano. **Se é estimulante pensar-se em inflação anual de 15 %, é muito preocupante a consequência econômico-social do conjunto de medidas, prorrogadas ou novas, necessárias para chegar-se a tal índice.**

152. FSP950903-119: O que importa não é a existência de Deus, mas a existência da representação de Deus. **Se é o homem quem cria Deus a sua imagem e semelhança, resta ao historiador a tarefa de vincular, em detalhes, a história do criador (o homem) à história da criatura (Deus) .**

153. FSP950904-114: À sua época, o que ele afirma é uma crítica contundente aos poderes do clero. **Se há uma essência da subversão, ela é de ordem clerical. idéia esta que prenuncia as páginas de Nietzsche, na «Genealogia da Moral», contra o ressentimento dos sacerdotes .**

154. FSP950908-009: Hoje, o aluno entra e o ensino é tão ruim que ele sai. **Se fica, aprende pouco ou quase nada.**

155. FSP950908-010: Mas deveria tomar cuidado para não deixar transparecer seus recalques, afinal o assunto era a festa. **Se há algo de errado no Brasil e no mundo é a contínua exaltação de tudo o que é ruim.**

156. FSP950908-100: Foi então que tive certeza que não queria aquilo. Fiquei alguns momentos segurando o copo em minhas mãos, saboreando a possibilidade da morte, até pensar comigo mesmo: '**Se sou valente para me matar, também sou valente para continuar vivendo** ' .

157. *FSP950910-139*: Ou melhor, à luta de uma personalidade que procurou verter-se a si mesma e ao mundo numa linguagem precisa e durável. **Se é fato que a biografia pessoal não interessa diretamente à apreciação da obra de arte, é verdade também que, em muitos casos, a entrega do artista à obra é de tal ordem que ele, como pessoa civil, praticamente desaparece detrás dela e assim obra e biografia se confundem.**

158. *FSP950923-051*: Enviado 'pecial ao Rio. **Se existe recessão, não é na ponte aérea Rio - São Paulo.**

159. *FSP950928-148*: Especial para a Folha, em Fernando de Noronha. **Se há alguns poucos lugares que sugerem ao 'pírito a imagem do paraíso, Fernando de Noronha é um deles, sem nenhum exagero .**

160. *FSP951001-014*: Mas é 'casso o consolo para os não-socialistas. **Se é verdade que o reaganismo logrou manter relativamente baixa a taxa de desemprego nos Estados Unidos, o thatcherismo, na Inglaterra, convive com elevado desemprego.**

161. *FSP951008-013*: Até o Plano Real, havia também os «sem-moeda, porque a hiperinflação derretia como manteiga a moeda dos que não tinham conta bancária indexada. **Se há «excluídos», há um «excludente».**

162. *FSP951025-009*: Trata-se da Comissão Especial de Investigação (CEI) , criada pelo ex-presidente Itamar Franco para realizar «diligências e investigações a propósito de fatos, atos, contratos e procedimentos de órgãos ou entidades da administração pública federal, direta ou indireta». **Se é venial o pecado de extinguir a CEI, certamente por deficiência de assessoria, é também sacrilégio o fato de a volumosa documentação compulsada durante os trabalhos dormir na tábua fria de um armário fechado por funcionário do segundo 'calão .**

163. FSP951022-217: Portanto, é possível manter a lealdade a deuses familiares, deuses locais, e se ajustar a 'se modelo. **Se há religiões monoteístas, elas são o protestantismo e o Islã.**

164. FSP951101-011: O sr. Ângelo Calmon de Sá também invadiu a propriedade alheia, alargou sua cerca e nem por isso foi expedido contra ele nenhum mandato de prisão (nem sua mulher foi presa) . **Se é odioso que o sr. Rainha more em uma ' casica ' da Cesp (e realmente é) , mais odiosa ainda é a suntuosidade que, com certeza, ainda cerca o doutor Ângelo.**

165. FSP951029-194: Assim, termos como inteligência artificial ainda servem, apenas, para ocultar a vontade de um domínio tecnicista sobre o saber universal e humanista. **Se é possível criar máquinas habilitadas no domínio da lógica para resolver problemas 'tratégicos, não é possível dotá-las dos atributos inerentes à condição humana .**

166. FSP951117-002: É igualmente verdadeiro que o 'tereótipo do negro não 'tá ligado à corrupção, embora 'teja ligado a muitos outros aspectos considerados negativos. **Se existe uma base científica para determinar se alguém é honesto ou desonesto o que parece altamente improvável. , parece evidente que a concentração de melanina (a única diferença substancial entre negros e não-negros) não tem nenhuma relação com o caráter das pessoas.**

167. FSP951126-161: O narrador Cléber Machado exagerou na confusão com os nomes dos pilotos, e não pareceu à vontade na parte técnica e histórica. **Se há algo que incomoda quando se assiste a uma competição é a sensação de 'tar prestando mais atenção nela do que o narrador, ou a sensação de que 'te não é do ramo.**

168. FSP951127-010: O projeto da 'querda democrática precisa ainda ser construído. **Se demanda líderes para encaminhá-lo, prescinde do messianismo .**

169. *FSP951204-081*: Parece que, na hora «H» uma síndrome terceiro-mundista se abate sobre a mente do narrador. **Se há um motivo para não sermos complexados, é o privilégio de praticarmos, historicamente, o melhor futebol do mundo .**

170. *FSP951210-018*: Não mudam as linhas gerais de comprometimento do embaixador e outros frequentadores do Planalto, mas as palavras usadas. **Se há mais de uma versão da transcrição circulando, torna-se legítimo perguntar pela veracidade delas e por sua origem, claro .**

171. *FSP951211-100*: De um filme de aventuras sobre rodeios («Buena Sorte») a uma viagem pelos mitos populares nordestinos («O Sertão das Memórias») , passando por um claustrofóbico drama na periferia paulistana («Um Céu de Estrelas») , há de tudo n'sa safra (leia quadro) . **Se existe algo comum a filmes tão heterogêneos, é a presença, explícita ou sutil, da violência .**

172. *FSP940125-005*: Não existe meia honestidade. **Se existem indícios de falcatruas e há aos montes, deve-se investigá-los agora .**

173. *FSP940216-008*: Esse silêncio é intencional. **Se queremos um ensino melhor, é bom reagir e começar a falar sobre ele.**

174. *FSP940221-029*: No caso da Prefeitura paulista, a caradura é maior. Mesmo depois que se descobre a irregularidade, não se volta atrás, nem o Tribunal de Contas do Município se manifesta. Não dá. **Se tem uma nova lei e uma nova realidade de preços, e a licitação não se enquadra no novo espírito, há um caso claro de má-fé ou de incúria com o dinheiro público que não pode ocorrer.**

175. *FSP940224-002*: Os parlamentares, em que pese a protelação e o vaivém das negociações políticas, cumpriram sua tarefa num comportamento até digno de nota. **Se é condição necessária, porém, esse equilíbrio das contas públicas (mesmo que se confirme na execução do Orçamento, o que é no mínimo incerto) fica longe de ser suficiente para derrotar o dragão inflacionário.**

176. FSP940323-069: «Os oligopólios não podem ser culpados de causar inflação», disse Arida em inglês fluente a uma platéia de cerca de cem pessoas, a maioria consultores de empresas de investimentos e bancos. **«Se são oligopólios de produtos de fácil comercialização, não são problema»**, complementou.

177. FSP941011-105: Russomano - Não esquecendo que além da função de legislar, o deputado tem a obrigação de fiscalizar o que o Executivo está fazendo. O governo federal vai contar com um fiscal, pois eu vou fiscalizar o que estiver errado e vou denunciar.

Folha -- Mesmo sendo um aliado do futuro governo?

Russomano -- **Se está do meu lado tem a obrigação de ser correto.**

178. FSP940501-210: Há os telenarradores que apostam na sedução do público pela emoção como Luciano do Valle e Galvão Bueno. **Se são irritantes seus arroubos de pieguice e ufanismo, é inegável sua empatia com os espectadores .**

179. FSP940430-052: Detalhe fundamental: a Frente da Liberdade, de que Du Plessis faz parte, participa das eleições e, portanto, pode ser considerada a mais moderada entre as organizações da extrema direita. **Se é assim entre os moderados, entre os duros é evidentemente muito pior .**

180. FSP941017-009: Empresários, comerciantes, trabalhadores, a população em geral, todos caminham para dispensar o Estado nas suas atividades cotidianas. **Se é saudável, como afirmação de maioria, esta atitude abre o caminho para a despolitização e para a anomia .**

181. FSP941110-014: O que vimos, porém, foi aterrorizador: a execração pública a granel, com base só em folhas datilografadas, sem qualquer indício de autenticidade do seu conteúdo enquanto eram protegidos outros, como Marcello Alencar, figurantes em documento com indícios de autenticidade. **Se são possíveis coisas assim, bastando o amparo de propósitos extra-judiciais, a ampliação de poderes soa como outra temeridade.**

182. *FSP941205-105*: **Se você ainda não transa, não corre risco de pegar Aids pelo sexo. Se transa, corre 'se risco se não praticar o sexo seguro.**

183. *FSP940626-201*: Mas isso não significa que basta crescer e 'tá resolvido problema da renda. **Se tem menos pobres, o Sudeste metropolitano apresenta, de outro lado, as maiores disparidades de renda .**

184. *FSP950225-037*: Na última reunião da Câmara Setorial Automotiva, o governo apresentou duas propostas de alteração da estrutura tributária incidente sobre os veículos: a elevação do Imposto de Importação de 20 % para 32 % e o aumento da alíquota do IPI incidente sobre os carros «populares» dos atuais 0,1 % para 8 %. **Se compreendemos e aceitamos o aumento do II, o mesmo, entretanto, não ocorre com o aumento da alíquota do IPI dos carros «populares»**

185. *FSP950124-015*: Ou o governo tem política salarial definida pela política econômica ou não tem, e em lugar de uma e de outra tem a suposta imagem do presidente. **Se tem política salarial e em função dela comunicou o veto ao reajuste, tão logo os parlamentares acabaram de aprová-lo, a simples admissão do meio aumento suscita mais e piores dúvidas.**

186. *FSP940403-135*: Mas a variedade de suas possíveis interpretações não equivale à infinitude e seu tom, entre cínico e pessimista, bem como seu caráter incisivo são inconfundíveis. **Se há elementos em comum entre suas peças e a dos outros mencionados, eles convergem numa oposição de fato aos autodenominados realismos, principalmente aqueles apoiados pelo oficialismo de algum partido ou estado.**

187 *FSP940109-074*: QUALIDADE. Somos a número um em qualidade e pontualidade, isso medido pelos próprios clientes. Temos uma busca incessante de qualidade, inclusive na vida do empregado. Fomos uma das primeiras empresas a obter o ISO-9000 pela qualidade de toda a empresa. **REDUÇÃO DE CUSTOS** \< / t \> **Se comparamos os últimos cinco anos, registramos uma redução nos custos de**

produção em torno de 30 %. Esse percentual é altíssimo, porque usamos matérias-primas de valor elevado – como o cobre e derivados de petróleo.

188. *FSP940219-179*: Mudei para sempre. **Se paro e conto o número de pessoas que sentaram comigo e compartilharam suas experiências de vida sabendo que iriam morrer, chego a 50 ou 60 .**

189. *FSP941029-012*: Resposta do jornalista Emanuel Neri Não é a Folha, mas sim a própria Erundina quem diz que a direção do PT boicotou sua candidatura ao Senado. **Se há dúvidas ao fato de a ex-prefeita ter dito que fez uma campanha de ` vereador pobre ', recomendo ao dirigente petista dirigir a pergunta a Erundina ou ouvir a fita em que ela fez tal declaração .**

190. *FSP941005-108*: Neste nosso partido, os técnicos têm o mesmo status que os políticos. **Se é isso o que vocês dizem que precisa ser feito, eu vou junto...**

191. *FSP941221-004*: «Sua função é passar a idéia de que as reformas 'truturais serão feitas», avalia o deputado federal eleito Antônio Kandir (PSDB-SP) . **Se é assim mesmo, a hipótese de atritos com a equipe da Fazenda diminui de tamanho, embora eles sejam mais ou menos inevitáveis quando se juntam em uma mesma equipe acadêmicos de grosso calibre.**

192. *FSP941202-004*: Clóvis Rossi São Paulo **Se é mesmo verdade, como disseram Fernando Henrique Cardoso e Pedro Malan, que ninguém foi ainda convidado para ministério algum, a única decisão concreta do futuro governo vai no sentido inverso: a de fechar ministérios, em vez de convidar futuros ministros .**

193. *FSP950626-003*: Mais ainda, essas primeiras votações constituem uma arrancada inicial bastante favorável para as emendas que vêm a seguir. **Se é evidente que não garantem a aprovação de outros temas da pauta, inegavelmente dão uma dinâmica e um impulso positivos ao processo.**

194. *FSP940319-009*: c) de outro lado, nenhum dos candidatos (com possível exceção de Lula, a julgar pelas pesquisas) tem hoje popularidade pessoal suficiente para se sobrepor a essas limitações partidárias e chegar ao segundo turno. **Se é assim, decorrem desse quadro duas consequências complementares.**

195. *FSP940220-002*: Mas seria também insensato ignorar que os salários, em particular o salário mínimo, foram significativamente corroídos nos últimos anos. **Se é fato que um plano de estabilização não se confunde com um plano de distribuição de renda, nada obriga a descartar o compromisso distributivo da agenda de políticas do governo.**

196. *FSP951110-056*: Folha. Mas na Jordânia eles não detêm o poder? Jacobovitz. **Se são 70 % da população, e o país é uma democracia, como afirma o rei Hussein, eles têm o poder.**

CONDICIONAIS GENÉRICAS

001. *FSP940102-072*: Apesar de permitir a ascensão individual ou familiar de muitos grupos sociais, a famosa mobilidade vertical, associada a uma violenta mobilidade horizontal, rebaixou a base de referência da "pirâmide salarial": o valor do salário mínimo. Este, que serve de piso para a estrutura dos assalariados formais (com carteira assinada) e dos aposentados, serve também de farol para a remuneração dos que apenas lutam pela sobrevivência na franja do capitalismo urbano. **Se o "mercado" vai bem, há crescimento e melhoram as rendas das "classes médias"** (distribuídas nos 20% superiores da pirâmide de rendas), aumentam o emprego e as rendas derivadas, o salário de base cresce e diminui o número de pessoas ocupadas com remuneração abaixo do mínimo. Se há estagnação e superinflação, as perspectivas de emprego (formal e informal) diminuem, a renda da classe média cai, junto com o número de "agregados" que ela é capaz de sustentar.

002. *FSP940109-233*: *FSP940109-233*: Do sofá de veludo grená de sua sala _ os livros "Sex", de Madonna, a biografia do cineasta americano Stanley Kubrick e uma pensata de Hélio Oiticica logo à frente _ vê-se a Lagoa Rodrigo de Freitas, 11 andares abaixo, e mais nada. A sensação é de estar num navio, define Marina. Gestos contidos, opiniões sólidas, encarna o papel da jovem senhora à perfeição. Uma senhora atrevida, diga-se «**Se me interessa por um homem, vou atrás para saber o que é. Se é por uma mulher, a mesma coisa**», explica, com paciência, sobre suas preferências sexuais.

003. *FSP940216-109*: Sobre se seu time jogaria no ataque ou na defesa, o irreverente tamborim do Camisa repinçou: «**Se Edmundo, Bebeto, Romário, Dener e Muller estão no meu time, jogo no ataque. Se estão do outro lado, jogo na defesa**» .

004. *FSP940307-074*: Segundo Andrea, a maioria dos travestis age de forma responsável. «**Se estão com Aids, eles informam o freguês ou companheiro e pedem para usar camisinha.**

005. *FSP940403-068*: Myrna acha que a mídia é que provoca os desejos de consumo das crianças. «Vejo o que eles me pedem. **Se sai alguma comidinha nova na TV eles logo pedem.**

006. *FSP940403-106*: Um dia, Carlito Rocha, o maior dirigente da história do Botafogo, chamou Heleno. "Não amofine tanto o Braguinha. O rapaz entra em campo morto de medo de você". Heleno ponderou. «Mas ele é demais, seu Carlito. **Se peço na cabeça, ele dá rasteira.**

007. *FSP940403-106*: Se peço na cabeça, ele dá rasteira. **Se peço no pé esquerdo, dá na cabeça.**

008. *FSP940511-002*: E esse aparente paradoxo de um Estado que é ao mesmo tempo forte quando não deveria e fraco nos setores em que deveria atuar tem de ser resolvido, e com urgência. A maneira mais óbvia de fazê-lo é reestruturar o poder público para que ela possa agir apenas – e, principalmente, bem– nas áreas em que sua presença é de fato necessária. Só assim a sociedade brasileira poderá enfim conhecer um sistema de governo que não a massacre nem a faça perecer.

* Tradução: «**Se o Estado é forte, esmaga-nos.** Se é fraco, perecemos».

009. *FSP940604-077*: Eu desejo ver imagens coloridas de uma maneira específica, por isso crio. **Se quero ver preto-e-branco, faço o mesmo.**

010. *FSP940529-009*: Mas aqui em minha cidade não tenho tido a mesma sorte do que nas outras onde morei. Minhas cartas são devolvidas sem que se indique o motivo. Não posso enviar correspondências para meus clientes nos bairros da cidade porque eles alegam falta de carteiros. Lamento não poder confiar num serviço que, diga-se de passagem, estou pagando. **Se compro carne estragada num açougue, devolvo, pego meu dinheiro de volta e nunca mais volto lá.**

011. *FSP940425-051*: O que eu fiz foi de novo mostrar com um gesto metafórico os perigos deste mundo. **Se saímos do nosso caminho, corremos o risco de colidir com as grades de proteção que Deus coloca em nosso trajeto.**

012. FSP940615-099: Não importa o quanto de confiança tenham no parceiro. Ou melhor: 21% dos entrevistados, os que dizem não ter ciúmes nessa situação, são os que provavelmente têm confiança. Os outros 79%, que sentem ciúmes com saídas acompanhadas à noite do parceiro, temem ou desconfiam de que algo poderá acontecer. A ilusão talvez seja a de opor «confiança» a «ciúmes». **Se tem confiança, não tem ciúme, se tem ciúme, não confia.**

013. FSP940617-046: Depois, a questão fica entre a contratante e a seguradora. **Se julga que a obra não segue as 'pecificações do edital, aciona a seguradora.**

014. FSP940623-111: Elie Wiesel, Nobel de Literatura, escreve: "Deus é a sombra do homem. Assim como a sombra repete movimentos do corpo, Deus repete movimentos da alma." Sempre há relação entre o que fazemos e o que recebemos. **Se somos generosos, a «sombra de Deus» repete os movimentos que fizemos em benefício do nosso próximo e nos dá com generosidade dez vezes maior.**

015. FSP940703-202: Quando o assunto é negócio, me comporto com muita cautela, de olho na situação. **Se vejo que o mar não 'tá pra peixe, tiro o meu barco d' água .**

016. FSP940704-102: Os recém-nascidos intérpretes respondem com egocentrismo ao desafio. São todos donos de vozes fortes de barítono. Cada um foge à sua maneira do estilo que ajudou a firmar e a soçobrar. Carlos Fernando é um ótimo intérprete. Convence trocando o jazz pela bossa nova. **Se falha nos graves e despenca nos glissandos, imposta bem a voz .**

017. FSP940709-089: Ele não é um grande marcador, mas organiza muito bem o time", disse Parreira. «Joga até num conceito diferente, de maneira pouco convencional, ao lado dos dois zagueiros e às vezes à frente. **Se encontra 'paços, ataca e surpreende o adversário. "**

018. FSP940807-031: Incentivamos o trabalho em grupo. **Se tem uma situação para ser resolvida, a gente cria um grupo, uma força-tarefa.**

019. FSP940817-058: «As pessoas vêm alugar. **Se gostam, fazem encomendas ou vão diretamente às lojas**», afirma Renato Kimura, 26, dono da Roxy.

020. FSP940917-019: Se for zagueirão, será pela técnica, porque não é dos mais altos e domina a gorduchinha com alguma arte. Pelo menos do chão até 1,44m, altura do peito dele, sem pular. Porque o Válber não salta. Ou parece que não salta. **Se salta, enterra o pescoço entre os ombros, curva-se e deixa a pelota passar a centímetros da cabeça bem protegida pelas omoplatas.**

021. FSP940923-026: Este não sabe –mas, pelas responsabilidades da função que exerce, devia saber– que boa parte do "sistema tributário" da Constituição, principalmente o art. 150, é imodificável. Nem emenda pode reduzir os direitos individuais aí postos. O que, juridicamente, é lícito às emendas fazer é modificar a repartição de competências. Para a União fortalecer-se, precisará reduzir as receitas dos Estados e municípios. O «bolo» é um só e não há milagre. **Se aumenta um, reduz o outro.**

022. FSP940925-141: O candidato do PSDB a presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que vê com "bons olhos" a possível eleição do senador José Sarney (PMDB-AP) como presidente do Senado. Mas acrescentou que não pretende influir na disputa. "Interferência do Executivo na vida do Legislativo nunca deu bom resultado. Tem que deixar amadurecer. **Se é contra o Executivo, o Executivo entra.**

023. FSP941003-088: A ideia era pegar esses dois grupos mais dois e fazer uma "coletânea" (quer dizer, um pau-de-sebo caprichado, como o "Alface" das bandas de Curitiba) e lançar rapidinho. O que pegasse melhor ganhava disco só para eles. Sinceramente, acho complicação demais. Ou você acredita num artista ou não. **Se não acredita, não lança.** Se acredita, lança direitinho.

024. FSP941009-109: A atividade econômica não se auto-regula eticamente; tem de ser regulada pela ética política. **Se subordinamos os valores aos interesses, temos como consequência o cinismo, a violência, o vandalismo e a destruição de qualquer ordem social democrática.**

025. FSP941106-095: «São voluntários que não gostam de ladrões, nem da polícia por perto. **Se aparece um bandido na área, resolvem o problema por aqui**», diz .

026. FSP941108-153: Gilda: «Corro uma hora a cada dois dias por volta da 7h30. **Se tenho um encontro cedo, acordo ainda mais cedo para correr** -- é uma necessidade, o momento em que me encontro.

027. FSP941109-099: Um momento de redobrada atenção porque o dono tem de deixar o laptop em mãos alheias por pelo menos alguns segundos. **Se há dados confidenciais no disco rígido, os analistas recomendam a instalação de um programa que exija uma senha para abrir o diretório, o arquivo ou ambos.**

028. FSP941111-077: «Só tenho uma caixa-d' água, mas tenho uma vizinha que tem quatro. **Se preciso muito de água, peço emprestado para ela**», diz .

029. FSP941127-032: Dentro da equipe há quem sustente a necessidade de se proceder à desindexação, como uma aposta de tudo ou nada. Mas são posições individuais, que os autores emitem «offtherecord» na esperança de que se tornem majoritárias. **Se passa no primeiro teste a de conquistar outros corações da equipe, entra-se na segunda etapa, da avaliação de riscos e consequências.**

030. FSP941127-060: Especular é sempre sinônimo de antecipar o comportamento alheio. **Se acho que uma ação vai subir, compro antes que isso aconteça.**

031. FSP941215-101: A vida nos leva do desconhecido para o desconhecido. Cada minuto está revestido deste apaixonante mistério: não saber de onde viemos ou para onde vamos. Acima de nós, o espírito santo flutua, com as respostas de nossas perguntas e as soluções de nossos problemas; e nos atira estas respostas e soluções à medida que caminhamos. Faz isto sempre no momento apropriado. **Se pensamos apenas na meta, nos afastamos dos sinais do 'pírito .**

032. FSP941228-077: Como se sabe, franceses odeiam crianças. **Se são intelectuais, odeiam mais ainda.**

033. FSP950115-007: Este efeito é independente da dolarização do sistema, porque a Argentina não pode financiar importações ou pagamentos de serviços internacionais com «argendólares» emitidos pelos bancos locais. **Se há déficit de balanço de pagamentos, contrai-se a base monetária de todo o sistema financeiro, em pesos ou «argendólares» .**

034. FSP950125-135: Apesar de trabalhar na maior biblioteca pública de São Paulo, nunca leu um livro. "Só fiz o 1º ano primário. Depois tive que trabalhar." Conceição diz que de tanto espanar os 320 mil volumes, aprendeu a reconhecer as letras. "No começo, me atrapalhava e colocava alguns livros de cabeça para baixo. Agora entendo as letrinhas e não erro mais." A faxineira diz que só se arrepende de ser analfabeta quando vê fotos dos cantores que gosta nas revistas. «Quando tem alguém perto, peço para lerem. **Se 'tou sozinha, olho para a foto e imagino o que 'tá 'crito.** "

035. FSP950125-140: «Gosto de voar, mas detesto altura. **Se vou num prédio muito alto, não chego perto da varanda.** " .

036. FSP950205-061: É ingenuidade crer que a comunidade financeira internacional não diferencie as economias latino-americanas umas das outras. Os investidores externos não investem individualmente. O fazem por meio de fundos equipados para saber identificar uma economia saudável. **Se investem em economias frágeis, o fazem pela maior rentabilidade, conscientes dos riscos .**

037. FSP950212-076: A crise externa, ou pelo menos o risco de uma crise cambial, de solvência das obrigações externas do país, pode dar lugar a uma crise bancária e à quebra de empresas. **Se quebram bancos e empresas, naturalmente diminui a capacidade do governo de arrecadar impostos.**

038. FSP950215-033: Segundo FHC, as emendas precisam ser negociadas com isenção. “Podemos estar errados aqui e ali. **Se estamos errados, a gente muda.**”

039. FSP950219-086: A única coisa é que me sinto cansada. **Se sei que tenho uma sessão de fotos, na véspera tiro o dia para descansar e reforço a alimentação.**

040. FSP950219-131: No microscópio, o vírus do dengue parece sempre o mesmo; mas a análise de seu genoma permite saber a qual tipo pertence, e cada tipo provoca uma doença com características diferentes. «É o mesmo papel do goleiro. **Se funciona, ninguém repara nele.** A comparação do virologista Luís Fernando Macedo Brígido, do Adolfo Lutz, serve para exemplificar como o trabalho do pesquisador da área de saúde pública é visto pela população e pelos governos.

041. FSP950311-109: «Dizem que há meninos promissores de 25 anos concorrendo, e que eu já ganhei muitos prêmios. **Se reclamo, dizem que sou velho ranheta.**

042. FSP950319-105: O professor Eduardo Cunha Farias, 47, afirma que há muito modismo nesse meio. “**Se surge alguém sério numa pequena cidade, outros se mudam para lá para aproveitar o filão.** “

043. FSP950321-113: E tenho ido muito para lá, em viagens curtas. **Se tenho três dias livres, pego o avião e vou para o Brasil.**”

044. FSP950402-048: É como o corpo. **Se falta oxigênio você morre.**

045. FSP950510-129: A primeira questão que um candidato a proprietário de notebook deve ter clara é sua necessidade, saber se precisa mesmo de um micro portátil. **Se trabalha só no escritório, um micro de mesa resolve.**

046. FSP950515-011: Folha -- FHC não vem fazendo muitas concessões na direção do fisiologismo? Leôncio -- **Se falamos em coalizão, falamos em concessão .**

047. FSP950515-047: Esse movimento atesta que o conceito de supérfluo é, no mínimo, questionável. **Se sobra dinheiro, o consumidor vai às compras.** se necessário, recorre a produtos de qualidade duvidosa . "

048. FSP950518-008: O membro da polícia é cidadão e possui o direito de ser julgado pela autoridade competente. **Se é subtraído à toga e ao júri, ele perde a cidadania plena.**

049. FSP950521-194: Se há igualdade no tempo normal da partida, há prorrogação com «morte súbita».o primeiro a marcar um gol vence. **Se persiste o empate, os times vão aos pênaltis, até que haja um vencedor e um perdedor .**

050. FSP950614-068: Nas ações por falta de pagamento, o inquilino tem 15 dias para liquidar os atrasados. **Se não paga, o juiz determina o despejo (desocupação do imóvel) .** Se paga, o contrato prossegue

051. FSP950716-013: E a demagogia populista vira samba de uma nota só: distribuir. **Se falta alguma coisa, não há problema:** o governo dá

052. FSP950723-095: A estudante de administração de empresas Daniela Bastos, 23 anos, três de namoro firme, não se aperta. **“Se estamos na casa dele, com todo mundo conversando na sala, saímos de fininho e entramos juntos no banheiro.”**

053. FSP950730-184: Espartano, quando está em Brasília mora sozinho num apartamento standard do pouco estrelado Hotel da Torre. Paga as despesas do próprio bolso. **Se volta tarde do ministério, quase sempre depois das dez da noite, contenta-se com um prato de coalhada árabe.**

054. FSP950804-020: Hoje, no caso dos combustíveis, por exemplo, se uma empresa baiana produz e vende na própria Bahia, paga imposto. **Se exporta para outro Estado, não paga.**

055. FSP950806-110: **Se um veículo está a menos de 100 m de outro, em um trecho com neblina, o olho-de-gato acende uma luz vermelha.** Se está a mais de 100 m, acende luz verde.

056. FSP950813-097: No Estado, mais de 40 mil crianças, representadas por suas mães, movem ações na Justiça em busca de seus verdadeiros pais. **Se ganham as ações, que se arrastam por até dez anos, os filhos têm direito a uma pensão de alimentos e ao sobrenome do pai .**

057. FSP950825-030: Raupp -- A polícia tem autonomia para cumprir ordens e mandados. **Se há uma denúncia, a polícia tem autonomia para manter a ordem.**

058. FSP950830-140: Pergunta: ` Quando uso um CD que acompanha o kit multimídia, o computador acusa falta de memória. **Se inicio a máquina pelo leitor de disquetes A, recebo a mensagem de Share não instalado.**

059. FSP950917-027: «Muita gente veio me dizer que, depois de entrar na igreja, consegui casa própria, carro novo e outras coisas." O pastor de quarta-feira à noite reforçou a imagem com uma lei da física (lei da ação e reação) : **«Se empurro 'te púlpito para lá, ele me empurra para cá .**

060. FSP950917-106: A discussão sobre o que é politicamente incorreto, nesse caso, ultrapassa a ecologia. "Acho ridículo usar pele nesse calor", diz a socialite carioca Narcisa Tamborindéguy, 28, que só coloca o seu único visom quando viaja. Narcisa diz que não existe nada como um casaco de pele para enfrentar o "frio de verdade".«Adoro me enrolar no meu bichinho." **Se aparecem patrulhas, ela muda o texto .**

061. FSP950924-070: O contrato firmado com o participante garante uma remuneração mínima para as parcelas pagas: normalmente TR mais 6 % ao ano. **Se consegue um rendimento maior, a administradora geralmente repassa metade aos participantes do fundo e fica com o restante .**

062. FSP951001-108: ` ` Não tenho idéia do meu saldo no banco. **Se passo um cheque mais abusivo, ligo para a secretária dele e comunico o valor», diz .**

063. FSP951004-023: Quando há incêndio, ninguém senta para detalhar planos ou capacitar pessoas. **Se há fogo, o bombeiro toca o sino e sai**», disse .

064. FSP951004-038: O problema do Mirante do Paranapanema já é uma causa perdida. Nós só queremos uma solução negociada e pacífica. Não podemos continuar como verdadeiros reféns dos sem-terra", disse o presidente do Sindicato Rural de Presidente Prudente, Sigeyuki Ishii. O sindicato, que representa os fazendeiros de toda a região do Pontal do Paranapanema, já não sabe mais o que fazer. "Se pedimos interdito proibitório, os sem-terra não respeitam. **Se ganhamos a reintegração de posse, eles saem, esperam alguns dias e voltam a invadir a fazenda.**".

065. FSP951015-110: Também gosto de personagens masculinos, mas eles basicamente dependem dos atores que os fazem, mais do que de mim mesmo. **Se tenho um bom ator, o personagem masculino vai adiante .**

066. FSP951022-034: Em todas as instituições que administrei, tratei primeiro de resolver a situação financeira. **Se tenho recursos eu faço. Se não tenho, não faço.**

067. FSP951027-132: É um aprendizado perigoso que não leva a maestrias técnicas e ainda põe o aluno preso ao professor. **Se cai a receita presa à geladeira, cai também da cabeça do cozinheiro**, que é imediatamente invadida por um branco insuportável.

068. FSP951029-076: «**Se uma consulta dura dez minutos, eu peço dez exames**», diz o professor Antonio Carlos Lopes. «Se dura 45 minutos, eu não peço nenhum.

069. FSP951112-155: A análise da vida do proprietário e de 20 anos da cadeia documental aumenta a segurança, mas na razão inversa da celeridade do negócio. **Se dispensamos 'sas precauções, diminuimos as garantias e aceleramos a transação .**

070. FSP951112-183: Depende da roupa. **Se coloco um vestido comprido, viro clássica, a maior elegante.**

071. FSP951112-188: «Prefiro o descongelamento natural. **Se 'tou com pressa, uso o microondas.**

072. FSP951113-036: Por outro lado, com o dólar andando devagar, a exportação é menos rentável e diminui, e a importação é barata e aumenta, particularmente depois da redução de tarifas. **Se faltam dólares de exportadores, o governo aumenta os juros para conseguir dólares dos investidores internacionais, como 'tá fazendo agora .**

073. FSP951126-124: Um bom número de 'pécies animais possui os trabalhadores honestos e os preguiçosos. **Se existem muitos indivíduos, surge a oportunidade para os relapsos»**

074. FSP951203-179: Não sou Deus nem máquina. **Se 'tou inseguro, digo.**

075. FSP951203-179: Não sou Deus nem máquina. Se 'tou inseguro, digo. **Se quero carinho, peço.**

076. FSP951212-142: A diferença é que agora eles têm dinheiro. **Se querem um telão, é o maior do mundo,** se querem bonecos infláveis, são os melhores, se o palco é o mais caro, eles compram.

077. FSP951214-010: Mas para isso é imperativo o respeito dos governantes pela palavra. **Se percebem manipulações retóricas nos políticos, tanto os exércitos quanto a opinião pública desconfiam.**

078. FSP951226-011: Mas sou bem retribuído pois quando necessito de um talão de cheques a mais durante o mês não consigo obtê-lo. **Se quero um talão de cheque 'pecial não consigo .**

079. FSP951226-011: Se quero um talão de cheque 'pecial não consigo. **Se procuro um financiamento para construir a casa própria não consigo .**

080. *FSP940122-129*: Continuo tendo as mesmas idéias que tinha aos 16 anos, no colégio. **Se tenho uma história, eu a escrevo.**

081. *FSP950327-134*: Homem com 35 anos de serviço e mulher com 30 têm o direito adquirido de se aposentar pela regra atual até a promulgação da lei complementar. **Se estão com 32 e 27 anos, respectivamente, têm apenas a expectativa de direito (à aposentadoria integral)**

082. *FSP940501-210*: As transmissões de futebol do SporTV canal esportivo da Globosat, distribuído pelo sistema Net Brasil são o paradigma desta redundância. **Se têm a vantagem de mostrar a seus assinantes, com exclusividade e ao vivo, partidas não-transmitidas pela TV regular, pecam pela pobreza de informação e pela total submissão à imagem .**

083. *FSP940803-027*: A verdade merece ser dita: nossa legislação tributária é muito complexa e injusta, pois favorece aqueles que conseguem interpretá-la e planejar suas operações para pagar menos imposto, enquanto induz os outros à sonegação, por falta de conhecimento técnico e dificuldades de interpretação. **Se falamos em ética profissional aos contabilistas, o mesmo se aplica aos profissionais que se preocupam com o sistema de arrecadação.**

084. *FSP940529-175*: A vida é mesmo cheia de coincidências gratuitas.) **Se há técnica e dinheiro na Globo, escasseia o «knowknow» no SBT.**

085. *FSP950911-036*: Pois, se as taxas de juros aumentam, entra dinheiro 'trangeiro. **Se baixam, sai dinheiro para o exterior.**

086. A animadora Xuxa (foto) não escondeu sua mágoa ao ser entrevistada ontem por Suzana Gimenez, correspondente argentina de Hebe Camargo. **"Se eu tenho amigas, dizem que saio com mulheres. Se tenho amigos, dizem que saio demais com homens"**, desabafou. Disse que paga um preço alto pelo sucesso e que quer arranjar um namorado "de bunda bonita".

087. *FSP951024-109*: Para Dulcídio Boschilia, muitos clubes podem ter dado dinheiro para suborno sem que os árbitros tenham culpa. No esquema, o intermediário vai ao clube, diz que subornou o juiz e pega o cheque. **Se o clube ganha, embolsa o dinheiro. Se perde, desculpa-se e devolve o cheque.**

088. *FSP940323-129*: Com os italianos, você vai bem e vira herói da noite para o dia. **Se vai mal, é a pior pessoa do mundo.**

089. *FSP940624-008*: Não há programas de proteção eficiente às testemunhas. **Se falam, são assassinadas .**

090. *FSP940130-151*: Por sermos indivíduos, sujeitos da razão subjetiva, acabamos sempre envergonhados e culpados de nossas escolhas e de nossos atos. **Se invocamos nossos interesses, somos culpados da miséria de nossas motivações .**

091. *FSP940207-024*: É muito arriscado dar um conselho. **Se precisamos de ajuda, é melhor ver como as outras pessoas resolvem ou não resolvem seus problemas.**

092. *FSP940410-183*: «O público quer história. **Se há um bom texto e uma direção que deixa os atores à vontade, tudo fica mais fácil», diz, com experiência de mais de 25 novelas .**

093. *FSP940514-004*: O Exército veio para as ruas e, apesar da obscenidade que tanto chocou o poeta, a democracia foi servida. Nove anos depois, os tanques vieram novamente para a rua e o poeta não os achou indecentes. Pelo contrário: louvou-os com

entusiasmo. Donde se conclui: canhão é obsceno de acordo com o lado que defende ou ataca. **Se aponta contra mim, é obsceno, depravado, ligado ao tóxico e ao bicho.**

094. *FSP940331-145*: Presto muita atenção às vias que o próprio trabalho me apresenta. **Se vejo um pequeno caminho, sou eu o primeiro a segui-lo.**

095. *FSP940514-004*: O Exército veio para as ruas e, apesar da obscenidade que tanto chocou o poeta, a democracia foi servida. Nove anos depois, os tanques vieram novamente para a rua e o poeta não os achou indecentes. Pelo contrário: louvou-os com entusiasmo. Donde se conclui: canhão é obsceno de acordo com o lado que defend. e ou ataca. **Se aponta contra mim, é obsceno, depravado, ligado ao tóxico e ao bicho. Se é a meu favor, torna-se um santo, um imaculado canhão, bendito entre os benditos .**

096. *FSP940516-028*: A afirmação é do engenheiro Pacifico Paoli, 50, superintendente da Fiat Automóveis, segunda maior montadora do país, em entrevista exclusiva à Folha. **«Se existe mercado, a capacidade de adequação da indústria é muito elevada.**

097. *FSP940701-115*: Essas situações são difíceis de acontecer. **Se há um time muito forte ou muito fraco no grupo, 'sas combinações são impossíveis .**

098. *FSP940810-085*: Não tenho procuração para dar explicações em nome de Jesus, mas penso que o Reino dos Céus é o nosso caminho. **Se honramos nossa Lenda Pessoal, se escutamos nosso coração, estamos nele.**

099. *FSP940812-087*: Os whiskies produzidos na Escócia são divididos em malt whiskies (feitos só de cevada) , grain whiskies (feitos de outros cereais) e blended whiskies (mistura de cevada e cereal) . **Se vêm de uma só destilaria chamam-se single malt (ou grain) .**

100. FSP940904-084: Se o adversário tem a bola, vamos encostar, combatendo quem está com a bola, marcando os demais. Ganhamos a posse, vamos fugir. Mas o que acontece? Eles se encostam. O Catê, por exemplo, sempre repete esse erro. É um jogador franzino. **Se fica perto do adversário, é alvo fácil de pancada.** É tudo muito simples, mas é difícil demais enfiar isso na cabeça do jogador.

101. FSP940921-142: Um jogo de futebol é algo de verdade, talvez uma das únicas coisas «de verdade» dentre as que são feitas para serem assistidas. **Se vemos na TV que a bola entrou, este é um instante absoluto não foi ensaiado,** não há versões pessoais, não pode ser editado, desmentido, colorizado ou receber efeitos especiais .

102. FSP941005-110: O candidato – que registrou na Justiça Eleitoral três variações de seu nome– afirma estar sendo prejudicado pela ``interpretação que alguns juízes estão dando à lei".` ` O que vale é a intenção de voto. **Se colocam na cédula ` filho do Tuma ', está claro que estão atribuindo o voto a mim ' ,** diz Robson, filho de Romeu Tuma, ex-superintendente da Polícia Federal e candidato ao Senado pelo PL.

103. FSP941125-007: A adoção desse modelo pressupõe confiança nas pessoas, essencial para que haja descentralização das decisões, com base na delegação planejada. **Se há confiança e um clima educacional adequado, criado pelo líder autêntico, facilitador, as informações são transparentes e fluem livremente.**

104. FSP941224-082: A primeira: meus personagens são muito reais para mim mesmo. **Se 'crevo uma cena em que há alguém nervoso, fico nervoso.**

105. FSP950211-076: O redator também precisa trabalhar muito. Relembremos algo por certo desnecessário para o pessoal da publicidade, mas não para frentistas. Algo sobre a vírgula. Ela quase sempre funciona como parêntese (ou parêntesis). A vírgula quase sempre aparece acompanhada de outra; são pares, como o pefelê e o «pudê» ou o Congresso e as mordomias. Se há vírgula antes, tem de haver outra depois; **se há depois, aparece uma antes.**

106. FSP950224-101: Se a imagem mostra pontos ou bolinhas a mulher não está em um período fértil. **Se aparecem figuras semelhantes a espinhas de peixe ou samambaias — o hormônio cristalizado —, a mulher está em um período fértil.**

107. FSP950226-165: No mercadão dos adjetivos facilitados, ele só veste superlativos. Bom de cara, tem cara de homem. Sobre o pescoço grosso fincado no tórax de cem centímetros, o rosto de pele impecável é moldado a machado: queixão, ossos salientes e muita carne nos lábios de traçado másculo, que sempre mostram risadas de dentes grandes, brancos, luminosos como os olhos verdes. **Se mexe as sobrancelhas, aparecem na testa três marcas paralelas de expressão.**

108. FSP950401-086: É o médico ou o técnico que opera o equipamento substituto dos rins naturais? **Se é o paciente, recebe o tratamento, submete-se ao tratamento.**

109. FSP950409-196: Hoje somos livres, mas não temos tempo. **Se temos um emprego, somos escravos dele.**

110. FSP950416-145: Por exemplo, mostrei aos alunos a experiência da gota d' água. **Se pressionamos com o dedo uma gota d' água sobre um plástico, surgem áreas secas onde havia água: buracos secos que vão aumentando.**

111. FSP950429-013: Stephanes disse que tem experiência em falar com grandes plateias e que vai usar esse poder. **«Se reúno 200 sindicatos e debato duas horas com eles, tenho 190 a favor.**

112. FSP950424-034: Tenho boa relação com a polícia porque eles sabem que nós, integrantes da milícia, estamos ajudando sua ação. **Se encontramos uma criança perdida, levamos para sua casa.**

113. FSP950502-042: Cada empreiteira representa determinado nível de risco. **Se atua bem, torna-se risco menor e paga menos seguro; se atua mal, é obrigada a pagar prêmios maiores.**

114. FSP950504-019: Ocorre que Mudalen alterou substancialmente a proposta original do governo, garantindo uma forte presença estatal no setor. Mudalen garantiu às empresas que já exploram a distribuição de gás a manutenção das concessões. Segundo o relator, caberá a cada governo estadual abrir o mercado às empresas privadas. Caberá aos Estados o controle das concessões. **Se há unanimidade, é mau sinal.**

115. FSP950521-098: Alguns médicos preferem radicalizar. **Se há algum risco, o melhor é evitar»,** diz o infectologista Caio Rosenthal

116. FSP950521-194: No país dos samurais, nenhum embate termina empatado. **Se há igualdade no tempo normal da partida, há prorrogação com «morte súbita».**O primeiro a marcar um gol vence .

117. FSP950625-239: Quando não sabem, o preconceito prevalece. `` **Se estou sozinho ou com meus filhos no carro, sou sempre parado pela polícia»,** diz

118. FSP950709-159: Eles não conseguem mais gerenciar o volume de gente que têm que acomodar na plateia, para o evento com características de espetáculo que eles querem», justifica. **Se faço um desfile, há um investimento.**

119. FSP950723-093: Meu marido é bonito mesmo, sorte minha. **Se estamos distantes um do outro, também fico tranquila.**

120. FSP950730-083: A atriz acredita que tudo pode acontecer quando há envolvimento no grupo. `` **Se estou plena na situação, sou muito generosa .**

121. FSP950903-102: Os acupunturistas afirmam que os conceitos de saúde e doença dessa prática chinesa nada têm a ver com os da medicina convencional. A acupuntura parte do princípio de que os seres vivos são dotados de uma energia presente em todas as células do organismo. **«Se há harmonia na circulação dessa energia, há saúde.**

122. FSP950903-102: **«Se há harmonia na circulação dessa energia, há saúde. Se há desarmonia, há doença»,** diz o médico e acupunturista Evaldo Leite .

123. FSP951004-038: O sindicato, que representa os fazendeiros de toda a região do Pontal do Paranapanema, já não sabe mais o que fazer. `` **Se pedimos interdito proibitório, os sem-terra não respeitam .**

124. FSP951014-121: Mas o que mais incomoda no meu trabalho são os temas que exploro. **Se falo sobre 'tupro, a reação das pessoas é contrária a mim** e não ao fato, mesmo sendo uma atrocidade que é tão evidente para todos.

125. FSP951105-076: Normalmente, não têm condições de montar seu próprio negócio ou de se tornar fornecedores da fábrica. **Se perde o emprego, é empurrado para a informalidade (sem vínculos empregatícios)** , ou para o setor de serviços, onde os salários são mais baixos e as condições de trabalho piores que na indústria . (perf. Imperf. – genérica)

126. FSP940102-072: Apesar de permitir a ascensão individual ou familiar de muitos grupos sociais, a famosa mobilidade vertical, associada a uma violenta mobilidade horizontal, rebaixou a base de referência da "pirâmide salarial": o valor do salário mínimo. Este, que serve de piso para a estrutura dos assalariados formais (com carteira assinada) e dos aposentados, serve também de farol para a remuneração dos que apenas lutam pela sobrevivência na franja do capitalismo urbano. Se o "mercado" vai bem, há crescimento e melhoram as rendas das "classes médias" (distribuídas nos 20% superiores da pirâmide de rendas), aumentam o emprego e as rendas derivadas, o salário de base cresce e diminui o número de pessoas ocupadas com remuneração abaixo do mínimo. **Se há estagnação e superinflação, as perspectivas de emprego (formal e informal) diminuem, a renda da classe média cai, junto com o número de "agregados" que ela é capaz de sustentar.**

127. FSP940116-141: Vemo-nos com muita frequência, mas tomo muito cuidado. **Se fico mais que um mês sem ver o Porchat telefono antes.**

128. A animadora Xuxa (foto) não escondeu sua mágoa ao ser entrevistada ontem por Suzana Gimenez, correspondente argentina de Hebe Camargo. "Se eu tenho amigas,

dizem que saio com mulheres. **Se tenho amigos, dizem que saio demais com homens", desabafou. Disse que paga um preço alto pelo sucesso e que quer arranjar um namorado "de bunda bonita".**

129. *FSP951024-109*: Para Dulcídio Boschilia, muitos clubes podem ter dado dinheiro para suborno sem que os árbitros tenham culpa. No esquema, o intermediário vai ao clube, diz que subornou o juiz e pega o cheque. Se o clube ganha, embolsa o dinheiro. **Se perde, desculpa-se e devolve o cheque.**

130. O problema do Mirante do Paranapanema já é uma causa perdida. Nós só queremos uma solução negociada e pacífica. Não podemos continuar como verdadeiros reféns dos sem-terra", disse o presidente do Sindicato Rural de Presidente Prudente, Sigeyuki Ishii. O sindicato, que representa os fazendeiros de toda a região do Pontal do Paranapanema, já não sabe mais o que fazer. "Se pedimos interdito proibitório, os sem-terra não respeitam. **Se ganhamos a reintegração de posse, eles saem, esperam alguns dias e voltam a invadir a fazenda.**".

131. *FSP940216-109*: Sobre se seu time jogaria no ataque ou na defesa, o irreverente tamborim do Camisa repinicou: «Se Edmundo, Bebeto, Romário, Dener e Muller estão no meu time, jogo no ataque. **Se estão do outro lado, jogo na defesa**»

132. E esse aparente paradoxo de um Estado que é ao mesmo tempo forte quando não deveria e fraco nos setores em que deveria atuar tem de ser resolvido, e com urgência. A maneira mais óbvia de fazê-lo é reestruturar o poder público para que ela possa agir apenas – e, principalmente, bem – nas áreas em que sua presença é de fato necessária. Só assim a sociedade brasileira poderá enfim conhecer um sistema de governo que não a massacre nem a faça perecer.

* Tradução: «Se o Estado é forte, esmaga-nos. **Se é fraco, perecemos**».

133. *FSP941003-088*: A ideia era pegar esses dois grupos mais dois e fazer uma "coletânea" (quer dizer, um pau-de-sebo caprichado, como o "Alface" das bandas de Curitiba) e lançar rapidinho. O que pegasse melhor ganhava disco só para eles.

Sinceramente, acho complicação demais. Ou você acredita num artista ou não. Se não acredita, não lança. **Se acredita, lança direitinho.**

134. *FSP950614-068*: Nas ações por falta de pagamento, o inquilino tem 15 dias para liquidar os atrasados. Se não paga, o juiz determina o despejo (desocupação do imóvel) . **Se paga, o contrato prossegue.**

135. *FSP950806-110*: Se um veículo está a menos de 100 m de outro, em um trecho com neblina, o olho-de-gato acende uma luz vermelha. **Se está a mais de 100 m, acende luz verde.**